DIGERATI tech

70 Páginas de tutoriais (• ACIDSnort (Hacking) • J2M • Fax no Linux • E mais) na revista e no CD

Geek

Tecnologia, Informática e Comportamento

Não é Jíqui, é Guíqui

Os segredos dos overclockers revelados pela **primeira vez**

CURSO EM VÍDEO

OVERCLOCK

No CD: Mais de **50** programas para dar potência à sua máquina



No CD:

Clipper
A ressurreição

- **FlagShip:** Aplicações Clipper em qualquer plataforma
- Porte programas e databases em **Clipper** para outros sistemas
- Suporte a SQL, dBASE, FoxPro, FoxBASE
- **Tutorial completo** em português

Programação para CELULARES

Crie aplicativos em **Java** para celulares e PDAs

No CD: Ferramentas p/ **Windows** & **Linux**

+ Tutorial exclusivo e inédito

Webphones

Voz pela Internet

- Converse como ao telefone pela Web
- **Grave** ligações telefônicas no seu HD
- Secretária eletrônica para seu computador, **Voice Over IP** e muito mais

Economize R$ 1.300 em software

Dois programas **completos** no CD

Veja mais no verso

Visite: www.geek.com.br

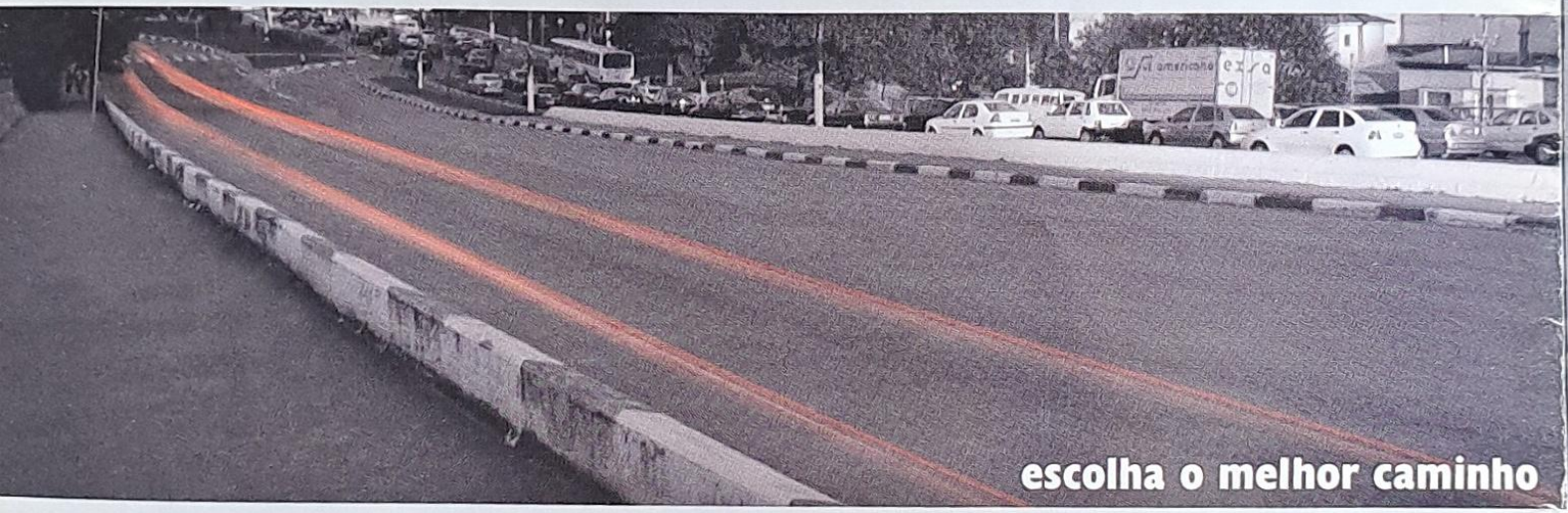
Veja destaques do CD no verso

Ano IV - Número 33 - R$ 11,90

ISSN 1516-9650

9 771516 965008 33

Geek Sounds - A melhor seleção de músicas para queimar seu CD - Veja as bandas no verso



Chegou a hora de fazer parte da evolução.
Instale o discador e acesse o provedor Digerati.com.
Junte-se a quem vai mais longe.

Software no CD-bônus dessa revista ou em *digerati.com*

DIGERATI.com
o provedor da elite digital

E o mundo GNU/Linux está sendo ameaçado. Quem é o responsável por esses ataques? A malvada Microsoft e seu gênio do Mal, Bill Gates? Não! Aparentemente, a ameaça é interna ao movimento. A SCO, empresa que produzia o Linux Caldera (coloco o verbo no passado porque a empresa parou temporariamente a produção, enquanto não resolve o problema de direitos autorais), iniciou um processo de 1 bilhão de dólares contra a IBM por quebra de contrato de confidencialidade.

A acusação é uma ameaça contra a comunidade Linux (e já gerou até uma resposta de Linus Torvalds e um abaixo-assinado bem-humorado dos usuários de Linux, pedindo para serem processados pela SCO) porque a SCO afirma que o código-fonte do Unix original, cujos direitos intelectuais ela comprou da AT&T em 95, foi reproduzido no kernel do Linux criado por Torvalds no começo da década de 90.

Ao mesmo tempo, a SCO licenciou o código do Unix para a Microsoft! Isso mesmo, para a Microsoft! E muitas teorias (serão somente teorias?) conspiratórias já começam a pulular pela Rede, baseadas em alguns dados reais. A mais preocupante é que a causa por trás desse ataque desmotivado são os sérios problemas financeiros da SCO. Muitos acham que os executivos estão querendo valorizar a empresa para vendê-la por um bom preço no futuro. Até aqui é a parte verdadeira. Vejamos, agora, as dúvidas e teorias conspiratórias. A aproximação entre Microsoft e SCO assusta um pouco. E se a gigante de Redmond a comprasse e virasse a proprietária intelectual do Unix?

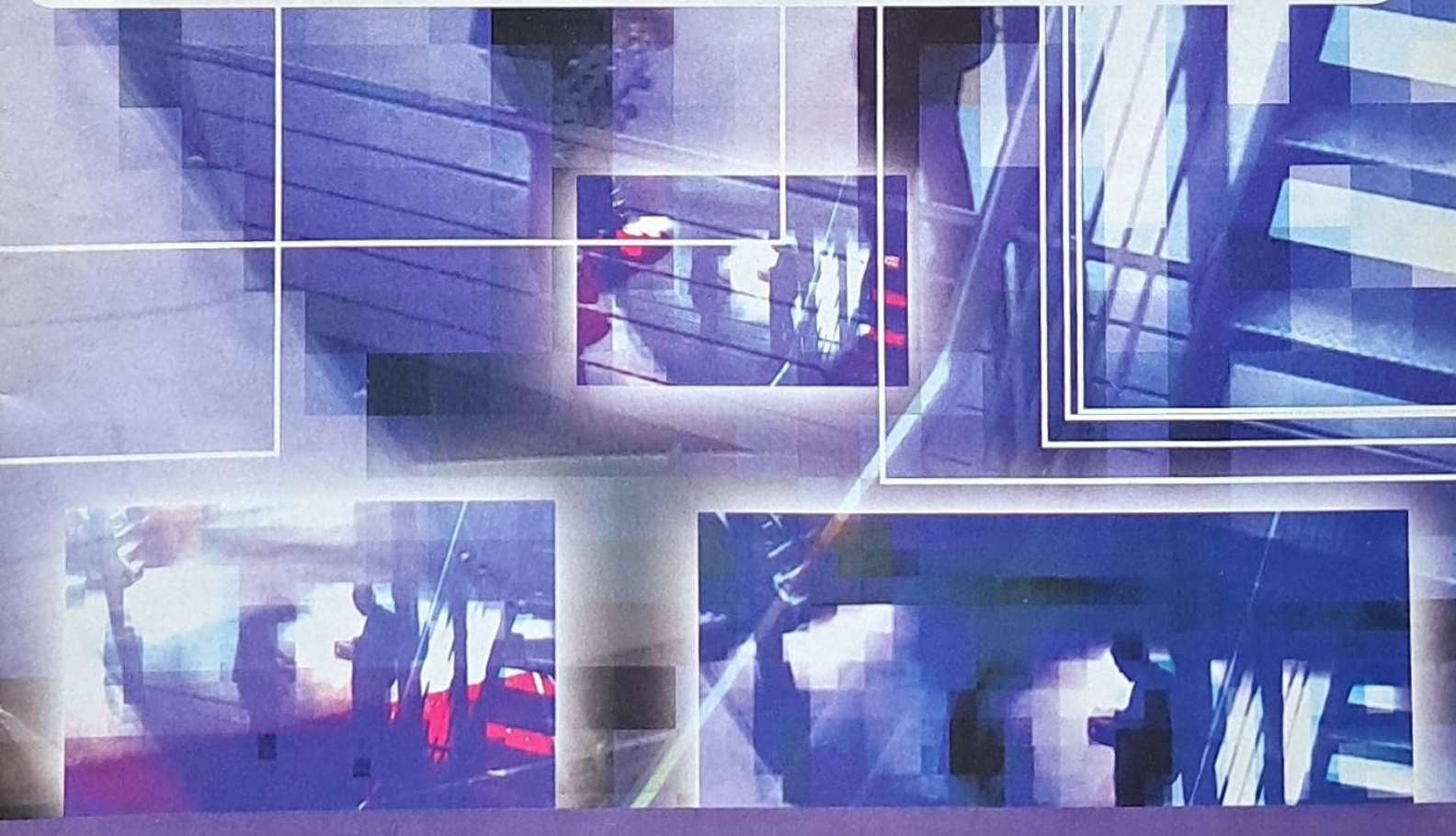
Bom, estamos longe de querer fazer um jogo de adivinhação, por isso vamos acompanhar os acontecimentos. Mas uma coisa é certa: talvez essa seja a maior ameaça que o sistema GNU/Linux já recebeu.

Mas, ao mesmo tempo, a gente vê que as iniciativas para divulgação do Linux continuam crescendo no Brasil. Por isso, conversamos com duas pessoas que estão dedicando muito tempo para isso: Paulino Michelazzo, secretário-geral da ONG Quilombo Digital, e Sandro Nunes Henrique, ex-diretor da Conectiva, que agora se dedica à Abrasol (Associação Brasileira de Empresas de Software Livre).

E, para os doidos por programação, apresentamos o Flagship, linguagem que cria uma ponte entre Windows e sistemas *nix.

Pra finalizar, não se esqueçam de votar no Prêmio Geek deste ano.

O Editor



06 | FAQ

Chega de ser ignorado por seu computador. Escreva-nos contando seu problema, que nós damos a solução

08 | InBox

As cartas mais bizarras que você já leu. HD Evolution, Unix Babes rulez, Google bichado e muito mais

10 | InTune

Notícias que sua mãe não pode ler. Banheiros luminosos, jogos aquáticos, caça-vampiros, aerogel, batatas com chips, etc

18 | Character

Macabra, a seção traz Steve Ballmer, diretor executivo da Microsoft, e Hillary Rosen, ex-presidente da RIAA

20 | Prêmio Geek

Última chance pra você escolher os melhores dos últimos 12 meses. Entre no nosso site e faça uma revista feliz...

22 | FlagShip

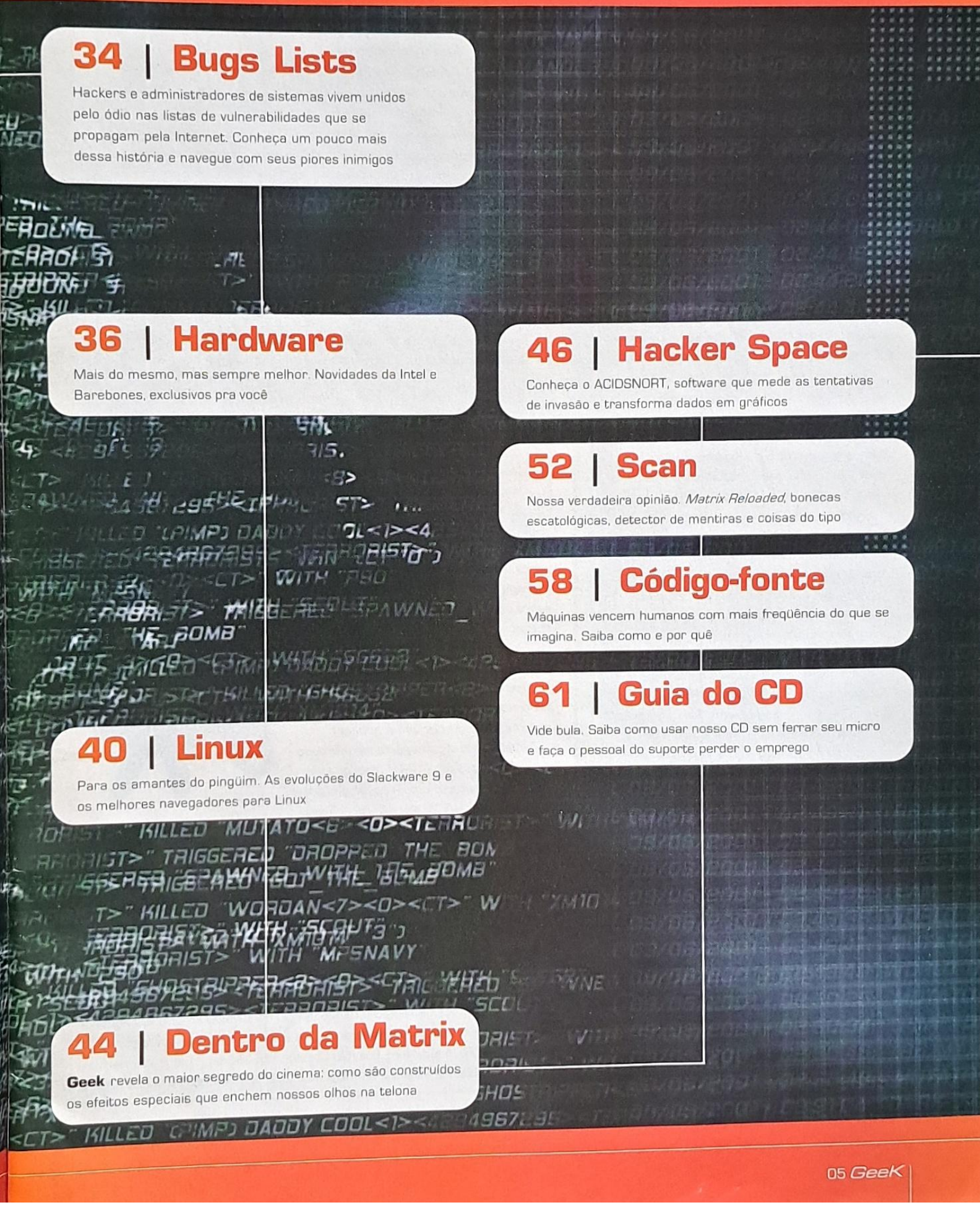
A volta dos que não foram. Saiba como rodar aplicações Clipper em ambiente Unix

28 | Inclusão Digital

Quando o Linux é mais do que um "corpinho bonito". Dois pesos pesados do software livre discutem política, ética e economia

32 | Live CD

Mergulhe na nova onda que toma conta do mundo Linux



34 | Bugs Lists

Hackers e administradores de sistemas vivem unidos pelo ódio nas listas de vulnerabilidades que se propagam pela Internet. Conheça um pouco mais dessa história e navegue com seus piores inimigos

36 | Hardware

Mais do mesmo, mas sempre melhor. Novidades da Intel e Barebones, exclusivos pra você

40 | Linux

Para os amantes do pingüim. As evoluções do Slackware 9 e os melhores navegadores para Linux

44 | Dentro da Matrix

Geek revela o maior segredo do cinema: como são construídos os efeitos especiais que enchem nossos olhos na telona

46 | Hacker Space

Conheça o ACIDSNORT, software que mede as tentativas de invasão e transforma dados em gráficos

52 | Scan

Nossa verdadeira opinião. *Matrix Reloaded*, bonecas escatológicas, detector de mentiras e coisas do tipo

58 | Código-fonte

Máquinas vencem humanos com mais freqüência do que se imagina. Saiba como e por quê

61 | Guia do CD

Vide bula. Saiba como usar nosso CD sem ferrar seu micro e faça o pessoal do suporte perder o emprego

*Olá amigos da revista **Geek**, beleza?*
Eu tenho um filme gravado em DivX num CD de 700 MB, mas ele foi registrado no CD a 710 MB e, quando eu tento copiar para o HD, aparece a tela de copiando arquivo; no entanto, quando faltam 50 segundos para o término da cópia, dá erro, e o drive de CD-ROM não consegue ler os 10 MB finais.
*Será que na revista **Geek Especial Vídeo** que eu comprei, a de número 14, tem algum programa que consegue ripar o CD todo até os 710 MB?*
E se após a conversão de DivX para VCD a legenda que aparece no formato DivX continuar no VCD após a conversão?
Outra dúvida que eu tenho é se, após a ripagem do DVD para o HD e a conversão para DivX, serão criados outros 7 gigas, seria necessário um HD de 20 gigas?

Seu leitor de CD-ROM consegue ler os últimos minutos desse seu filme em DivX? Se sim, é estranho que vc não consiga copiar todo o conteúdo do CD para o HD. Tente abrir o vídeo direto com o programa VirtualDub, vá em *File*, depois em *Open video file* e abra diretamente o vídeo do CD; se ele conseguir ler todos os setores do arquivo de vídeo, blz, é só fazer a conversão, sem precisar copiar o conteúdo do CD pro HD, pois o VirtualDub criará um outro arquivo no seu HD. Faça a conversão com o melhor desempenho possível, para que ela não diminua a qualidade do seu filme. Se o VirtualDub não conseguir ler todos os setores do vídeo, tente fazer uma imagem do conteúdo do CD com algum programa que grava CD, como o Nero ou o Blindwrite; depois, com um programa que abre imagens de CD, como o CDimage, extraia o vídeo da imagem que já está no seu HD e faça a conversão! Meio trabalhoso, né, amigo? Mas essas são apenas algumas das opções que vc tem pra retirar esse vídeo do CD.

Sobre a legenda no VCD: Se ela estiver inserida no próprio filme, sim, o VCD terá legenda, mas se estiver em um arquivo separado, não.

O DVD ripado ocupa no máximo 4,7 GB do HD. Para transformá-lo em DivX, vc necessitará de no máximo 1 GB; então 6 GB de espaço livre no HD é ideal, não importa o tamanho do seu HD, tendo os 6 GB livres...

Prezados Senhores:
Adquiri a revista Geek 30 por causa do Linux Kurumim.
Achei que era um CD bootável. Qual não foi minha surpresa ao descobrir somente a imagem ISO do sistema.
Não tenho gravador de CD e meu leitor de disquete está baleado...
Mas tenho espaço no HD. Por isso baixei o Kurumim por ali.
Agora, como faço para extrair o arquivo ISO e configurar o Lilo para dar o boot no Kurumim pelo HD?
SOS,
—
Luís Afonso Assumpção, por e-mail

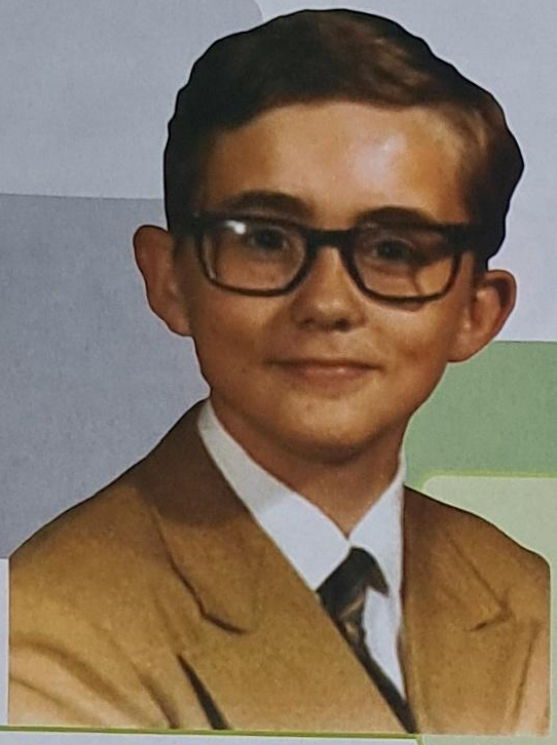
R: Caro Luís, sua situação está meio complicada. A possibilidade de você rodar o Kurumin a partir do ISO em uma partição Windows não é válida. Por ser um arquivo ISO, você deve criar um CD bootável para poder instalar seus componentes e rodá-lo corretamente.



*Caros amigos da **Geek**, é um prazer entrar em contato com vocês. Estou fazendo isso pela primeira vez.*
*Trago uma dúvida referente à **Geek 30**, sobre como instalar o Kurumim. A revista traz poucas informações sobre como fazê-lo. (Em tempo, gostaria de pedir aos editores que sempre se lembrem daqueles leitores que não são da área de informática, mas que têm uma sede enorme de aprender como hobbie.)*
Tentei fazê-lo descompactando o arquivo e copiando para um CDRW, mas, quando iniciei o computador com a opção de bootar pelo drive de CD-ROM, ele não reconheceu o arquivo e iniciou o Windows normalmente. Depois vi que precisava criar uma imagem, mas não sei como fazer isso. Vocês poderiam me ajudar, pois o Kurumim foi o principal motivo para eu comprar esse número (desculpa fiada, pois tenho quase todos os números).

Obrigado pela atenção.
Mardeoli , por e-mail

R: Você não deve descompactar os arquivos e depois copiar novamente no CD, pois assim você não estará criando um CD bootável. O arquivo ISO contido no CD deve ser executado de acordo com o software que você utiliza para gravar seus CDs, como Nero, Easy CD Creator, etc... Só assim você irá criar um CD bootável. Não se esqueça também de alterar em sua BIOS a opção de dar boot pelo CD.



Olá! Eu comprei a revista Geek, edição número 31. O que me levou a comprar essa revista foi que a capa mencionava uma seção sobre IRC bots. Muito empolgado, ao chegar em casa, coloquei o CD no CD-ROM, abri-o e me deparei com um monte de arquivos. Como eu sou um lammer de merda, gostaria de ter informações sobre como aplicar esses bots, pois não sei como usá-los.

Grato pela atenção.

Espero resposta o mais breve possível.

Obrigado.

Gabriel M. Rodrigues, por e-mail

R: Caro Gabriel, a maioria desses arquivos que se encontram no CD é de programas com comandos IRC ou implementações para aprimorar um bot. Um bot pode ser criado a partir de variáveis ou comandos IRC, que são uma implementação para a sua utilização em um servidor IRC. Resumindo, existe uma boa quantidade de bots para servidores IRC que são feitos em variadas linguagens e estilos de configuração e utilização; o melhor e mais empregado - e que eu aconselho a você usar e pesquisar sobre o mesmo - é o Eggdrop. Para utilizá-lo e configurá-lo de acordo com suas necessidades, vá até o Google, o qual tem 1.454.564 tutoriais e respostas, ou procure informações no site do desenvolvedor:

> http://www.eggheads.org/

Gostaria de que fosse publicada alguma matéria sobre a diferença entre o Assembler e o Assembly, porque notei uma grande dificuldade para os próprios programadores notarem essa diferença. Aproveito a oportunidade para dizer que as suas publicações são de grande ajuda para qualquer pessoa, seja leiga ou não.

PS: Se possível, gostaria de que no CD da revista que contiver a matéria constassem apostilas, compiladores, debuggers e todo tipo de ferramenta, para que possamos aprender as duas linguagens. Grato.

Felipe Balbi, por e-mail

R: Essa é uma questão que causa dúvidas em alguns usuários, pelo simples fato de que, ao longo do tempo, outros programadores e usuários passaram a usar as duas expressões para simplificar, como se fosse uma. Mas, na verdade, Assembly é a linguagem em si e Assembler são os compiladores utilizados na linguagem Assembly.

Oiê! Eu comprei um exemplar da revista Geek, ano 4, número 31, em q se falava de IRC bot. Eu já tenho um knal no mIRC, tenho um bot lá, td certo, mas eu queria aperfeiçoar o meu bot com as coisas da revista.



Lá na reportagem fala-se q vc tem de digitar umas coisas e tal, mas depois q eu digito tudo certo o que faço para pôr esse bot no meu knal???

Lucas, por e-mail

R: Bem, essa é uma pergunta que só você poderá responder...

Brincadeiras à parte, primeiramente, para eu poder ajudá-lo a aperfeiçoar seu bot, devo saber qual IRC bot está utilizando; no caso da matéria, eu utilizei o Eggdrop. Para que ele entre em seu canal, você deve configurá-lo e executá-lo. Assim, se ele for configurado corretamente setando o servidor IRC e os comandos em seu arquivo de configuração, ele entrará em seu canal normalmente.

Geek não chega

Gostaria de saber por q as revistas **Geek** não chegam na minha cidade, pois toda vez q vou ver, na maioria das bancas (todas) só tem as edições q eu já tenho, da edição 15 pra baixo!!!

E também gostaria d saber se vcs vendem particularmente (não por banca de jornal...) e qto cobram, pois gostaria d comprar algumas (e se vocês parcelam... rsrs).

Obrigado!

Gilson Montanha Junior, por e-mail

Ô Gilson, ajudaria se vc tivesse falado, pelo menos, em qual cidade não encontra a **Geek** - em Bagdá, por exemplo, ainda não tem, mas a gente chega lá . Qto a comprar diretamente, é através da loja virtual no site *www.lojadigerati.com.br*.

http://www.lojadigerati.com.br

ERRO 404
página não encontrada

Caro usuário,

A página que você acessou não foi encontrada.

No **hpG**, você certamente encontrará tudo o que deseja.

Galeria
- ciência e educação
- carreira
- cultura e curiosidades
- economia e negócios
- entretenimento
- esportes
- governo e política
- hobbies
- internacional
- religião
- saúde
- sociedade
- tecnologia e internet
- viagens
- adulto

HPG

Alguém sabe aí o q aconteceu com o HPG? Valeu.

Vitor, por e-mail

Não.

Google™
17.800.000

Ego googliano

Estava eu sem fazer nada na Web, quando, de repente, pesquisei a palavra GOOGLE no próprio site. Vejam o q deu: 17.800.000! Caramba!

Deu mais resultados do q JESUS, OSAMA BIN LADEN e até SEXO! Vejam (façam o teste, não é maracutaia!).

Eu, hein! Êta sistema de busca autobajulador ! Publiquem isso na revista, pode ser interessante...

De resto, gostaria de parabenizar a **Geek** por sempre abrir novos horizontes para os viciados em computação e geeks de todo o Brasil.

Só tenho duas reclamações:

1ª) Cadê o caderno *Geek Times*?

2ª) Pô! Pra q inflar tanto o preço da revista? Volta pra R$ 9,90, vai!

Redcatmetal, por e-mail

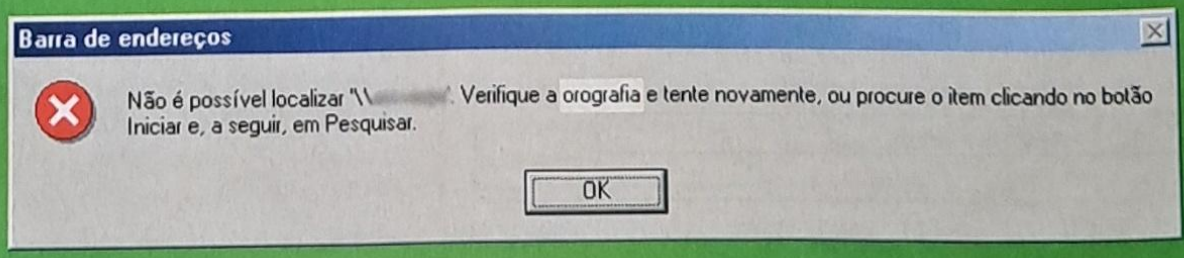
Sacanagem mesmo. Geek, por exemplo, q é muito mais importante do q o Google, aparece somente 2 milhões de vezes. Um absurdo!

Português de Redmond

Sou leitor assíduo da **Geek**, usuário Linux doméstico, mas obrigado a utilizar o Windows no trabalho. Se já não bastassem todas as travadas q o sistema dá, agora ele deu de soltar essas pérolas da nossa querida ortografia.

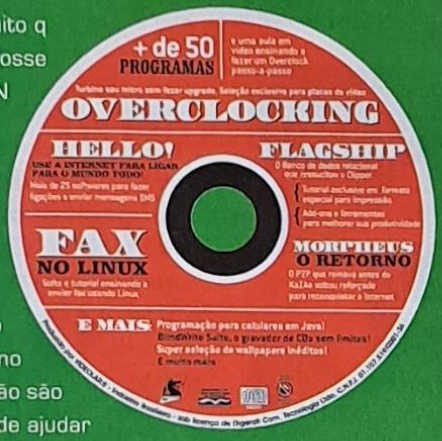
Alexandre, por e-mail

Na verdade a palavra orografia existe, Alexandre. É a descrição de montanhas . Portanto vc deveria ter verificado uma descrição de montanhas para depois achar o q vc queria... (http://naturezaflorestal.no.sapo.pt/orografia,geologia%20e%20hidrografia.htm)



Suportando tudo

Gostaria muito q este e-mail fosse divulgado na seção IN BOX da **Geek**, pois tive problemas com o Wine (vide **Geek #29**) e, apesar da demora, tive uma resposta à altura de um suporte digno de se considerar como incomparável, pois não são todos q estão a fim de ajudar os leitores a resolver problemas.



Valeu mesmo!

T+

Intermano, por e-mail

E agora, o pessoal do suporte não pára d encher o saco pedindo aumento. Você ferrou a gente, Intermano! Valeu, hein?

Hoax do fim do pulso único

Em resposta ao leitor Om3g4_W3apOn (vide **Geek #32** - IN BOX), entrei em contato com minha operadora de telefonia (a Telefônica, de SP) e me foi dada a informação de q não tiveram alterações na política de conexão e similares, sendo q mesmo conectando depois da 0h, o valor seria cobrado como antes (1 pulso por conexão de segunda a sexta de madrugada, nos sábados, após às 14h, e no domingo, o dia inteiro).

Em razão disso, acho justo q outros membros da comunidade entrem em contato com suas operadoras de telefonia e se informem para q possamos saber qual é a informação correta. Afinal de contas, quem depende de conexões discadas (como eu) não pode desembolsar R$ 100 por mês por uma conexão mais robusta.

Valeu pela atenção e espero poder contar com todos para sanar esta dúvida.

André, por e-mail

É, André, os leitores da **Geek** estão ficando, aos poucos, paranóicos... Já dizia Andy Groove, inventor da Intel, "only the paranoid survive".



Unix Babes rlz

Olá galera da **Geek**!

Sou um leitor fanático da **Geek** e só tenho a dizer q a seção Unix Babes é realmente uma das melhores! :)))

Pensando nisso, resolvi mandar uma foto 100% nacional para q vocês publiquem e para mostrar q não é só gringo q tem Unix Babes!!!

Abraços para todos,

Igor, por e-mail

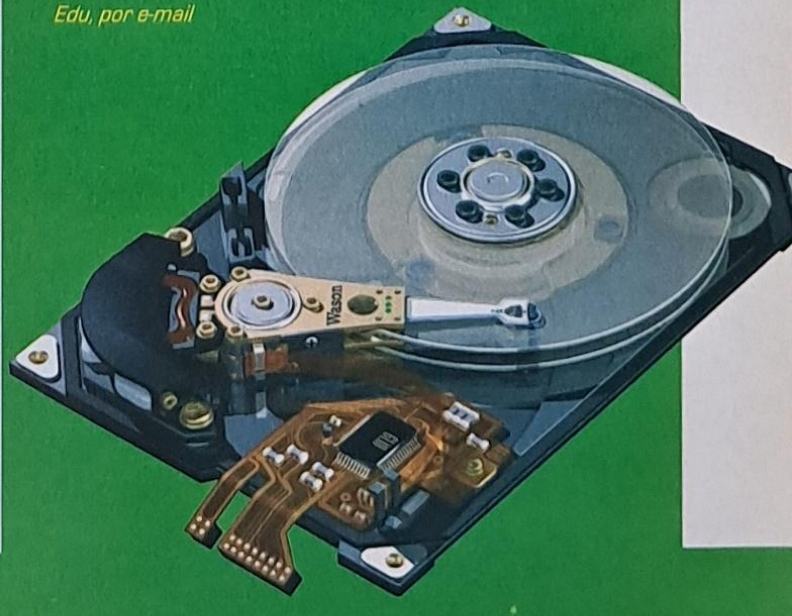
Nossa, o cigano Igor está mandando uma foto da sua namorada! Ok, vc vai ter uma surpresa na Unix Babes desta edição!

A evolução do HD

Olá pessoal, na **Geek nº 31**, o leitor Rubens sugeriu q poderíamos ter HDs eletrônicos. Na verdade eles já existem, mas são conhecidos como HDs de estado sólido, q utilizam memórias flash. Abaixo, segue o link de um dos fabricantes:

http://www.advantech.com.br/newsset.htm

Edu, por e-mail



GEEK DROPS

Executivo da Microsoft faz apelo desesperado contra o Linux

O medo da Microsoft é maior do que se pensa. Um e-mail interno do maior executivo de vendas da companhia, Orlando Ayala, dizia com todas as letras a seus subordinados: "Sob NENHUMA circunstância percam para o Linux!".

DVDs autodestrutíveis

A Buena Vista Home Entertainment começou o desenvolvimento de uma mídia de DVD que se deteriora com o tempo. Depois de 48 horas, esse novo DVD não poderá mais ser usado. A Buena Vista quer facilitar a vida das locadoras de filmes.

Microsoft tem direito de usar código do Unix

Para não ter problemas com copyrights, a Microsoft comprou os direitos de uso da tecnologia e da patente do Unix. Seu maior objetivo com essa compra é dar ao Windows 2003 Server total compatibilidade com servidores Unix.

Sony anuncia PlayStation portátil

A Sony tentará bater de frente com o Game Boy, pretendendo lançar um portátil baseado no PSX. Ele terá uma tela LCD widescreen com resolução de 480x272 pixels, suporte ao MPEG-4 e usará como mídia proprietária o UMD, com uma capacidade de 1,8 GB.

De olho em: CdC

Não é fácil virar um ídolo hacker. Ou se é um mestre incontestável na Engenharia Social, *a la* Kevin Mitnick, ou se cria uma ferramenta libertária, como DVD Jon.

Com a disseminação dos script kiddies, porém, tá kda vez mais difícil se destacar pela primeira via, a menos q as invasões ocorram em sites emblemáticos, tenham um "marketing" mto bom ou sejam movidas por ideais nobres, como fazem os hacktivistas (ativistas hackers).

Talvez por isso, o grupo cDc (Cult of the Dead Cow) tenha se tornado unanimidade. Certo, invasão não é com eles, mas eles são hacktivistas e, como DVD Jon, tb criaram ferramentas libertárias. Então, q tal saber o q eles andam fazendo?

O primeiro assunto tem de ser o Peekabooty, um browser anticensura q ficou famoso pela demora na conclusão. Se vc não é ligado em acompanhar notícia, atualize-se, pq o software já tá no ar há um tempão e é só vc baixar no SourceForge (*sourceforge.net/projects/peekabooty*).

Além disso, o cDc criou o Six/Four System, uma ferramenta P2P q usa encriptação e permite trocar informações proibidas. O alvo, obviamente, são os países q atentam contra a liberdade de expressão e adotam a censura. A ferramenta – q não é tãaao nova assim – pode ser baixada em *www.hacktivismo.com*. Agora, novas mesmo, só as discussões do blog (*cultdeadcow.blogspot.com*), no qual, inclusive, é possível bater papo com os fulanos.

As usadas são mais caras!

Segurança digital não é a mesma

Uma nova tecnologia promete revolucionar a proteção contra arquivos infectados vindos da grande rede de computadores, conhecida como Internet. Você deve estar se perguntando e pensando: será um novo software antivírus capaz de detectar qualquer tipo de arquivo contaminado com códigos maliciosos? Bem, a técnica parece ser bem mais eficiente, tão eficiente que a idéia veio de outros meios de utilização muito mais prazerosos para nós, humanos, do que para ser utilizado na Rede.



A cara do Brasil

Site mostra imagens do País obtidas por satélite

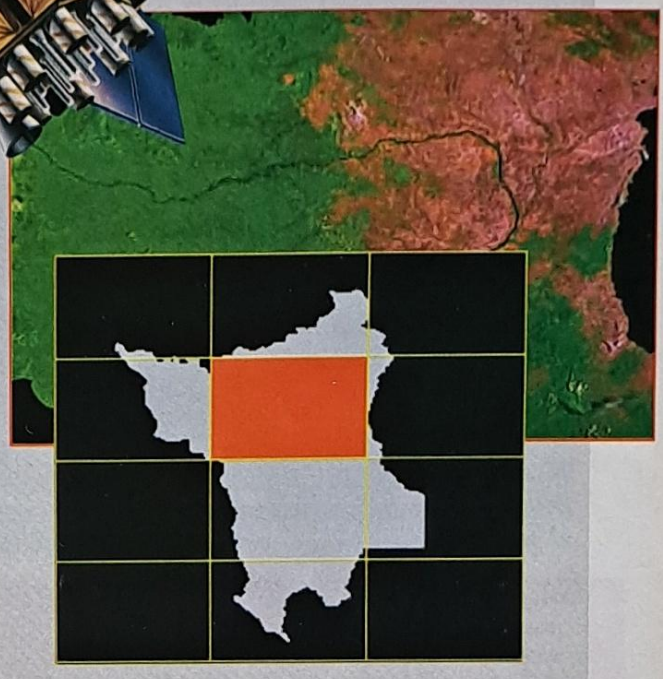
Desde pequenos, fomos acostumados a conhecer o Brasil por mapas pouco definidos em livros escolares e por imagens toscas na Internet ou no programa da Fátima Bernardes (qual o nome mesmo?).

Entretanto, se vc curte geografia ou precisa dela, chegou a hora de ir à forra: um projeto da Embrapa Monitoramento por Satélite está mostrando, na Internet, nosso País como ele é de verdade.

Para ver o Brasil nu em pêlo, basta acessar o site q está aí na caixinha nada-a-ver q nosso diagramador pôs e se deliciar com imagens em mosaico dos vários Estados brasileiros, obtidas pelos satélites Landsat 5 e 7. Parece bobo, mas acredite: é interessante.

O nome do projeto, muito original, é "Brasil Visto do Espaço", e vc pode adquirir as imagens em um CD-ROM q, segundo os idealizadores, roda em qualquer micro.

www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br



> "Errar é humano, mas para realmente estragar as coisas, vc precisa de um computador"
>
> Paul Ehrlich



Vc sabia...

Q o Unix foi criado apenas para jogar um game?

Isso mesmo. A primeira versão do Unix foi criada por Ken Thompson, um pesquisador do Bell Labs (subsidiária da AT&T), para jogar o seu game favorito, o Space Travels. No sistema antigo, o MULTICS, o jogo rodava muito mal, fazendo com q uma partida custasse US$ 75 aos cofres da empresa.

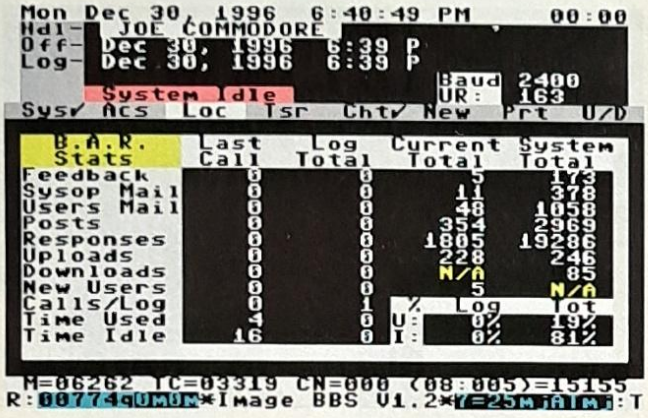
É lógico q ele ñ poderia dizer isso para seus chefes, então tratou de fazer um SO completo, dizendo q seria otimizado para o uso de processadores de texto. Em 1969, a primeira versão do Unix estava pronta, toda escrita em Assembly para o computador em q rodava o jogo, um PDP-7, da DEC.

Em 1971, o Unix seria finalizado com uma versão final em C (linguagem criada um pouco antes por Dennis Richie), podendo ser então portado para qualquer máquina. Para o Unix ganhar os micros domésticos, demoraria algumas décadas, mas hoje o sistema e seus similares são os SOs mais amados do mundo.

Saudade não tem idade

A tela verde e preta do BBS

por Marcelo Barbão
mbarbao@digerati.com.br



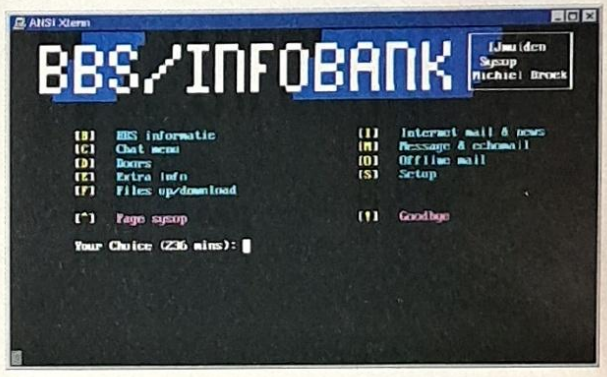
E no começo era a linha de comando... Você descobre que está ficando velho quando é o único que acessou uma BBS através da linha de comando estilo DOS. Aqui na redação da Geek, mais ninguém teve esse privilégio, além deste que lhes escreve. Privilégio porque fiz parte das pessoas que viram o nascimento da Internet no País, em 93 e 94 do século passado.

A partir daí, muita coisa mudou, de forma muito rápida. E, para acabar com esse festival de frases feitas, o negócio é conhecer um pouco da história da BBS.

O nome BBS vem de Bulettin Board System e foi criado, pela primeira vez, em 1978 por Ward Christensen e Randy Suess, na cidade de Chicago. Nesta era pré-pré-histórica, eles usaram um modem de 300 bps. Até eu, um dos mais velhos da área, comecei usando um modem de 9,6 Mbps.

Em 1979, os dois programadores abrem a BBS para uso público e escrevem uma matéria para a revista Byte, o que cria um enorme interesse em todo os EUA. Nesta época, a ARPANET, que originou a Internet, ainda estava reservada somente para uso militar. Assim, essa iniciativa de Christensen e Suess pode ser considerada a primeira rede aberta de troca de informações da história. Christensen foi, também, o primeiro "system operator" ou simplesmente "sysop". No final da década de 70, a grande maioria dos usuários de computadores e modens era formada por cientistas ligados a universidades ou funcionários de empresas de tecnologia.

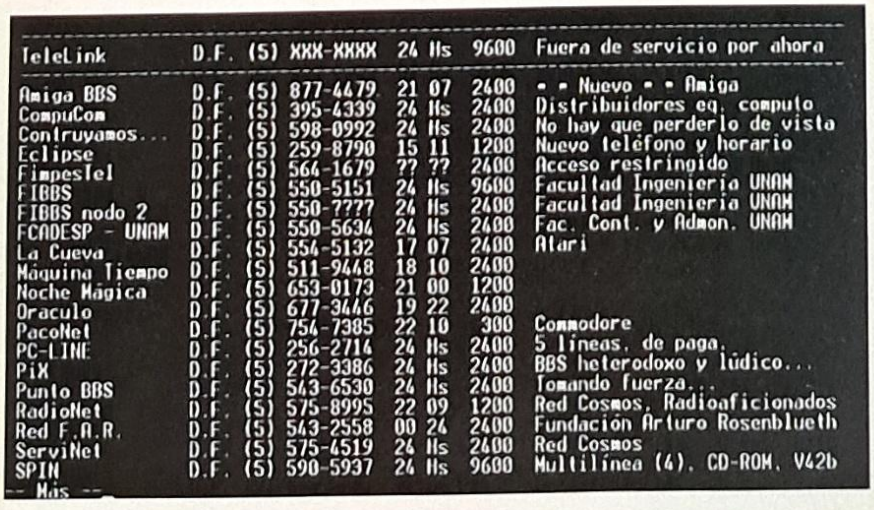
Mas, durante os anos 80, a difusão da informática levou ao aumento de BBSs por todo os EUA. Algumas eram gerais, outras dirigidas a assuntos específicos ou voltadas para as regiões de origem dos participantes. Na BBS, a atividade principal era a troca de mensagens (no que pode ser considerado os primórdios das listas de discussão ou mailing lists) e a conversa on-line (conhecida, hoje em dia, como chat).



Talvez seja por isso que, com o surgimento da Web, a partir do começo dos anos 90, o número de usuários caiu até quase desaparecer completamente nos dias de hoje (aliás, se alguém conhecer uma BBS em funcionamento, mande um e-mail para a redação).

No Brasil, o pioneiro foi o engenheiro da Siemens, Aleksandar Mandic, que criou seu BBS em 1990. Ele rodava num 286 e tinha 60 MB de potência. Mas a vida do BBS no Brasil foi bem curta, já que a Internet chegaria ao País no mesmo ano: 1990.

Logo em 94, a Mandic deixa o sistema BBS e vai para a Internet. Alguns poucos sobrevivem mais tempo até se renderem à rapidez, à leveza e ao ambiente visual da Web. Algo para ser contado aos netos: Meninos, eu vi!



Caldera tomba no Linux

Empresa quer ser "dona" do SO



Recentemente, a comunidade Linux foi chacoalhada por uma notícia-bomba: a empresa SCO, que produz a distro conhecida como Caldera, entrou com um processo contra a IBM por apropriação indébita de acordos secretos, competição desleal e quebra de contrato. A SCO, que é detentora do código-fonte do Unix, alega que a IBM violou o acordo de confidencialidade por usar "idéias" do Unix no sistema aberto Linux. A SCO pede 1 bilhão de dólares pelos danos.

O sistema operacional Unix foi criado pela Bell Labs nos anos 60. A herdeira da empresa foi a AT&T, que vendeu os direitos do sistema para a SCO em 1995. Muitos analistas estão afirmando que o verdadeiro objetivo deste processo é atacar a comunidade Linux como um todo. Algumas outras atitudes da SCO-Caldera alimentam esta desconfiança. Em uma carta do presidente da empresa, ele sugere que o kernel do Linux usa código proprietário do UNIX.

A SCO parou temporariamente o desenvolvimento e comercialização da sua distro Caldera e licenciou o uso do código do Unix para a Microsoft.

Isso vai dar muito pano pra manga.

QUE BONITO, HÉIN, CALDERA, CUSPINDO NO PRATO EM QUE COMEU...

Café via USB

Japoneses resolvem um dilema geek

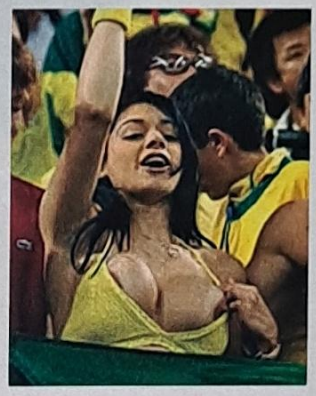
São seis da manhã, vc está há horas no computador estudando lógica de programação e sente aquela vontade de tomar um café pra se manter um pouco mais acordado. Mas q saco, ir até a cozinha, preparar tudo, ñ é? Seus problemas acabaram!

Chegou a nova cafeteira com conexão USB das Organizações Barbajava (fundada pelo nosso editor). Com ela, vc pode fazer o seu café utilizando a energia do seu computador, ao mesmo tempo q estuda. Prático ñ?

Agora, falando sério, ñ entendemos nada do q está escrito nesta página, mas deu pra sacar uma coisa: os japoneses estão se esforçando pra igualar a Waternet (hoax de Internet por rede hidráulica q fez sucesso há alguns anos). Mas vai ser difícil...

Software brasileiro em alta

Pesquisa do MIT traça perfil do software brasileiro



Pesquisa internacional do Massachusetts Institute of Technology (MIT) revela que o mercado brasileiro de software é muito mais sofisticado do que pensamos e compete em dimensão com a China e a Índia. A equipe brasileira da pesquisa, batizada de "Fortalecendo a Economia do Conhecimento no Brasil, China e Índia: A Trajetória de Três Indústrias de Software", divulgou os resultados da etapa Brasil.

Um deles é que a dimensão do mercado brasileiro de software, com vendas de US$ 7,7 bilhões em 2001, rivaliza em dimensão com a China e a Índia, que comercializaram, respectivamente, US$ 7,9 e US$ 8,2 bilhões no mesmo período. O mercado brasileiro de software representa uma parcela significativa do Produto Nacional Bruto (PNB) brasileiro (1,5% em 2001) e é maior e mais diversificado do que o indiano. Por outro lado, as exportações de software da Índia (US$ 4 bilhões em 2000) são muito superiores, tanto em relação às vendas do Brasil (US$ 100 milhões) quanto da China (US$ 400 milhões), e o elevado número de empresas envolvidas nessa atividade (estimadas em 4,5 mil em 2001) indica o significativo vetor de crescimento das exportações indianas.





www.geekwearz.com/products/category16.htm

Descubre a nossa falha

Leitor quer usar calcinha geek

Saiu em uma edição da **Geek** (não nos pergunte qual, não temos tempo de ir procurar) uma URL em q vc poderia comprar uma calcinha geek. Infelizmente, erramos (impossível, como isso foi acontecer?!) e o endereço ñ levava a lugar algum. Já tínhamos até esquecido o assunto, quando um leitor do site nos escreveu, pedindo o endereço correto. "Preciso pq um camarada me pediu". Camarada, sei... Podia ter falado q era pra namorada, mas pra um camarada??? Bom, vamos publicar o endereço certo, mas o q vc e seu camarada vão fazer com a calcinha nós não queremos nem saber. Aí vai:

www.geekwearz.com/products/category16.htm

Aerogel: Gelzinho que flutua

Esponja de ar ajuda nas descobertas espaciais

A Nasa e as suas descobertas... Para ajudar os pesquisadores espaciais em suas pesquisas foi desenvolvida uma esponja chamada de Aerogel. Essa esponja, à base de silicone, tem características muito interessantes, a principal delas é a sua composição, quase que totalmente à base de ar! Pra ser mais exato, o Aerogel é feito de 99.8% de ar.

O Aerogel será usado para capturar amostras de cometas e poeira interestelares, por isso é feito de um material poroso ao extremo, com poros medidos em microns. A maior parte dele é transparente, devido à sua composição, mas suas laterais apresentam um tom azul bem delicado. Toda essa tecnologia serve para que, quando um resíduo estelar - o qual muitas vezes é menor que um grão de areia - bater no Aerogel, penetrando no esponja, criando com isso uma trilha de até 200 vezes seu próprio comprimento, de modo que os pesquisadores possam depois retirar essa poeira cósmica do Aerogel e estudar a composição dela.

Para saber mais sobre o projeto, visite o site oficial:

stardust.jpl.nasa.gov/tech/aerogel.html



GEEK Style - I

Jogos Aquáticos

Já se viu de tudo na Internet. A Web está abarrotada de coisas bizarras, para todos os gostos. E se, normalmente, associamos "bizarro" a sexo, é bom saber q estamos redondamente enganados.

Veja, p. ex., esse game aí ao lado. Trata-se do You're a Control, um sistema q permite jogar enquanto se descarrega a bexiga. O esquema teórico é simples: o mictório geek possui, na parte posterior, sensores q detectam o impacto do xixi e o interpretam no game da tela, permitindo q vc, digamos, se divirta até o momento em q precisar lavar as mãos.

O brinquedinho infame pode ser encontrado no site *web.media.mit.edu/~hayes/mas863/urinecontrol.html*, no qual há um vídeo explicativo e informações em PDF. Lógico q, apesar de contar com a demonstradora da foto, é mais direcionado aos homens. E, cá entre nós, por seu cunho educativo, talvez diminua as reclamações femininas de q costumamos melar a tampa do vaso sanitário. Mais surreal q isso só a bonequinha japonesa q faz... Bem, veja no Scan Mundo Estranho, na pág. 57...



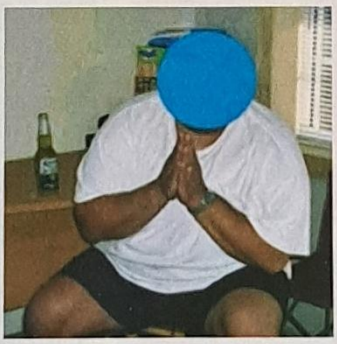
UNIX Babes



Atendendo ao pedido de Igor (veja na pág. 9), aqui está a foto da Ellen Roche mandada por ele. Sugira também sua musa para a seção Unix Babes!

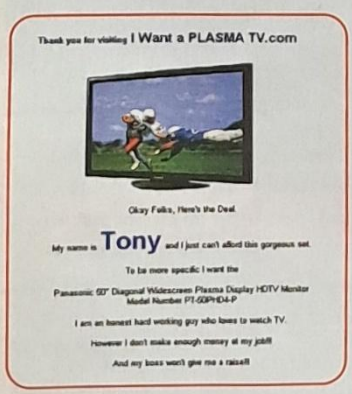
Mendigos on-line

Internauta pede esmola pra comprar TV



Sabe aqueles sites do tipo: clique e ajude com R$ 1 a campanha X? Já até fizemos matéria sobre isso. Pois é, em mais outra de nossas andanças pela Web, descobrimos Tony, um gordinho americano q resolveu aplicar a idéia a si próprio e convocar os internautas para ajudá-lo a comprar uma TV em alta definição da Panasonic com monitor de plasma.

Maluco? Nem tanto. Há uma lógica por trás de tudo. Se 11 mil pessoas doarem US$ 1 pelo sistema PayPal, o fulano conseguirá a quantia de q precisa pra comprar a TV. Difícil será convencer o povo a doar a grana. Nós, p. ex., não acreditamos q Tony é um rapaz honesto e trabalhador, como ele diz – e tb não ficamos interessados em saber como é a sua cara, q ele quer revelar à América depois de ter alcançado o objetivo.



Enfim, mas se vc for uma alma caridosa ou quiser se inspirar na prática, q nem é tão nova e já tem até nome – cyberbegging (cibermendicância) –, aproveite pra visitar o Tony e conhecer a TV de plasma q ele tanto quer. Link aí embaixo.

www.iwantaplasmatv.com

GEEK DROPS

NVIDIA lança GeForce FX 5900

Para tentar reparar a má impressão deixada pela GeForce FX 5800, a NVIDIA lançou a FX 5900. Com muitos pontos revistos, a GeForce FX 5900 realmente apresenta um bom ganho em cima de sua principal rival, a RADEON 9800 da ATI.

Livro que ensina a hackear Xbox é sucesso

Em sua pré-venda, o livro Hacking the Xbox: an Introduction to Reverse Engineering alcançou a marca de 400 a 500 mil cópias vendidas. Seu autor, Andrew Huang, está superfeliz, mas só há um porém: ele ainda não tem nenhuma editora pra lançar o livro.

Atari volta ao mundo dos games

A francesa Infogrames, uma das maiores distribuidoras de jogos do mundo, mudou o seu nome. Agora ela passará a se chamar Atari, isso mesmo, Atari, a saudosa empresa dos anos 80. Ela comprou o direito de usar esse nome e se apropriou das empresas que tinham ações da extinta Atari.

Pentágono com complexo de Deus

O Pentágono tem a intenção de fazer um relatório de pelo menos 40 páginas sobre cada pessoa existente no mundo. Loucura? Os piores sonhos de George Orwell estão se tornando realidade. Em breve, todos seremos conhecidos e controlados por uma única entidade. Esse é o lado negro da tecnologia.

Depois do servidor de batata é hora do processador de batata

Mais uma experiência envolvendo o legume!

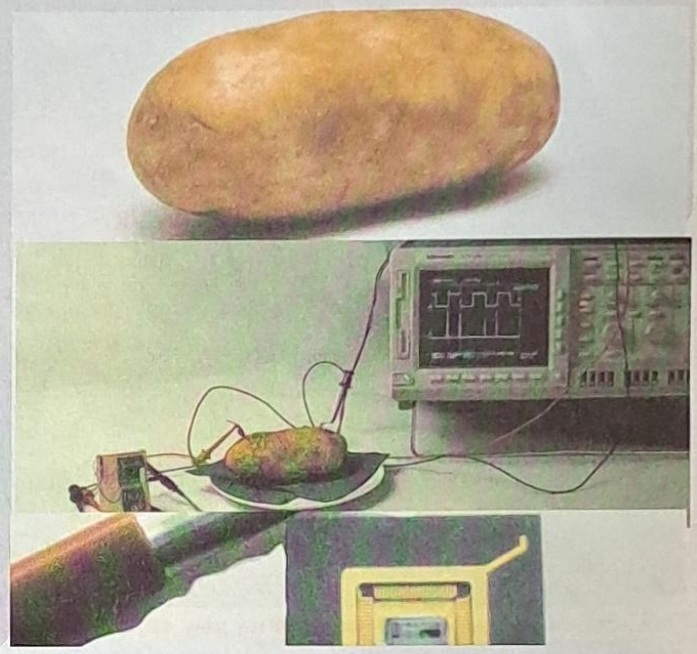
Vc deve se lembrar do servidor de batata, aquela tosquice que circulou um tempinho atrás na Net. Agora, pra desespero do nosso legume preferido, ele está sendo usado para outra experiência incomum: um processador padrão RISC funcionando em conjunto com uma batata.

Na verdade, essa experiência não precisaria ser feita com uma batata, pois o legume em questão funcionará como um eletrólito. No entanto, como sempre, a batata foi pega pra cristo e usaram a coitada.

Como o servidor à base de batata, o processador à base do mesmo tubérculo também não funciona totalmente. Bom, ele funciona, mas não pode ser usado em lugar nenhum; isso pela sua baixa performance, servindo apenas como estudo mesmo.

O que resta saber é: quando esses caras vão deixar a batata em paz? Usem outro legume, fruta, sei lá; mas, por favor, esqueçam a batata!!!

www.async.caltech.edu/~mika/potato/potato.html



Bookmark #5

Windows XP pode vencer no Prêmio Geek

O site da Geek (www.geek.com.br) está fervendo com a votação do Prêmio Geek. Os vencedores serão anunciados na edição 34, no mês q vem. Haverá também um prêmio da crítica, em q os vencedores serão escolhidos pelos membros da redação da revista e por figurões conhecidos de cada categoria.

Por enquanto, os resultados da votação são... ñ, ñ vamos falar nada pq ñ queremos influenciar ninguém. Vá ao site e confira por lá mesmo, depois de dar o seu voto. O q podemos dizer é q, por incrível q pareça, o Windows XP está ganhando disparado em uma das categorias. Calma, ñ é a de sistemas operacionais...

Enquanto isso, no site da Geek, o destaque é a discussão sobre a traidora Caldera (agora SCO) querendo acabar com o Linux, com o apoio todo-poderoso da Microsoft.

Agora, os visitantes mais ativos da Geek na Internet:
- SR_71, com nove notícias postadas;
- hawk, com quatro comentários;
- harley, bicampeão de posts no Fórum, com 129 mensagens.

Não se esqueça de acessar a Net usando o provedor Digerati. Baixe o discador no endereço www.digerati.com.br.

Foto do LEITOR



Tem gente que não larga a Geek nem quando está dormindo (ou será desmaiada?). Bom, pelo menos, essa daí, quando acordar, pode curtir a revista mais legal do Brasil por 1 ano. ACORDA, Bela Adormecida!

Quer ganhar um ano de GEEK

Mande sua foto ou a de alguém segurando a revista em uma situação ou local bizarro Se a foto sair aqui, vc se deu bem

Rua Haddock Lobo, 347 - 12° Andar, CEP 01414-001

ou por email: **info@digerati,com.br**

BRAÇO-DE-FERRO



> O que é?

Área de dados reservada por softwares ou dispositivos
Cotação: 10 pontos

Loira fatal q se dedica a matar vampiros nas horas vagas
Cotação: 10 pontos

> Importância

Buffers impedem q as operações interfiram umas nas outras.
Cotação: 10 pontos

Buffy impede q as trevas dominem o mundo. E ela é uma gata!
Cotação: 10 pontos

> Fraquezas

É limitado. Se receber mais dados do q pode, trava tudo!
Cotação: 5 pontos

Costuma se envolver sexualmente com certos "morcegos".
Cotação: 2 pontos

> Usuários

Você. Mesmo q nunca tenha sido apresentado.
Cotação: 10 pontos

Fãs de ficção e adolescentes com muito hormônio.
Cotação: 5 pontos

> Inimigos

Hackers podem usá-lo num ataque pra invadir a máquina.
Cotação: 10 pontos

Além de vampiros, demônios, feiticeiros e monstros.
Cotação: 10 pontos

> Futuro proximo

Ao q tudo indica, a informática sempre precisará dele.
Cotação: 10 pontos

A série já era. Assista aos últimos episódios enqto pode.
Cotação: 0 ponto

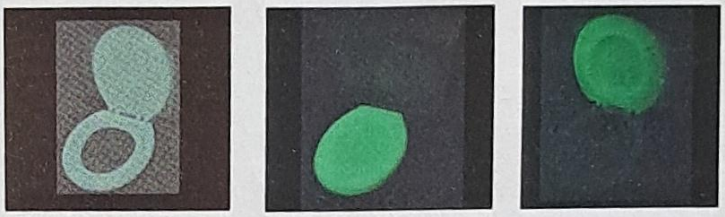
> Vencedor

Buffer
55 pontos

Buffer
37 pontos

Q nos desculpem os fãs de Sarah Michelle Gellar, mas não dá pra perdoar a atriz, q decidiu sair da série e ficar em casa pra cuidar do marido, Freddie Prinze Jr. (q faz o Fred em Scooby-Doo - eca!). Depois, sem sistema de buffers, seu PC seria uma zona, ué!

GEEK Style - II Vaso de LUZ



E por falar em banheiro educativo (veja na pág. 14), vc tb tem a chance de encomendar os exclusivos assentos luminosos do site Extreme Glow e tornar sua vida sanitária mais feliz.

Dê uma olhada nos bichinhos, uma verdadeira graça. Com uma modernissima tecnologia GID ("glow-in-the-dark", ou seja, brilho no escuro), q usa materiais fluorescentes avançados (para os quais não encontraram nenhuma aplicação melhor), vc saberá exatamente onde colocar sua ilustre traseira caso precise usar a "casa de força" à noite e não queira incomodar sua família.

Como a cor verde remete diretamente ao filme *Matrix*, então vc ainda passará momentos agradáveis lembrando das aventuras de Neo, Trinity e Morpheus contra as máquinas. Fala sério! Não, isso ainda não é tão surreal qto a boneca japonesa a q nos referimos anteriormente. E temos certeza de q – agora, sim – vc irá diretamente até à pág. 57 para vê-la! Aproveite e veja também o scan de *Matrix Reloaded*...

www.extremeglow.com/toilet_seat.htm

É disso q o geek gosta

Blur defende a pirataria de seus próprios discos



Depois q fundou o Gorillaz, Damon Albarn provou q é geek mesmo. E, ao voltar pro Blur, fez a banda aderir totalmente à causa. O grupo acaba de lançar um novo disco, Think Tank, e, como era de se esperar, as músicas pararam todas nas redes P2P antes do lançamento.

Damon ñ achou ruim. Melhor: disse q o vazamento foi muito bom pra banda pq agora, nos shows, todos cantam as músicas novas. A demonstração mais clara de o quanto o Blur aprova a distribuição gratuita de música foi dada pelo baterista Dave Rountree. Ele afirmou q se ñ tivessem colocado o disco na Net, a própria banda acabaria fazendo o upload. "Sou totalmente a favor da Internet e do maior número possível de pessoas ouvindo nosso disco", afirmou Rountree.

Além disso tudo, outro presente do Blur para os fãs geeks é uma faixa q (segundo eles) ñ está ainda nos serviços de MP3. Para acessá-la, é preciso colocar o CD no player e fazê-lo retroceder para a faixa 0. Mas pode ser mais fácil. Se eu buscar agora aqui no KaZaA...



Hilary Rosen foi a maior líder na cruzada contra o MP3

Por volta do ano 2000, a música se tornou livre. Todos poderiam compartilhá-la com pessoas do mundo inteiro, sem necessidade de que todos comprassem uma mídia específica. A novidade era conseqüência de tecnologias modernas, para as quais o monopólio das cinco grandes gravadoras (Warner, Universal, EMI, BMG e Sony) não estava preparado.

Todos nos divertimos muito, artistas espertos aproveitaram para ficar mais conectados ao seu público, outros, mal-humorados, afastaram-se dele ao defenderem os interesses das gravadoras. Mas é bom tomar cuidado. As gravadoras trabalham duro para impedir a distribuição livre de música (claro, nada que um bom domínio dos bits e bytes não resolva, já que estamos falando de arquivos digitais). Para isso, elas contaram durante muito tempo com um fiel e zeloso soldado: Hilary Rosen, a ex-presidente da RIAA (associação das gravadoras norte-americanas).

Rainha do mal

por Mauricio Martins
mauricio@digerati.com.br

Do começo

Hilary se formou em Relações Internacionais, em 1981, e a partir daí começou a se dedicar àquela que seria a sua principal carreira: lobbista no Congresso americano. Não sei quanto a você, mas tenho um particular ódio a lobbistas, aqueles caras que ficam defendendo, entre políticos, uma pequena e poderosa classe, contra o interesse da maioria. Quando é para defender a indústria fonográfica, esse ódio fica maior ainda (leia box).

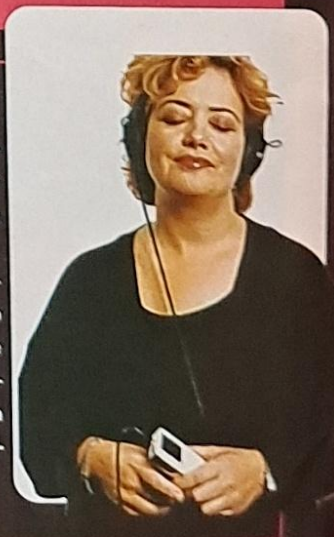
Rosen entrou para a RIAA em 1991, e fez tão bem o seu trabalho de bajular políticos que acabou sendo alçada a presidente da organização em 1998, justamente quando a febre do MP3 estava prestes a explodir. Mal sabia ela, mas tinha ainda muito trabalho sujo por fazer até sair da organização, no começo de 2003.

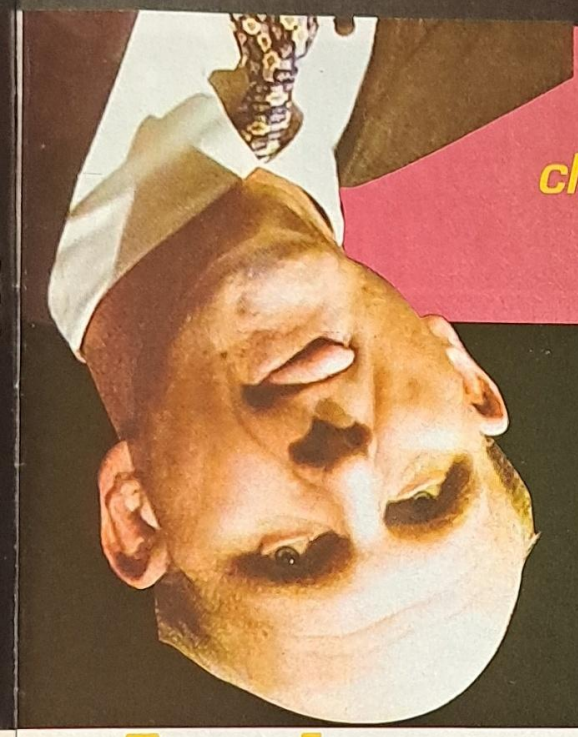
O legado de Rosen

- O fim do Napster, em 2001
- Processo milionário contra o MP3.com, que fez com que o site passasse a trabalhar apenas com música independente
- Fim do Audiogalaxy, um dos dois melhores sistemas pós-Napster
- Segundo alguns, Hilary também teria conseguido tirar o Morpheus da rede FastTrack, a mesma do KaZaA. A operação acabou fazendo com que o Morpheus saísse da lista dos programas P2P mais usados, tendo de usar a não tão eficiente rede Gnutella
- Diversos processos contra outros programas, donos de servidores de redes P2P e até usuários, com inúmeras vitórias. Com essa atuação, Hilary não acabou com o P2P, mas restringiu muito seu crescimento. Se hoje temos muitos usuários no KaZaA, iMesh, LimeWire e BearShare (os principais remanescentes), teríamos o mundo inteiro compartilhando, se não fosse a RIAA

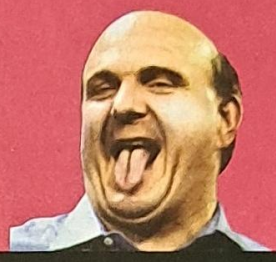
Agora, a explicação. Por que tanto ódio quando se fala em gravadoras? Bom, por décadas elas usaram seus milhões para acabar com a espontaneidade da música, pagando jabás para rádios e TVs tocarem apenas o som que lhes interessava. Agora, com o MP3, os músicos finalmente têm o antídoto para esse problema, mas as empresas não vão entregar a batalha tão fácil.

Aliás, outra das grandes conquistas de Hilary Rosen, quanto a esse assunto, foi a aprovação da DMCA (lei de copyright na era digital) no Congresso americano, em 1998, que tornou a venda de CDs, na prática, um ato de licenciamento; não somos mais donos dos nossos próprios discos. Está explicado o meu ódio aos lobbistas. E ainda dizem, no site da RIAA, que Rosen tem um grande trabalho em defesa da Primeira Emenda da Constituição americana (a que defende as liberdades civis). Francamente...





Careca, feio, gordo, chato e sem noção. Você tem tudo para odiá-lo



Talvez Deus não exista mesmo... Senão, por que teriam que vir ao mundo malas como Steve Ballmer? O CEO (diretor executivo) da Microsoft dá de mil a zero em Bill Gates nesse quesito, sendo que só é menos escrachado porque não foi o fundador da "coisa". Talvez você não saiba muito sobre ele, mas se sabe, entende o que estamos falando. Não há nenhum diretor da Microsoft tão ignorante sobre tecnologia, tão fissurado na própria empresa (e no dinheiro que ela lhe proporciona) e tão atuante na cruzada contra o Open Source (coisa que ele parece nem saber direito o que seja).

As loucuras de Ballmer

A história de um mito

Ballmer nasceu em 1956, perto de Detroit. Ele cursou Economia e Matemática na Universidade de Harvard, onde teve o triste (para nós) e feliz (para ele) destino de encontrar Bill Gates, com quem dividia apartamento no mesmo andar. Entrou na Microsoft em 1980, sendo o primeiro administrador contratado pelo espertalhão Bill Gates.

De lá para cá, trabalhou em diversos cargos dentro da empresa, gerenciando os setores de desenvolvimento de SOs, vendas e suporte. Em julho de 1998, tornou-se presidente da empresa e, em 2000, passou a ser diretor executivo, cargo administrativo máximo.

Mas, deixando de blablablá, Ballmer é o homem responsável pelo "trabalho sujo": conduzir a política abusiva de licenças microsoftiana, além de garantir que o monopólio se perpetue graças à prática de venda casada. Mais: é Ballmer quem faz as vezes de relações públicas para falar mal do Linux, com péssimos resultados. Sempre acaba falando besteira e provando que não entende nada de nada, a não ser de administrar empresas e contar dinheiro.

As pérolas

- Ballmer costuma começar as suas palestras entrando no palco gritando e chutando tudo, como um astro de rock maluco. Mas, para um tiozinho de camisa social, gordo e careca, isso não pega nada bem...

- Há alguns anos, ele se inspirou no Padre Marcelo e quis fazer a "Aeróbica dos Developers". O resultado, pra lá de ridículo, estava na Geek 14 (quem perdeu a cena, pode ver o vídeo no CD desta edição)

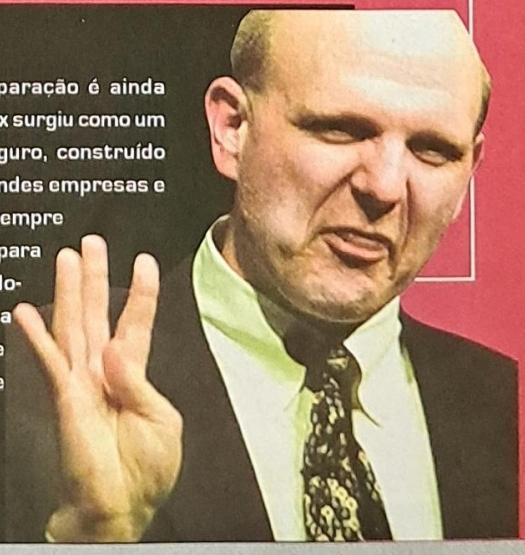
- Ele costuma dizer que o Linux é "apenas um clone de um sistema com 20 anos de idade". Mais uma amostra de que não entende nada de tecnologia: o Unix tem exatamente 34 anos e o Windows é baseado no DOS (cujas origens remontam a 30 anos atrás)*

- "Não há novidade no mundo Linux"

- "A comunidade Linux está clonando a Microsoft". Olha quem está falando...

- "Um software deve se tornar maior a cada ano"

- "O Linux não está no domínio público. É um câncer que contamina tudo aquilo que toca"



* Por sinal, a comparação é ainda muito mais infeliz. O Unix surgiu como um sistema robusto e seguro, construído para ser usado em grandes empresas e universidades. O DOS sempre foi uma mera interface para o usuário de micros domésticos, sem nada a oferecer em termos de segurança e capacidade de otimização.



PRÊMIO GE

É hora de votar e se preparar pa

Bom, este é o último mês q você tem para votar no Prêmio Geek, o Troféu Imprensa dos nerds. Haverá dois prêmios, uma para votação do público e outro da crítica, composta por nós da redação, claro, e alguns convidados ilustres (ñ nos pergunte quais, nem nós sabemos ainda...).

Quem já votou no site da Geek (*www.geek.com.br*) pode conferir como está a corrida pelo prêmio mais desejado pelos geeks. Você também pode votar mandando e-mail ou cartas para a redação (mas tem de ser logo, o prazo está se esgotando!).

Outra novidade: para entregar o prêmio, está sendo organizada uma grande festa, a ser realizada em São Paulo e aberta a todos os q curtem a revista. Em breve, novidades sobre o assunto no site da Geek.

Para dar um gostinho a mais, fomos atrás de alguns dos favoritos para saber o q eles acham de concorrer a este grandioso prêmio, em sua segunda edição.



Geek - Lacraia, qual a emoção de concorrer ao Prêmio Geek?

Lacraia - Cara, quando eu fiquei sabendo, ñ me contive. Peguei o MC Serginho de jeito pra comemorar... Essa indicação só mostra o quanto os críticos estavam errados, nossa música veio para revolucionar e lançar uma nova estética musical e um novo paradigma para a arte brasileira.

Geek - O q vc pretende fazer com o dinheiro?

Lacraia - Bom, só sei q ñ vou nunca mais aparecer no *Domingo Legal*...

Geek - Na verdade, pensamos mesmo em dar o prêmio pra vc, mas com uma condição: q vc ñ vá mais ao *Domingo Legal* nem qualquer outro programa, e tb nunca mais cante nenhuma música com o MC Serginho. Será q rola?

Lacraia - Humm... Vamos pensar. Como a soma em dinheiro é muito grande, pode valer a pena...

Geek - E vc, Sabrina, tem algo a dizer sobre o assunto?



Sabrina BBB - Ai, cabeção... sei lá, meu.... putz... foi muito legal, tipo...

Geek - Ok, ok. Mas diga pra gente. Vc gosta de computador?

Sabrina BBB - Claro! Adoro ficar na Internet. Assino a AOL, por causa daquele comercial com a Carla Perez. Ñ sei pq, mas me identifiquei...

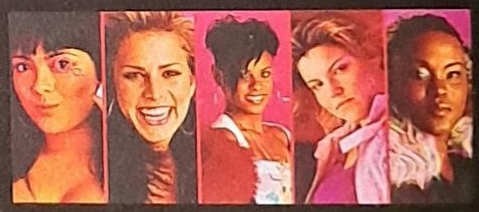
Geek - Ah, lógico... Mas o q vc faz no micro?

Sabrina BBB - Bom... em geral eu fico só navegando. Mas tb gosto de escanear vulnerabilidades em servidores mal configurados para aplicar ataques de buffer overflow e acessar máquinas como root para instalar backdoors e trojans nela.

Geek - O quê?! Surpreendente! Vc é uma hacker!

Sabrina BBB - Ué... Pensei q vc estivesse me entrevistando pra categoria hacker... Eu sou a Melzinha!

Fim da entrevista. Tivemos que esganá-la por ter alterado o nosso site. Depois, para terminar, fomos falar com as meninas do Rouge.



Geek - Garotas, o que o Prêmio Geek representa para a carreira de vocês?

Rouge (em coro) - Nossa, é maravilhoso! Finalmente o nosso talento foi reconhecido!

Geek - Vcs pretendem dar um show na festa de premiação?

Rouge (em coro) - Vamos sim, claro. Iremos mostrar o repertório do nosso novo disco, os geeks vão adorar!

*Na verdade, não sabemos se isso é um bom ou mau marketing para a nossa festa. Mandem cartas para nós dizendo se querem ou não um show do Rouge. A nossa opinião aqui é unânime: não queremos! **

** Vcs ñ acreditaram q a gente perdeu o nosso tempo entrevistando esse pessoal, certo? E tb ñ acreditaram q há prêmio em dinheiro, né? Ah, então tá, só pra saber...*

EEK RETA FINAL
ara a festa

Os concorrentes

Aqui está a lista dos indicados ao Prêmio Geek. Não esqueça de votar!!





Filme
- *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres*
- *Spider-Man*
- *Cidade de Deus*
- *Minority Report*
- *Star Wars - O Ataque dos Clones*

Comida
- Scheila Carvalho
- Daniela Cicarelli
- Sabrina, do Big Brother
- Fernanda Lima
- Pizza

Bebida
- Fanta Morango
- Dolly
- Chá de VHS
- Café
- "Ice's"

Desenho animado
- *South Park*
- *Cowboy Bebop*
- *Simpsons*
- *Invasor Zim*
- *Samurai Jack*

Distro Linux
- Kurumin 1.0
- Slackware 8.1
- Debian 3.0
- Mandrake 9.0
- SuSE 8.1

Música
- "Cochise" - AudioSlave
- "Baby's Got a Temper" - Prodigy
- "All My Life" - Foo Fighters
- "Boom" - System of a Down
- "Egüinha Pocotó" - MC Serginho

Personalidade
- Stallman
- Lula
- DVD Jon
- Kevin Mitnick
- Lacraia



Álbum
- *Steal this Album* - System of a Down
- *One by one* - Foo Fighters
- *100th Window* - Massive Attack
- *Rouge* - Rouge
- *Nada como um Dia após o Outro Dia* - Racionais

Programa de TV
- *Turma do Gueto*
- *Vitrine*
- *The Osbornes*
- *Jack Ass*
- *Oz*





Melhor site
- Google - *www.google.com*
- Astalavista - *http://astalavista.box.sk*
- SourceForge - *http://sourceforge.net*
- Freash Meat - *http://freshmeat.net*
- Boa Cabelo - *www.boacabelo.com.br* *www.boacabelo.blogspot.com*

Melhor edição de Geek no ano

Edições indicadas: Geek 22 a Geek 31

Software
- E-Prompter
- KaZaA Lite
- Mozilla
- OpenOffice
- Eclipse

Spam do ano
- Enlarge your penis
- Abaixo-assinado contra a guerra
- Boicote à gasolina
- Uniputas (Festa da GV)
- Trabalhe em casa

Game
- Counter-Strike
- Unreal Tournament 3
- Civilization III
- GTA Vice City
- Paciência

Vírus
- Slammer
- W32DASM
- Lovegate
- Ganda (o vírus da guerra)
- Windows XP



Hardware
- RADEON 9700 PRO
- G4 Dual
- GeForceFX
- Tablet PC
- Gravador de DVD

Hacker/Defacer
- Kevin Mitnick
- Melzinha(o)
- scut (Teso Team)
- Kevin Poulsen (Security Focus)
- rfp "rain.forest.puppy" (Admin wiretrip.net)

Os últimos vencedores

Veja quem ganhou a primeiríssima edição do Prêmio Geek, no ano de 2002:

Hoax
A morte de Roberto Marinho

Hacker
Richard Stallman
Dmitry Sklyarov



Personalidade
Linus Torvalds

Site
SourceForge

Stream Online
Usina do Som



Vírus
Klez

Bebida
Café

Defacers
Silver Lords

Melhor Álbum
Gorillaz (Gorillaz)

Ditribuição
Conectiva 7



Game
Medal of Honor

Hardware
PlayStation2

Música
"Clint Eastwood" (Gorillaz)

Software
KaZaA

Programa de TV
Vitrine

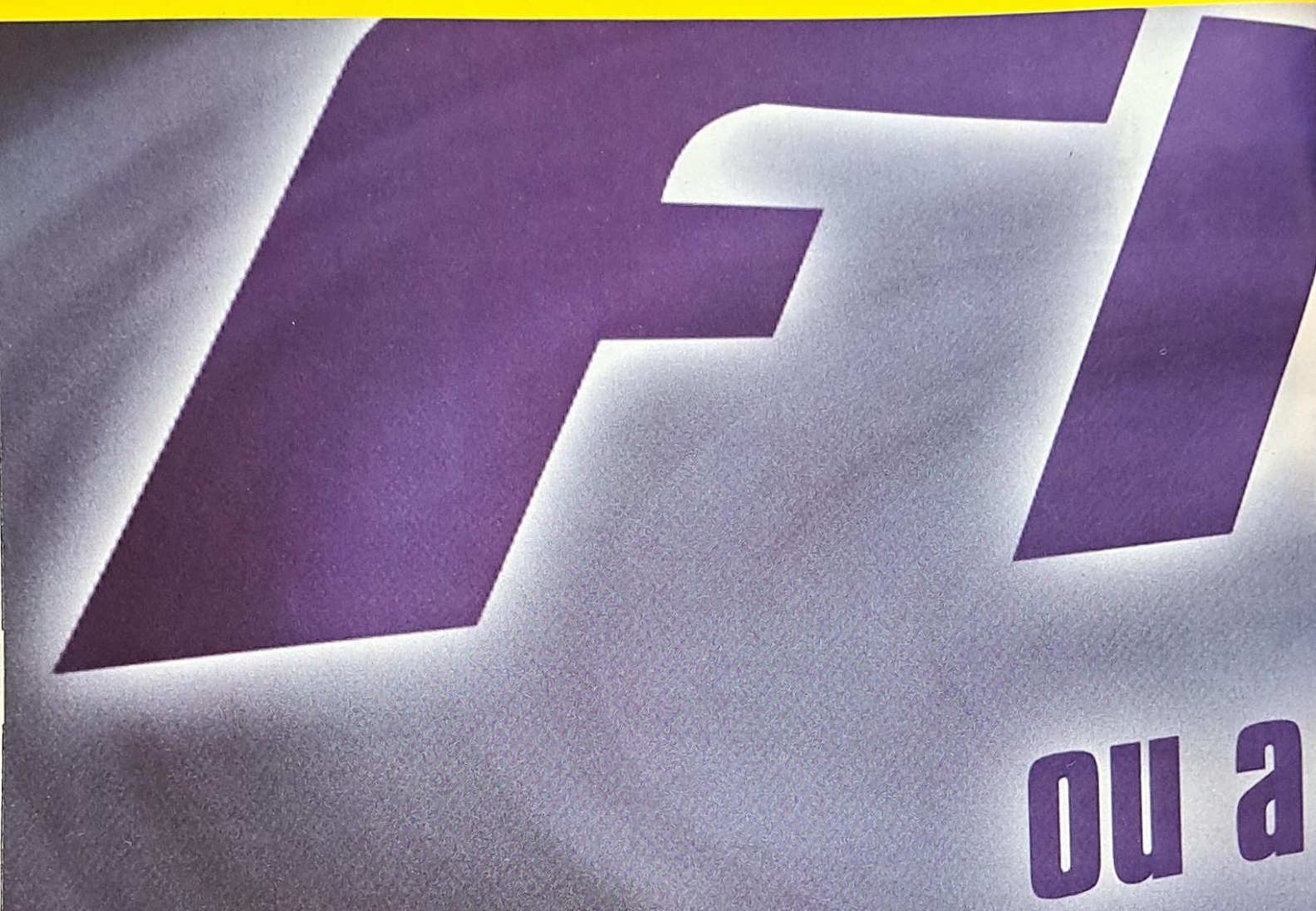
Vaporware
Computador Popular

Comida
Pizza



Desenho
The Simpsons

Filme
Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel



ou a

Mudando de sistema operacional? Não, não é preciso jogar fora todos aqueles anos de trabalho duro e todo o aprendizado adquirido e começar do nada novamente. Ao utilizar o mesmo código-fonte da sua aplicação CA-Clipper para diversas plataformas e sistemas operacionais, o FlagShip faz valer cada centavo gasto nos vários anos de investimento. Mas, afinal de contas, o que é o FlagShip?

Bem, de maneira bem resumida, o FlagShip é um compilador Clipper para Unix.

Na verdade, é uma versão ampliada da linguagem xBase, fortemente baseada na implementação da **Computer Associates**, o CA-Clipper. E você deve estar se perguntando: mas quem AINDA usa Clipper? E eu lhe respondo com muita segurança: muita gente. E qual o problema disso? O problema, meu caro, na verdade são dois: a "plataforma" MS-DOS está morrendo e a **Computer Associates** não suporta mais o CA-Clipper.

Diante deste impasse muitas empresas resolveram reescrever seus sistemas em outras linguagens "da moda", como se isto fosse a coisa mais trivial do mundo. Não é. E a resposta à pergunta. "Por que não?" é simples: como abandonar um sistema escrito há vários anos, consolidado, confiável, e que é utilizável em equipamentos modestos, e começar a utilizar outro, recém-escrito, muito provavelmente com *bugs* "recém-inseridos", que precisa de equipamentos potentes? E o usuário? Quanto tempo hábil você tem para treiná-lo a operar a nova interface? E a produtividade? Como você acha que aquele funcionário da linha de produção que digita sem sequer olhar para a tela e que só pelos *beeps* e pelo número de teclas digitadas sabe em que posição o cursor está na tela vai se comportar com um *mouse* na mão?

Pois bem. É aqui que entra o FlagShip.

por C.R Zamana
zamana@inso.com.br

FlagShip

a menor distância entre o DOS e o UNIX

O FlagShip permite que se portem aplicações escritas originalmente em CA-Clipper (e outros dialetos xBase) para sistemas operacionais Unix (e brevemente para MS-Windows também, mas isto é assunto para outro artigo ;-). Com o FlagShip os programadores xBase têm direito àquilo que os programadores C possuem desde a década de 70: a possibilidade de ter seus sistemas funcionando em diversos sistemas operacionais com o custo de apenas recompilar o código-fonte (e alguns ajustes, quando necessário), e não apenas naquela plataforma específica para a qual foram desenvolvidos. Isto não chega a ser o mote "*write once, run everywhere*"("escreva uma vez, execute em qualquer lugar") do Java, mas é muito mais do que se teve até hoje. Melhor que isso: ao entrar para o mundo Unix você e seus sistemas passam a desfrutar imediatamente de todos os recursos que um sistema operacional Unix oferece:

1 – Ambiente multiusuário: permite que várias pessoas utilizem o mesmo sistema simultaneamente; isto é completamente diferente de "compartilhar pastas";

2 – Sistema operacional multitarefa: de verdade ;-)

3 – Conectividade em rede TCP/IP nativa: permite-lhe acesso remoto através de qualquer tipo de *link* com ferramentas padrão, existentes em qualquer sistema, tais como **ftp**, **telnet**, **rsh** ou **ssh**;

4 – Estabilidade: o sistema operacional jamais trava porque um determinado programa travou; apenas o programa em questão é afetado;

5 – Memória: esqueça os 640K, a memória estendida, a memória inferior, a memória superior, a memória "isso", a memória "aquilo"; em Unix memória é memória, e ainda tem o *swap*.

Melhor ainda: o FlagShip não é uma ferramenta de conversão apenas. Ao contrário, é uma implementação completa e ampliada da linguagem xBase. Se você não se tocou ainda, eu vou lhe dizer agora: se você até hoje não teve "coragem" de encarar um sistema Unix porque não sabia que linguagem utilizar ou não queria aprender outra (C por exemplo), chegou sua hora: o FlagShip não só fornece suporte para conversão de sistemas já prontos, como também pode (e deve) ser utilizado para novos desenvolvimentos. Em outras palavras, era exatamente o que estava faltando: agora você tem uma linguagem de programação acessível com suporte à base de dados (DBF) para desenvolver em Unix (ou Linux, claro).

É, meu caro, acabaram-se as desculpas... Mas não se engane: o FlagShip não é a mais nova ferramenta "da moda"; ele existe desde 1987. Fazendo as contas você percebe que são "só" 16 anos de estrada. Foi criado e está sendo desenvolvido pela empresa alemã **Multisoft GmbH**, com sede em Munique, na Alemanha. Aqui no Brasil a **Inso Informática** (*www.inso.com.br*) é a representante exclusiva do produto.

Como funciona?

Muito simples. O FlagShip, no nível mais alto, compila seus arquivos-fonte .PRG gerando arquivos .C. Em seguida, o próprio FlagShip invoca o compilador C do sistema operacional, que por sua vez gera arquivos assembler .A. O próprio compilador C, por sua vez, invoca o compilador *Assembler* e gera os arquivos objeto, os .o. Por último, entra em cena o *linkeditor*, que coleta todos os .o e gera, finalmente, um arquivo binário executável.

Calma! Você não precisa saber de tudo isso para poder usar o FlagShip. Na verdade, a descrição de todo este processo foi feita com apenas um intuito: mostrar que o FlagShip é apenas uma peça na cadeia de processos que transformam um código-fonte PRG num executável. Todo o processo é absolutamente transparente para o programador, mas é importante que seja conhecido, uma vez que estas peças adicionais são necessárias.

Usando o FlagShip

Conforme você leu anteriormente, o FlagShip precisa de algumas ferramentas adicionais para poder ser utilizado. De modo geral seriam:

- Acesso a um sistema operacional Unix ou Linux;
- Acesso às ferramentas básicas de desenvolvimento em C:
- Compilador C
- Assembler
- Linkeditor
- Bibliotecas de suporte a desenvolvimento

Chave de ativação da versão de avaliação

Enquanto estiver fazendo o *download* do arquivo, aproveite para acessar a página da **multisoft** para obter a chave de ativação, a qual lhe permitirá avaliar o FlagShip por 30 dias. Para tanto, preencha o formulário com os dados solicitados. No máximo até o dia seguinte você receberá em seu *e-mail* a chave de ativação.

Instalação

Nos ítens a seguir, estou supondo que o *release* utilizado é o 5.1.3. Altere os nomes de arquivos utilizados nos comandos de acordo com o *release* que você obteve.

Nesta fase, faça tudo como usuário **root**.

1. Num diretório temporário, descompacte o arquivo:

```
tar xvfz fs513linux-rpm.tgz
```

2. Dedique algum tempo para ler os arquivos README e INSTALL, e eventualmente o CHANGES.LOG. Em seguida, utilize o comando **rpm** para instalar o pacote:

```
rpm -ivh FlagShip-5.1.3.i386.rpm
```

Caso você obtenha qualquer mensagem a respeito de falhas de dependências, ignore-as e force a instalação com **-nodeps**. O FlagShip em si não possui qualquer dependência que impeça-o de ser instalado. O máximo que pode acontecer é você não conseguir gerar um executável devido à ausência das ferramentas de desenvolvimento adequadas citadas anteriormente.

Ativação do FlagShip

A instalação, por si, não o habilita a utilizar o FlagShip. Ainda é necessário "ativá-lo". É neste ponto que a chave de ativação recebida por e-mail será utilizada (para recebê-la, acesse o site: http://www.fship.com/free_eval.html) Para tanto, vá para o diretório /usr/local/FlagShip5 e execute o programa de instalação:

```
cd /usr/local/FlagShip5
./FS5install
```

Responda com **Y** a todas as perguntas e, quando solicitado, entre com a chave fornecida. Atente para o fato de que são duas linhas de informação: a primeira é o *serial number*, a segunda é a *activation key*. Ambas devem ser digitadas com o teclado em caixa-baixa (minúsculas).

Antes de utilizar o FlagShip, é interessante efetuar algumas configurações no ambiente a fim de torná-lo mais "amigável" ao FlagShip. Ainda como **root**, edite o arquivo **/etc/profile** e acrescente estas duas linhas no final, exatamente como estão escritas a seguir:

```
export FSTERM=fslinux
export FSTERMINFO=/usr/share/terminfo
```

Seu primeiro programa

Antes de falarmos sobre conversão de programas Clipper para FlagShip, vamos trilhar pelo caminho batido do "Hello world!". Pode parecer bobagem, mas esse tipo de programa é bastante útil, uma vez que ele consegue demonstrar rápida e facilmente se a instalação se um compilador está funcionando corretamente. Para tanto, utilizando seu editor de textos favorito (lembre-se: os bons usam "vi"), escreva o código da figura de apenas uma linha e salve o arquivo com o nome **hello.prg**:

Feito isso, digite em seu *prompt*:

```
alert("Hello world!")
```

```
FlagShip hello.prg -o hello
```

Observação:

Se você obteve alguns warnings deste tipo:

```
cc1: warning: changing search order for system
directory "/usr/include?
cc1: warning: as it has already been specified
as non-system directory
cc1: warning: changing search order for system
directory "/usr/include?
cc1: warning: as it has already been specified
as non-system directory
```

Não se preocupe; isso se deve a algumas mudanças implementadas na versão 3.2 do compilador C gcc.

Listando o conteúdo do diretório atual, você perceberá a existência de mais dois arquivos além do **hello.prg**: um **hello.c** e um **hello** apenas, provavelmente com caracteres na cor verde. O arquivo **hello.c** é justamente o resultado da compilação do arquivo original. A partir desse ponto, o FlagShip passou a bola para o gcc, que fez o restante do trabalho. O arquivo **hello** é o binário executável final nativo. Se você está procurando por um *.exe*, esqueça. Estamos no mundo Unix, em que um executável não precisa necessariamente possuir a extensão *.exe* para ser um executável. Um executável em Unix é caracterizado, primeiro, pela própria natureza do arquivo e, segundo, pelas permissões do arquivo. Executando o comando **ls -l**, você poderá observar que o arquivo possui um **x** nas permissões, o que indica o direito de execução.

Nesse ponto você está apto a executar seu primeiro programa. Se você estiver usando o Linux no modo console (texto), execute o comando abaixo:

```
./hello
```

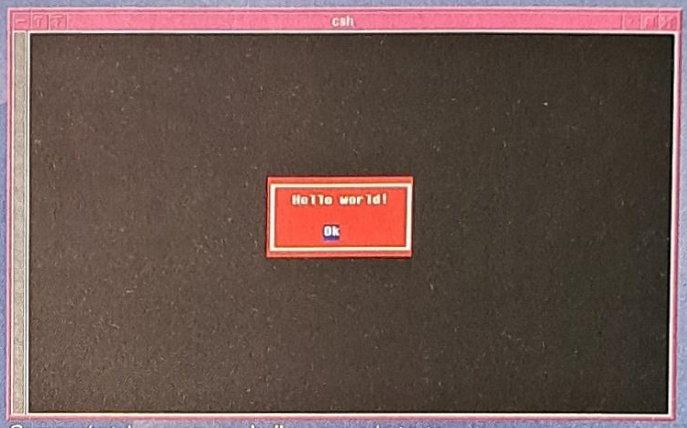
Caso você esteja utilizando Linux em modo gráfico (KDE, GNOME, XFCE, WindowMaker, etc), você tem a opção de executar o programa ainda em modo texto (apesar de estar em modo gráfico), ou diretamente em modo gráfico (GUI), executando os comandos abaixo:

1 – Modo texto
o newfswin ./hello -io=t
2 – Modo gráfico (GUI)

No primeiro caso, estamos utilizando um *script* fornecido com o próprio FlagShip que carrega um outro **xterm** com fontes especiais que melhoram o visual da tela. Neste caso você terá também de escolher uma fonte dentre quatro que são propostas. Minha dica é a seguinte: se você está utilizando uma resolução de vídeo de 1024x768 pixels, opte pela fonte "4"; se você está utilizando resolução de vídeo de 800x600 pixels, opte pela fonte "3"; se você está utilizando uma resolução de vídeo menor que 800x600, faça um favor a si mesmo: reconfigure seu XWindow, troque seu monitor ou troque sua placa de vídeo, até que você consiga ter uma resolução de vídeo de gente!

No segundo caso, você estará executando seu primeiro programa diretamente em modo GUI. Esta é apenas uma das várias características que o FlagShip agrega ao seu sistema: a possibilidade de continuar programando do jeito que você sabe, mas com a possibilidade de ter o seu programa sendo executado tanto em modo texto quanto em modo gráfico a partir do mesmo fonte e, neste caso, a partir do mesmo executável!!!

Explicações e brincadeiras à parte, se você obteve uma tela como a da figura abaixo, parabéns!!! Seja bem-vindo ao mundo Unix!



Screenshot do programa **hello** em modo texto



Screenshot do programa **hello** em modo GUI

Conversão

Com uma base tão grande de sistemas baseados em xBase instalada, é óbvio que a primeira e mais natural abordagem que se faz do FlagShip é no sentido de utilizá-lo como ferramenta de conversão. E o FlagShip possui uma série de facilidades que auxiliam esta tarefa.

No processo de conversão é fundamental que se tenha em mente o seguinte: apesar de a linguagem utilizada ser a mesma (xBase), os sistemas operacionais não o são (que bom!). O que nós queremos dizer aqui é que conforme o seu sistema vai se aproximando do sistema operacional, mudanças significativas vão ocorrendo, tudo devido à própria filosofia, implementação e/ou às características do sistema operacional. Na comparação entre MS-DOS/MS-Windows e Unix, por exemplo, duas dessas diferenças vêm à tona imediatamente:

– Unix não possui "letras de *drive*": A:, C:, F: etc
– A barra de diretórios em Unix é "/", enquanto em MS-DOS/MS-Windows é "\"

Calma! Não vá sair correndo para alterar seus fontes agora porque você percebeu que usa isto explicitamente em seus programas. Fique

aí e continue lendo!

Consultando o **fsman**, você verá que existem alguns tópicos dedicados ao assunto "Conversão"; você os encontra na seção QRF do **fsman**, sob os títulos

- "File compatibility between DOS and Unix
- "Notable differences of FlagShip to CA-Clipper and MS-DOS"
- "Example of fully DOS/Unix compatilbe application"

É sobre isso que falaremos agora.

Pré-requisitos para conversão

Apenas um pré-requisito é necessário para que você possua o código-fonte completo do seu sistema. Por "código-fonte completo" eu estou querendo dizer que você precisa ter o código-fonte de absolutamente tudo o que faz parte do seu sistema. Se você tem aquela velha bibliotecazinha que pegou na época das BBS e usa até hoje porque ela faz algo espetacular, é preciso tomar uma decisão:

- Consiga o código-fonte dela. Se estiver em Clipper, ótimo. Caso esteja em C ou Assembler, vai ser mais complicado. Se não for possível obter o fonte dela...
- Ttente escrevê-la você mesmo. Se não for possível...
- Retire-a do seu sistema. Se você não pode viver sem ela...

... então não sei ;-)

Se você usa a CA-TOOLS, uma biblioteca comercializada à parte, não há problemas. Essa biblioteca também é comercializada à parte e chama-se FS2Tools. Antes, porém, visite os sites listados no final deste artigo e consulte quais funções da CA-TOOLS estão contempladas na FS2Tools. Sim, porque nem todas estão. Algumas funções, por exemplo, retornavam informações referentes à rede Netware da Novell, o que não faz o menor sentido em ambientes Unix.

De qualquer modo, a realidade é essa. Uma vez que o FlagShip precisa recompilar seu sistema para gerar um executável nativo, é necessário ter o código-fonte de tudo.

Ainda existe uma possibilidade remota de você conseguir obter o código-fonte de programas CA-Clipper através de um descompilador, tal como o Valkyrie, mas ele não funciona em todas as situações (por exemplo, se o código-fonte não é Clipper ou foi *linkeditado* com outra ferramenta diferente do **rtlink**) e eu também não sei quais são as implicações "jurídicas" disso, se é que há alguma...

Compatibilidade dos arquivos

A compatibilidade do FlagShip em relação aos arquivos do tipo PRG, FRM, C, CH, DBF e DBT é imediata. Simplesmente copie-os (através de qualquer meio) do seu sistema MS-DOS/MS-Windows para seu sistema Unix e você poderá começar a usá-los imediatamente. Duas coisas, porém, precisam ser levadas em conta:

Se for transferir via FTP, não se esqueça de ativar a opção *bin* para garantir que a transferência não corrompa os arquivos, principalmente os DBF e DBT;

Caso seus arquivos DBF/DBT sejam manipulados em MS-DOS/MS-Windows através de ferramentas além do DBU, tais como **dbase**, **foxpro** etc, é provável que algum tipo de reconstrução destes arquivos seja necessário, pois estas ferramentas costumam inserir *bytes* que tornam esses arquivos incompatíveis com o FlagShip.

Os arquivos MEM são parcialmente compatíveis. A diferença fica por conta de variáveis de tela (*screen*), as quais precisam ser geradas novamente.

Os arquivos OBJ e LIB não são compatíveis. Esqueça-os.

Os arquivos RMK e LNK servem apenas como referência, apontando quais arquivos fazem parte de qual sistema e quais parâmetros de compilação devem ser utilizados. Você pode usá-los apenas como base para escrever seus *scripts* de compilação.

Os arquivos NTX e CDX não são compatíveis. O FlagShip utiliza um índice próprio, otimizado, com a extensão IDX. Isso implica que a primeira coisa que deve ser feita no processo de conversão de um sistema é a reindexação da base de dados, o que pode ser feito diretamente pelo DBU ou através de um programa de indexação que você já tenha. Além disso, a semelhança entre os arquivos IDX do FoxPro e do FlagShip termina no nome. Apesar de terem a mesma extensão, suas estruturas são diferentes e eles não são compatíveis.

Mais sobre compatibilidade de arquivos você vai encontrar em "**fsman**>QRF>File compatibility between DOS and UNIX"

Alterações no ambiente

Além das duas variáveis de ambiente previamente configuradas (FSTERM e FSTERMINFO), o FlagShip também consulta, caso estejam definidas (é óbvio) outras variáveis de ambiente para obter informações em *run time*. De todas as variáveis relevantes (veja **fsman->QRF->"Environment variables"**), existe uma que eu quero abordar aqui, que é a x_FSDRIVE.

Através dessa variável, é possível "simular" letras de *drive*. O que eu quero dizer com "simular" é que é possível eleger um determinado diretório no *filesystem* para "representar" aquela letra de *drive* perante o seu sistema. Um exemplo vai deixar as coisas mais claras.

Vamos supor que o seu sistema, num determinado momento, grava um arquivo-texto no famoso **F:**, o *"drive* de rede da *novell"*. Este **F:** poderia ser "simulado" através da variável de ambiente **F_FSDRIVE**, assim:

```
export  F_FSDRIVE=/tmp
```

Ou seja, tudo o que o seu sistema estaria gravando no **F:** estará sendo gravado no diretório **/tmp** do seu sistema Unix. Isto o livra de ter de alterar seu fonte e, melhor que isso, mantém a compatibilidade do seu fonte entre FlagShip e CA-Clipper.

Um outro exemplo: caso você grave algo no disquete (A: na terminologia MS-DOS/MS-Windows), a variável poderia ser definida assim:

```
export  A_FSDRIVE=/mnt/floppy
```

Questões sobre montagem de dispositivos à parte, tudo o que seria gravado no **A:**, estaria sendo gravado no diretório **/mnt/floppy**. E se realmente existir um disquete "montado" neste diretório, o arquivo

estará sendo gravado no disquete!

Caso isso lhe seja útil e utilizado com freqüência, então coloque estas definições de variáveis no arquivo **/etc/profile**, conforme fizemos anteriormente com as variáveis FSTERM e FSTERMINFO.

Alterações no código-fonte

De modo geral a única alteração que você deve fazer no seu código-fonte para começar o processo de conversão do seu sistema de CA-Clipper para FlagShip é acrescentar, no início do código-fonte principal do seu sistema, a seguinte linha de código:

```
#include "fspreset.fh"
```

Isto é um **include** normal. A única diferença fica por conta do "**fh**" na extensão do arquivo. Da mesma forma que o CA-Clipper nomeia seus arquivos de *header* com a extensão *ch*, o FlagShip os nomeia com *fh*. (Mas você pode continuar a utilizar *ch* se você assim desejar. O FlagShip cria *links simbólicos* dos arquivos *fh* para os *ch*.)

Este *include* atua sobre os três principais itens de compatibilidade que afetam diretamente os sistemas convertidos de CA-Clipper para FlagShip. São eles:

- Converte nomes de arquivos para caixa-baixa (minúsculas)

Em outras palavras, não importa como você esteja se referindo a nomes de arquivos dentro do seu programa (se em maiúsculas ou minúsculas), o FlagShip vai referenciar-se a eles no *filesystem* sempre em minúsculas.

- Converte nomes de diretórios (PATH's) para caixa-baixa (minúsculas)

Idem ao exposto imediatamente acima, desta vez aplicado a diretórios

- Converte a extensão dos arquivos NTX para IDX

Ou seja, arquivos referenciados dentro do código-fonte explicitamente com a extensão *ntx* serão na verdade considerados como tendo a extensão *idx*.

Compilação condicional

Este recurso é muito interessante e é o que proporciona mais flexibilidade quando se deseja manter o mesmo código-fonte compatível com CA-Clipper e FlagShip. Isto é especialmente interessante para *software houses*, que precisam manter o mesmo código-fonte para clientes com diferentes características.

A compilação condicional é implementada através de uma diretiva de pré-processador, o *#ifdef*. Não, ela não é mais uma das novas características do FlagShip. Ao contrário, faz parte do CA-Clipper. A questão é que poucos têm a cultura de utilizá-la. Um exemplo tornará as coisas mais claras. Veja este pequeno programa:

```
#ifdef FlagShip
run("ls -l | less")
refresh()
#else
run("dir *.*")
#endif
qout("Pressione qualquer tecla para continuar")
```

Lembra-se de quando dissemos que conforme o programa se aproxima do sistema operacional as coisas vão ficando mais específicas? Pois está aqui um exemplo. Este programa lista os arquivos presentes no diretório atual utilizando comandos do sistema operacional. Para ter acesso ao sistema operacional está sendo utilizada a função **run()**. A diferença fica por conta do comando utilizado em cada sistema operacional. Enquanto nos Unix o comando é o **ls**, nos sistemas MS-DOS/MS-Windows o comando é **dir**. Como resolver a questão de tal modo a torná-la o mais transparente possível?

A resposta está no uso das diretivas do pré-processador. No exemplo específico acima, o identificador **FlagShip** é configurado por *default* quando se está compilando com o FlagShip. Fica evidente então que se este mesmo programa for compilado com CA-Clipper o identificador não estará definido e portanto a parte do código entre o *#else* e o *#endif* é a que será considerada.

Atente para o fato de que toda esta decisão é tomada em tempo de compilação, e não em tempo de execução. Em outras palavras, o código-fonte é alterado de acordo com o que estiver definido no momento da compilação.

No caso do identificador **FlagShip** ele já é definido pela própria configuração do FlagShip. Mas, e se você quer ou precisa definir seus próprios identificadores? Bem, há duas formas de se fazer isto. Uma é através da linha de comando: basta acrescentar o parâmetro **-D<identificador>**. Desta forma o identificador estará definido e poderá então ser verificado no código-fonte. Por exemplo:

```
FlagShip ... -DSHOWDIR -o ...
```

A outra forma é diretamente dentro do código-fonte, através da diretiva *#define*. Por exemplo:

```
#define SHOWDIR /* sera' usado adiante */
#ifdef FlagShip
run("ls -l | less")
refresh()
#else
run("dir *.*")
#endif
#ifdef SHOWDIR
qout("O diretorio corrente e' " + curdir())
#endif
qout("Pressione qualquer tecla para continuar")
```

Além de *#ifdef* existe também *#ifndef*, que é utilizado para verificar se o identificador *não está definido*. Tudo sobre o pré-processador do FlagShip você encontra... advinha aonde?... no **fsman**, seção PRE do menu.

Para saber mais

http://www.inso.com.br
http://www.fship.com
Geek Times, na categoria Programação do CD desta edição.

Liberdade,

Por João Marinho
joao@digerati.com.br

Iniciativas brasileiras pensam o software livre como ferramenta de transformação política, econômica e social. Saiba por quê.

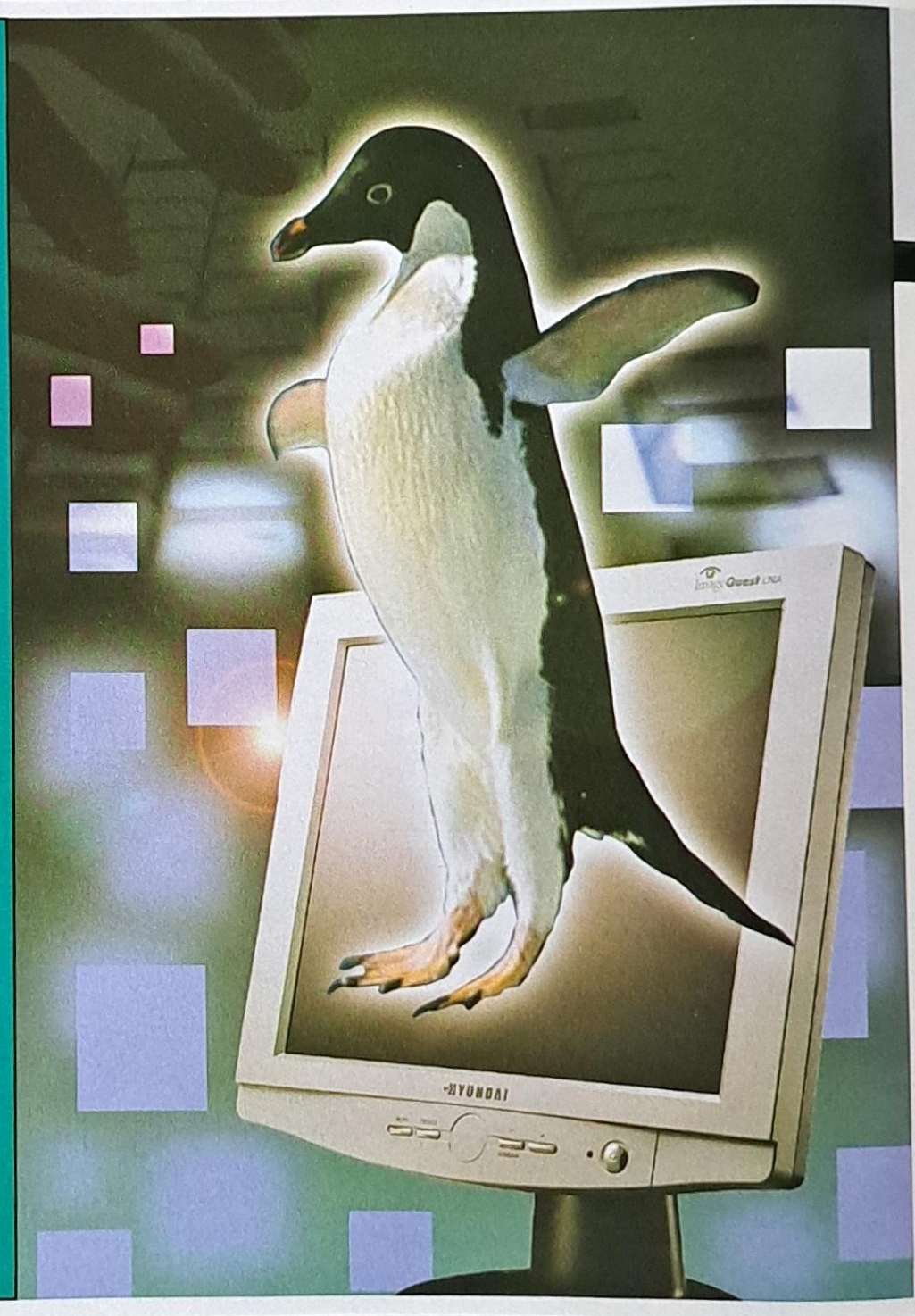
Software livre é coisa séria, e a discussão em torno de seu uso ultrapassa - e muito – a simples questão técnica. Encontram-se aí aspectos éticos, ideológicos, políticos, econômicos e até sociais.

Muitas vezes, nós, que usamos esse tipo de produto (como o Linux), não nos damos conta do que ele representa. Vejamos, por exemplo, a temática social: se as empresas brasileiras adotarem o software livre em massa e reduzirem seus custos, poderão empregar o excedente em atividades produtivas, gerando mais empregos.

Mais uma: se o governo adotar o software livre e evitar gastos com licenças, gerará um excedente que poderá ser aplicado em ações efetivas voltadas à população. Nesse sentido, temos, além de uma discussão social, uma discussão política.

No Brasil, há pelos menos duas organizações que têm pensado o software livre nesses termos: o **Quilombo Digital** e a recém-criada **Abrasol** (Associação Brasileira de Empresas de Software Livre). O Quilombo é uma ONG (organização não-governamental) que se propõe a discutir o software livre em termos políticos, éticos e sociais e implementar ações efetivas em favor de sua adoção. Já a Abrasol busca promover *institucionalmente* as atividades relativas ao desenvolvimento e soluções com software livre.

Para conhecer um pouco mais essas entidades, **Geek** entrevistou **Paulino Michelazzo**, atual secretário-geral do Quilombo, e **Sandro Nunes Henrique**, presidente da Abrasol. Depois de ver o que eles têm a dizer, você nunca mais verá seu Linux da mesma forma...



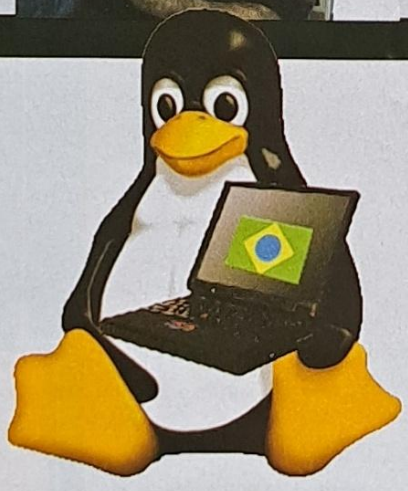
igualdade, (Linux) e fraternidade



Paulino Michelazzo, secretário-geral do Quilombo Digital

Democracia quilombola

O Quilombo Digital (*www.quilombodigital.org*) é resultado de uma idéia de Ricardo Andere de Mello, conhecido no meio linuxer como Gandhi. Mello já tencionava criar uma organização que discutisse o software livre em termos político-sociais e, em meados de 2001, começou a "pinçar" pessoas da comunidade brasileira de desenvolvedores. Acabou por reunir um grupo de mais quatro pessoas – **Paulino Michelazzo**, Nelson Ferraz, Luiz Capitulino e Vinícius Corsi –, que formou a organização no início de 2002 e depois arregimentou mais gente.



Aos poucos, o Quilombo agregou personalidades do software livre brasileiro, como Rodrigo Asturian, jornalista responsável pela *Revista do Linux*, Anahuac de Paula Gil, criador do projeto LESP (Linux Easy Server Project – *codigolivre.org.br/projects/lesp*) em João Pessoa, na Paraíba, e Mario Teza, do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Atualmente, a lista de discussão da ONG tem cerca de 80 participantes de várias partes do País.

Geek: ***Qual o posicionamento político do Quilombo?***

Paulino Michelazzo: O Quilombo Digital é bastante democrático e permite diferentes posicionamentos. Eu, por exemplo, trabalho para a SuSe, cujo foco é o mercado corporativo. Entendo que o software livre é uma questão social importantíssima, mas que, ao mesmo tempo, é possível ganhar dinheiro com ele nesse universo. Há, porém, outras pessoas que não aceitam essa posição e pensam que o software livre deva ser uma anarquia, com liberdade total. Entretanto, quando falamos de Quilombo, o posicionamento diz respeito ao uso do software livre como uma questão principalmente social. Por meio dele, nós temos como reduzir a vala entre o rico e o pobre em nosso País, seja porque o governo gasta menos, seja porque as empresas gastam menos, e o que se gasta é com produtos que repercutirão aqui mesmo. Há também o posicionamento político, que é principalmente aquela história de que o governo tem de adotar o software livre porque ele representa um interesse coletivo, já que reduz custos, inclusive com royalties, e dá, por exemplo, mais condições de criar empregos – e não porque é bonito e coisas desse tipo.

Geek: ***Seria correto dizer que o Quilombo se aproxima das idéias de Richard Stallman?***

Michelazzo: Ah, sim. Temos a tendência de nos aproximarmos do Stallman, mas mais das idéias do projeto GNU e da Free Software Foundation do que das dele próprio. É mais ou menos o seguinte: o que é um software aberto? Um Linux da Microsoft é um software aberto? Até que ponto eu dependerei da Microsoft? Não é tanto questão de odiar o software proprietário, mas de garantir qual software livre não trará conseqüências ruins no futuro.

Assim, o Quilombo pende mais para o Stallman, mas não inteiramente, porque a posição dele é utópica, radical. Eu não posso ser radical como ele. Ele, por exemplo, quer que se ganhe dinheiro apenas no suporte e desenvolvimento, mas uma empresa não vive só disso.

Geek: ***Vocês já arranjaram problemas com desenvolvedoras, como a Microsoft?***

Michelazzo: Com certeza. Eu tive um problema pessoal por trabalhar em uma faculdade que tinha parceria com a Microsoft. Fui convi-

dado a mudar de área. No final, foi bom, porque acabei cuidando da parte do software livre em extensão universitária. Afora isso, existem embates como aquela questão levantada pelo Dr. Ferrari, de que a GPL não é válida no Brasil. Há, no Quilombo, quem tenha posição divergente. Não tivemos, porém, grandes brigas, até porque ainda não temos o interesse de pegar pesado. Entretanto, já há a idéia de uma ação mais agressiva, e estamos nos cercando juridicamente para a bomba que vem pra cima da gente.

Geek: ***Li que o Quilombo concede uma certificação para softwares livres. Quais são os parâmetros?***

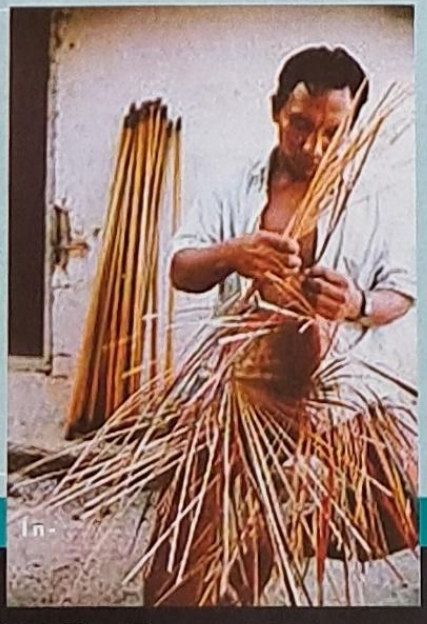
Michelazzo: Isso está em fase de estudo. Mas vale ressaltar: não é uma certificação do profissional, mas do produto, ou seja, é dizer se existe algum código proprietário naquele programa, se ele está de acordo com a GPL, se o código está totalmente aberto. A idéia é verificar até que ponto um software é livre ou não, pois isso impacta, por exemplo, a adoção no governo.

Geek: ***Como se tornar um membro do Quilombo?***

Michelazzo: Simplesmente se faz uma inscrição e se paga uma taxa de anuidade que dá alguns benefícios, como o e-mail do Quilombo, material promocional e coisas do tipo. Contudo, não há tanto essa idéia de a pessoa *fazer parte* do Quilombo. A lista de discussão, que é o principal canal de trabalho da ONG, é aberta, as pessoas se inscrevem livremente. A única observação é que, dentro da lista, ocorrem principalmente discussões éticas, políticas e sociais sobre o software livre. O foco, portanto, está em discutir questões como essa agora da compra ou aquisição do Unix pela Microsoft, e o projeto Rede Floresta, que é uma iniciativa do governo brasileiro de levar telecentros para o norte do País (*N.R.: para mais informações sobre o Rede Floresta, acesse este link: www.estadao.com.br/tecnologia/internet/2003/abr/27/28.htm*). Questões técnicas, normalmente, são relegadas para o segundo plano. Não quer dizer que não existam. Recentemente, por exemplo, foi discutida qual a diferença entre Linux e Unix. É uma questão bem técnica, mas, mesmo assim, veja que também parte de uma questão política.

Geek: ***Além do projeto com os índios baniwas, quais outras iniciativas do Quilombo você gostaria de destacar?***

Michelazzo: Nós temos uma participação junto aos telecentros da Prefeitura de São Paulo. Existe, inclusive, uma pessoa do Quilombo que está dentro do governo eletrônico de lá, que é o Luiz Capitulino. Auxiliamos em tudo o que eles têm necessidade, porque é um projeto muito bom e que nasceu das mãos de uma pessoa que faz outros projetos similares, o Sérgio Amadeu, do ITI (Instituto Nacional de Tecnologia da Informação). Também tivemos participação no projeto de lei do deputado **Simão Pedro** (PT-SP), que prevê a adoção obrigatória do software livre pelo governo estadual de São Paulo, além de iniciativas em outras prefeituras em São Paulo e no Brasil.



Carlos Alberto Ricardo/ISA

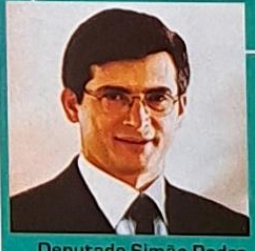
Índio baniwa produzindo sua cestaria

Brasil sem GPL?

O Dr. Alexandre Coutinho Ferrari, autor do livro *Proteção Jurídica de Software*, publicou um artigo que analisa o Copyleft na legislação brasileira. O artigo está disponível no site da Unicamp, no seguinte endereço: *www.dicas-l.unicamp.br/dicas-l/20030306.shtml*.

Microsoft Unix

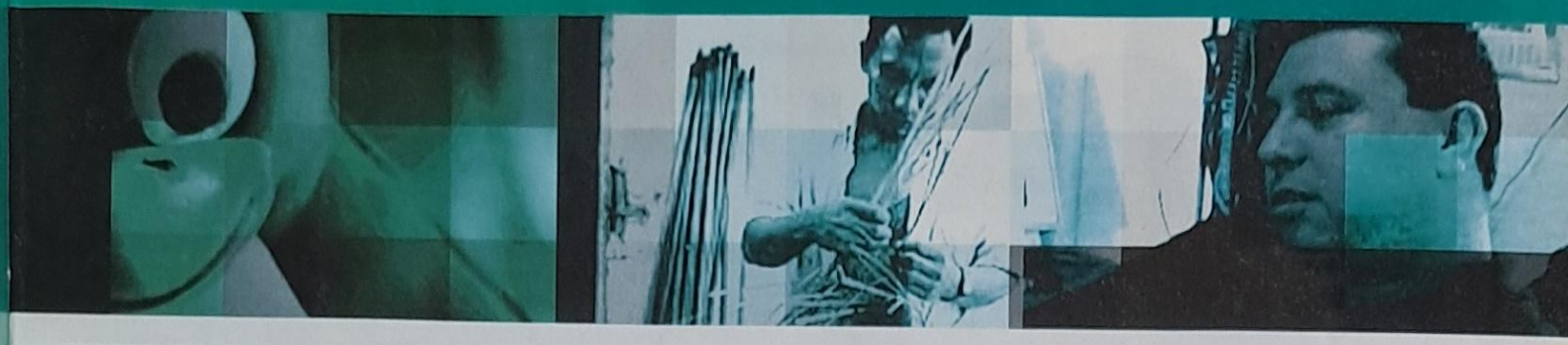
O sistema operacional Unix foi criado na Bell Labs e, após a divisão desta (para acabar com o monopólio da telefonia nos EUA), foi herdado pela AT&T, que depois o vendeu para a companhia SCO. Posteriormente, a Caldera, então distribuidora de Linux, comprou a maior parte da SCO, mudou de nome (para SCO mesmo) e rompeu com a comunidade linuxer, dizendo que Unix e Linux eram a mesma coisa e os usuários do último deveriam lhe pagar royalties. Então, processou a IBM e, como se não bastasse, permitiu que a Microsoft licenciasse o Unix. Mais informações, você encontra no InTune (pág. 13)



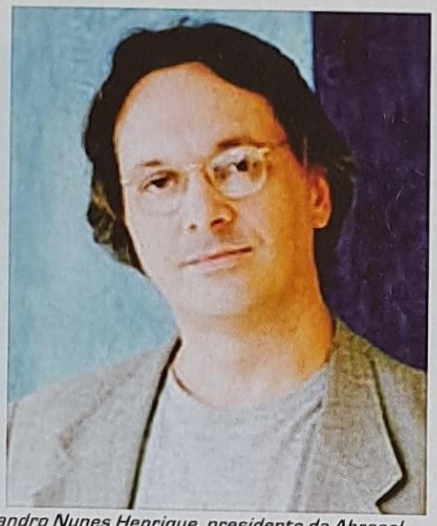
Deputado Simão Pedro

Índios on-line

O projeto junto aos índios baniwas do qual o Quilombo Digital tomou parte surgiu no ISA - Instituto Socioambiental (*www.socioambiental.org*), que faz um trabalho com os índios localizados na fronteira da Amazônia brasileira com a Colômbia e a Venezuela. O ISA, em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), possibilitou que os baniwas vendessem suas cestarias milenares para as lojas Tok&Stok, de São Paulo. Contudo, logo surgiu a necessidade de possibilitar a venda direta, pelos próprios índios. O Quilombo, então, se propôs a desenvolver um site, cujo back-end (administração) é escrito na própria língua baniwa e outros idiomas que fazem parte da região. Para acessar o site, digite: *www.artebaniwa.org.br*.



Unidos, venceremos



Sandro Nunes Henrique, presidente da Abrasol

De acordo com **Sandro Nunes Henrique**, a Abrasol é fruto de uma idéia antiga, já alimentada há algum tempo. Apesar de existirem outras associações brasileiras com o pé no mundo do software livre, não havia, segundo ele, um foco efetivo no desenvolvimento e promoção desse tipo de aplicativo por alguma entidade empresarial nacional.

Esse é o papel da Abrasol, que buscará fazer essa promoção incentivando o desenvolvimento e adoção do software livre na iniciativa privada e promovendo a conscientização de uma "cidadania empresarial". Além disso, a organização pretende lutar por uma política nacional de software livre, que priorize o uso dos aplicativos pela administração pública e estimule a participação das empresas nacionais no mercado de desenvolvimento, além, é claro, de reunir empresas que trabalhem com isso, a fim de representar seus interesses.

Geek: ***Quais empresas, atualmente, integram a Abrasol?***

Sandro Nunes Henrique: Estamos lançando a associação com aproximadamente 40 integrantes, cujos nomes serão liberados em conjunto na data da formalização (*N.R.: até o fechamento desta edição, a entidade ainda não havia sido formalizada*).

Geek: ***Quais as vantagens de se integrar à entidade?***

Henrique: É só observar nossos objetivos. Além disso, é importante frisar que, além de um foco intensivo na geração de oportunidades para os associados, haverá a obrigatoriedade de demonstrar efetiva contribuição com o software livre, com pelo menos uma iniciativa concreta ao ano de melhoria em algum software, abertura de código de software pré-existente, promoção e divulgação de evento, etc.

Geek: ***Quais as estratégias da associação para a popularização do software livre?***

Henrique: Em primeiro lugar, estimular a disponibilização de informações ao público em geral e manter o enfoque em aplicações comerciais (automação de empresas, administração pública, etc.).

Geek: ***Gostaria de saber o que você pensa a respeito do recente caso da SCO (ex-Caldera), que não só processou a IBM e ameaça os linuxers, como também terá seu Unix licenciado pela Microsoft. O que isso representa para o universo do software livre (veja box "Microsoft Unix")?***

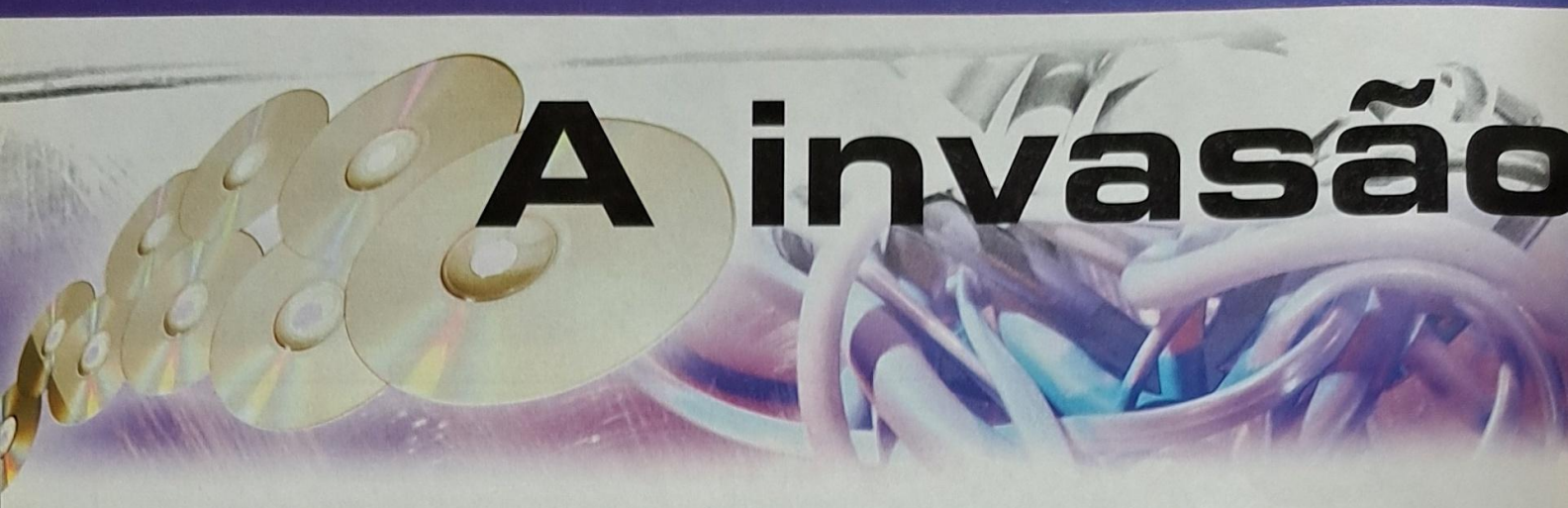
Henrique: Parece que a ex-Caldera busca retorno financeiro sobre o seu investimento na aquisição da SCO. Como alguns membros da comunidade de software livre mencionaram, "eles estão dispensando programadores e contratando advogados".

Geek: ***Em sua concepção, o que representam as iniciativas governamentais que adotam o software livre para uso próprio e em projetos de inclusão digital, como os telecentros da Prefeitura de São Paulo?***

Henrique: Há um princípio constitucional que diz que a administração pública deve aplicar os recursos públicos com o máximo de eficiência. Assim, se o software livre cumpre as funções operacionais das iniciativas de inclusão digital com menores despesas, falamos de obviedades. Pena que elas, por hora, sejam ainda raras, o que torna os pioneiros dignos de destaque.

Geek: ***Quais mudanças, no tocante a uma política para a informática, podem ser esperadas com o novo governo Lula?***

Henrique: Um enfoque na eficiência, na inclusão digital e na popularização da tecnologia, que é fundamental para o crescimento estruturado do País. Como disse Mr. Craig, dirigente da Intel: o caminho para o Brasil está no software, e não na implantação de fábricas de processadores. Nada mais óbvio do que o software livre estar presente nesse contexto.



A invasão

por Juliano Barreto
juliano@digerati.com.br

Para alegria geral da nação geek, o número de distribuições Linux que rodam direto do CD não pára de aumentar. Agora é possível experimentar diversos SOs sem precisar esquentar a cabeça com partições e configurações complicadas. Você pode usar na mesma máquina e no mesmo dia o Slack, o Debian e o Mandrake. E, para isso, basta reiniciar o micro com um CD no drive. Mas nem sempre foi tão fácil assim. No início, as distribuições bootáveis serviam apenas para recuperação de sistemas ou para segurança (quando faziam papel de router ou firewall), sem nada de configurações automáticas e interface coloridinha. Na verdade, elas eram como versões mais pesadas das distros que rodavam em disquetes.

Esta história começou a mudar com o DemoLinux. Ele foi um dos primeiros sistemas operacionais a rodar direto do CD e que emulava todas as funções de uma Linux box instalada no HD, como interface gráfica, acesso à Internet e suporte ao modem e a todo tipo de hardware.

Empolgados com estas possibilidades, geeks do mundo todo começaram a criar seu próprio flavor de Linux, e os resultados foram ficando cada vez melhores.

Um dos casos mais conhecidos é o do alemão Klaus Knopper.

Foi ele quem desenvolveu o Knoppix, uma distro baseada no todo poderoso Debian, que roda direto do CD e tem menos de 200 MB.

Em uma entrevista ao site DistroWatch (*www.distrowatch.com*), Knopper revelou que começou a desenvolver sua distro porque nem sempre encontrava todas as coisas que queria nos pacotes

Testamos o SuSE Linux Live!

Apesar de não ser tão afinado com a filosofia do "Free Software", o SuSE é um dos Linux mais estáveis e respeitados do mercado. A distribuição alemã reina absoluta na Europa, sobretudo nas empresas, e recentemente foi apontada como a mais promissora em uma pesquisa da empresa de consultoria DH Brown Associates Inc. Seu sucesso no resto do mundo também é estrondoso. No entanto, um dos defeitos do SuSE é que sua instalação é pesada - precisa de até sete CDs para se completar. Isso afugenta os usuários domésticos e aqueles que têm máquinas mais modestas. Por essas e outras razões, a SuSE resolveu criar seu SuSE Live Eval, que roda direto do CD e não precisa ser instalado. **A nossa equipe o testou com exclusividade**, e os resultados foram muito positivos. A inicialização do sistema tem uma novidade: a configuração pessoal para cada usuário. Com essa ferramenta você poderá salvar suas preferências logo no primeiro boot e depois voltar a usá-las quando bootar com o CD do SuSE de novo. Contudo, este processo é um pouco demorado, principalmente se compararmos com outros LiveCDs, como o SlackLive ou o Kurumin. A famosa robustez do sistema se manteve intacta e o pacote de programas selecionados ficou bem completo. Infelizmente, as placas ATI Rage continuam fazendo feio e dando problemas de compatibilidade, porém em uma NVIDIA você verá o KDE 3.1 rodando bonito!

Por enquanto, esta versão não está disponível ao público, mas certamente quando chegar vai fazer muito barulho.

Sem sujeira, sem instalação e sem raízes brancas!

A seguir, você confere uma lista com as principais distribuições que fazem uso do LiveCD e dos sites nos quais você pode encontrá-las.

Kurumin (excelente distribuição nacional baseada no Debian)

> *http://www.guiadohardware.info/linux/kurumin/*

Slackware-Live CD (o nome já diz tudo)

> *http://www.slackware-live.org/*

FreeBSD LiveCD (distro nacional otimizada para segurança e restauração de sistemas)

> *http://livecd.sourceforge.net/pt_br/*

SuSE Linux (versão light de uma das melhores e mais estáveis distros Linux)

> *www.suse.com* (ainda não disponível para download)

Gentoo Linux (otimizado para rodar games e aplicações gráficas)

> *http://www.gentoo.org*

dos LiveCDs

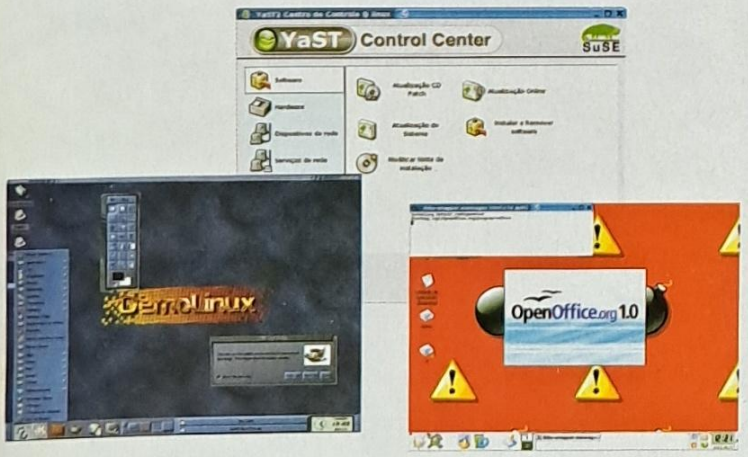
Linux Live, mais fácil impossível!



tradicionais. Então adicionou várias ferramentas para detecção automática de hardware e uma seleção de programas que ele usava freqüentemente. Pronto. O sucesso dos Knopper's *nix começava.

Um exemplo de mutação é o Kurumin (incluído, pela primeira vez no Brasil, na **Geek #30**), a versão nacional do Knoppix, que tem suporte aos periféricos e placas mais comuns do mercado nacional e que possui suporte em português. As vantagens de distribuições como estas é tanta que até grandes empresas começaram a criar seus Linux Live. É o caso da gigante alemã SuSE e do famoso Slackware.

A tendência destas distribuições é crescer e prosperar. Quem tem medo de criar partições e gosta de um Linux novo a cada semana agradece.



Cool Linux CD (baseado no Red Hat)

> http://osdn.dl.sourceforge.net/sourceforge/emergencycd2/

> http://freshmeat.net/projects/coollinuxcd/

DemoLinux (suporte a várias línguas, inclusive português)

> http://www.demolinux.org/

Devil-Linux (funciona como firewall e router)

> http://www.devil-linux.org/

FIRE (sistema de recuperação de máquinas)

> http://biatchux.dmzs.com/

Uns passos à frente...



Estão os brasileiros do FUG-BR (Grupo Brasileiro de usuários FreeBSD), que criaram o FreeBSD LiveCD. O projeto, que também inclui um script para criação de outros BSDs bootáveis, é o **primeiro do mundo** a desenvolver um LiveCD para BSD, e que, segundo a equipe, é totalmente diferente do LiveCD usado para criar distribuições Linux.

Com mais de 15 mil downloads, o BSD brazuca tem proporcionado "a primeira vez" para muitos usuários que antes tinham receio de usar o FreeBSD. Em entrevista à **Geek**, Edson Brandi, um dos responsáveis pelo projeto, diz que: "O FreeBSD sempre foi tido como um SO voltado para o uso em servidores, mas este mito está morrendo. Hoje em dia, já é possível utilizar um sistema FreeBSD como desktop e ter disponível todas as aplicações disponíveis para o Linux." E prossegue: "Na minha opinião, ao testar o FreeBSD, é possível perceber diferenças em vários aspectos, principalmente na organização do sistema e na sua estabilidade e performance." Se você sempre teve vontade de experimentar o sistema mais seguro do mundo, essa é sua chance!

Para saber mais a respeito deste incrível projeto, visite e cadastre-se no site: > www.fugspbr.org

KNOPPIX (distribuição alemã superleve, baseada no Debian)

> http://www.knopper.net/knoppix/

MkCDrec (cria uma imagem bootável para backups de sistema)

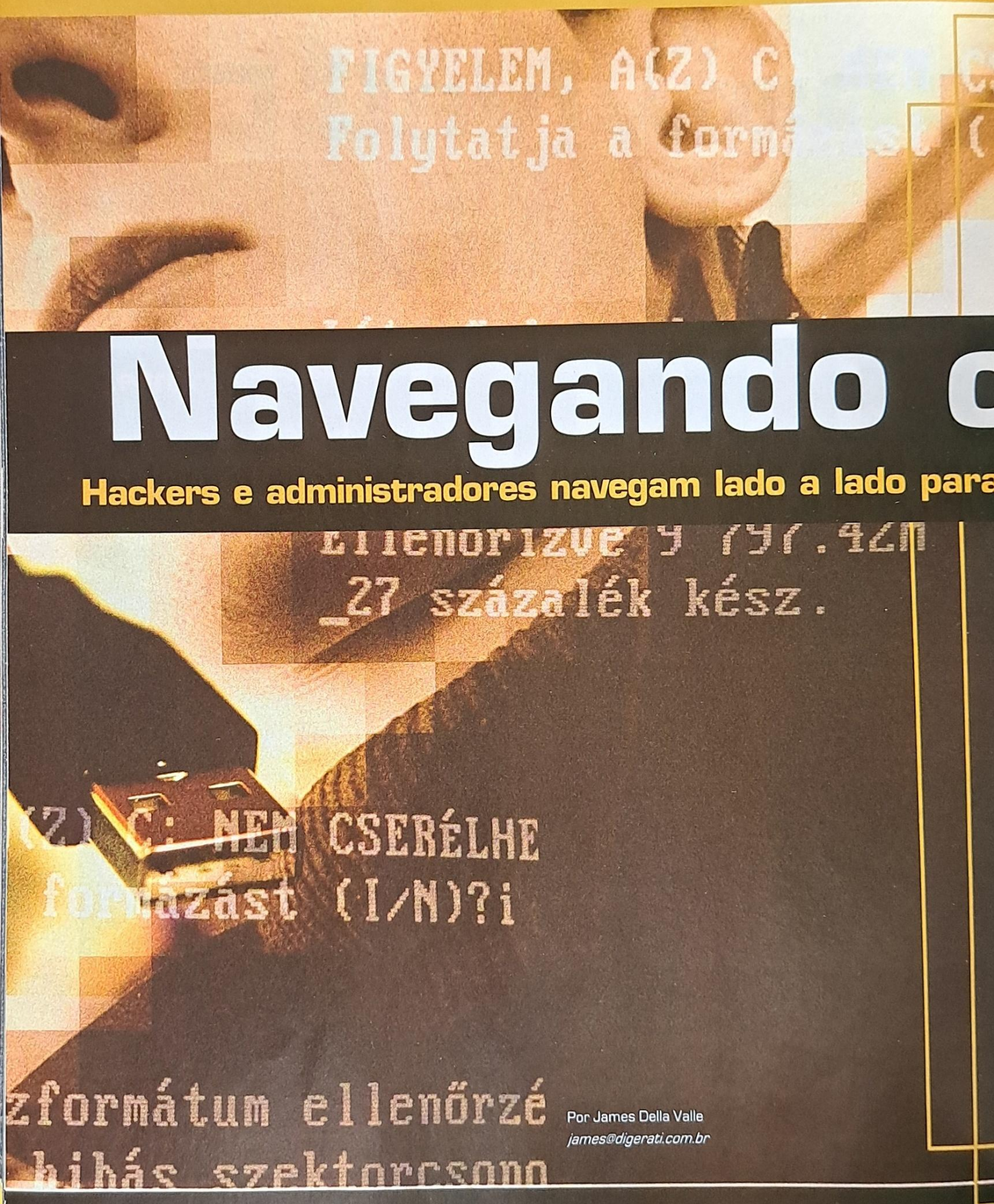
> http://mkcdrec.ota.be/

PlumpOS (tem uso otimizado para PCs antigos)

> http://mkcdrec.ota.be/

Trinity Rescue Kit (otimizado para restaurar sistemas e baseado no Mandrake)

> http://trinityhome.org/trk/



Navegando c

Hackers e administradores navegam lado a lado para

Por James Della Valle
james@digerati.com.br

Quem nunca ouviu falar em listas de vulnerabilidades? Elas são, teoricamente, um dos grandes dispositivos de segurança utilizados por administradores em todo o mundo. Mas não seria novidade dizer que para outro grupo, não tão focado em segurança, essas listas tornam-se armas valiosíssimas na hora de hackear um sistema.

Isso mesmo! Hackers são alguns dos maiores freqüentadores das listas de vulnerabilidades existentes na Web. Ora, e por que não? Esse é o jeito mais prático de ficar atualizado e saber das últimas falhas de segurança em sistemas dos mais variados tipos. Um prato cheio para quem sabe o que está procurando.

Sites como o BlackCode (*www.blackcode.com*) e o nacional Módulo Security (*www.modulo.com.br*) sempre publicam listas de vulnerabilidades para que administradores de sistema possam localizar e corrigir falhas antes que alguém possa descobri-las. Além disso, uma rápida procura em uma engine de busca, como o Google, pode nos trazer centenas de grupos, nos quais as informações são transmitidas por fóruns e e-mails. Tudo é uma questão de saber onde procurar, pois há listas que apresentam tamanha riqueza de detalhes, que até mesmo um scriptkid pode utilizá-las sem medo algum de ser feliz.

Mas, como tudo na vida tem um outro lado, essa técnica de visitar listas também serve para administradores. A típica faca de dois gumes! Não é muito difícil entrar em uma comunidade hacker se você já tem experiência com segurança, nem muito menos descobrir qual vai ser a "próxima moda".

Canais do IRC, fóruns e até mesmo alguns sites, que se autodenominam com termos como "paraíso dos hackers" e coisas do gênero, provaram ser uma arma eficiente para os administradores, que acabam por descobrir quais são os exploits e scanners que estão sendo utilizados, e por conta disso, armam suas defesas antes que alguém possa aplicá-los em seu sistema.

Agora, mudando de "alhos" para "bugalhos", vamos entrar no assunto da guerra da velocidade. Ah, como seria bom se pudéssemos efetuar as tarefas na velocidade do pensamento. Seria descobrir a vulnerabilidade e pimba! Dependendo do caso, proteger ou atacar de acordo com a sua necessidade.

Como isso não acontece, o jeito é agir o mais rápido possível. Ainda assim, devemos dizer a verdade: os hackers quase sempre levam a melhor! Isso porque muitos administradores ainda não fazem seu trabalho como deveriam. Lembrando que quando falo "MUITOS", não quero dizer "TODOS", que isso fique claro. Isto é, eles demoram a agir e alguns nem mesmo dão muita atenção para essas listas, coisa que eles deveriam até "respirar"! Pior pra quem não o faz, certo?

Quando você lida com informática, manter-se atualizado é uma obrigação para sua vida, algo imprescindível, como respirar. Ninguém pode dizer que está totalmente atualizado. Nem mesmo os próprios desenvolvedores conseguem isso; aliás, muitas vezes os hackers é que passam as informações para esses desenvolvedores, que, por sua vez, procuram a possível solução e repassam-nas para as listas. Muitas vezes, esse processo não consegue evitar que alguns servidores sejam hackeados.

Outra coisa, como eu disse, alguns descobrem as vulnerabilidades antes dos administradores. Provavelmente, esses hackers divulgam essas falhas de segurança entre seus companheiros e por aí vai... Um administrador bem colocado nesse meio pode receber essas informações antes mesmo dos desenvolvedores. Ufa! Parece filme de espionagem. Mas é bem por aí mesmo, mais uma vez entramos no papo da famigerada engenharia social. Você vai cansar de me ouvir falar sobre esse assunto! A velha arte de "dar um tapinha nas costas" recheado de segundas intenções.

É como naqueles filmes americanos, em que a mulher se casa com o marido que, depois de um tempo, se revela infiel e violento. Só Deus sabe quantos filmes desse gênero os gringos fizeram... Bem, é só acompanhar a "Sessão da Tarde" e os filmes de sábado à noite.

Voltando ao assunto... A dica é ficar antenado nos dois tipos de listas, as criadas por desenvolvedores e especialistas em segurança e as criadas por hackers e afins. Nunca subestime o poder da rede de informações do seu adversário, pois você pode acabar se surpreendendo, e nem sempre essa surpresa é seguida de alguma coisa boa para o desenvolvimento dos seus planos, sejam eles de ataque ou de defesa.

A lição que aprendemos é que muito disso não adianta, quase não há como saber realmente a índole dos colegas digitais, principalmente quem visita suas listas ou o seu nicho informativo. Aliás, se você quase não sabe em quem confiar no mundo real, imagine então no virtual... Agora, se você quer ser hacker ou administrador bem-sucedido, mas tem suas dúvidas sobre essas relações citadas anteriormente, desista! Você tem de meter as caras e tentar...

om o inimigo

escobrir novas vulnerabilidades e técnicas de invasão

Por: Fernando Wiek
frafael@digerati.com.br

INTEL TENTA RESGA

Intel quer resgatar os "AMD lovers" do caminho do mal

Nesses últimos anos, principalmente no Brasil, os "AMD lovers" pipocaram de tudo quanto é lugar. Isso é compreensível, visto que os processadores da AMD são bem mais baratos e têm um desempenho equivalente, com seus prós e contras. Mas a Intel não quer mais saber desse aumento de AMD lovers e está investindo para que seus produtos cheguem novamente ao pessoal mais entendido, high user, pois no mercado popular a empresa ainda tem um certo controle, porque o nome Pentium ainda é muito forte.

Veja agora as principais novidades da Intel:

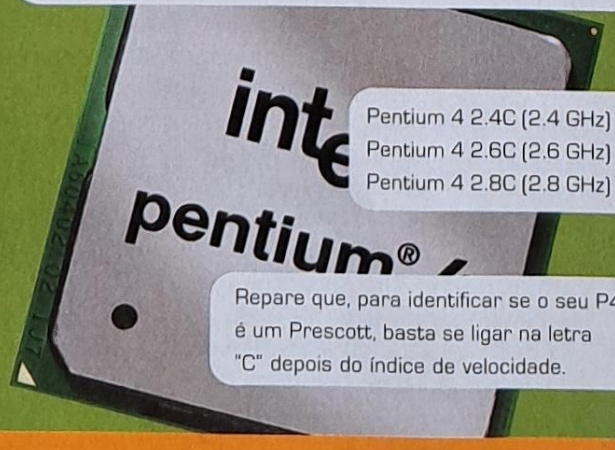


Processadores:

Na área de processadores, o maior objetivo da Intel é fazer com que a tecnologia Hyper-Treading se popularize em todos os setores da informática, pois, segundo a fabricante, o grande diferencial de seus processadores para os da AMD é realmente o Hyper-Treading. O Hyper-Treading é uma tecnologia que aproveita todos os ciclos ociosos do processador fazendo com que seja emulado dois processadores na máquina.

Para levar o Hyper-Treading para todos os campos de atuação possíveis, a Intel irá lançar novos modelos do P4 com o novo núcleo Prescott.

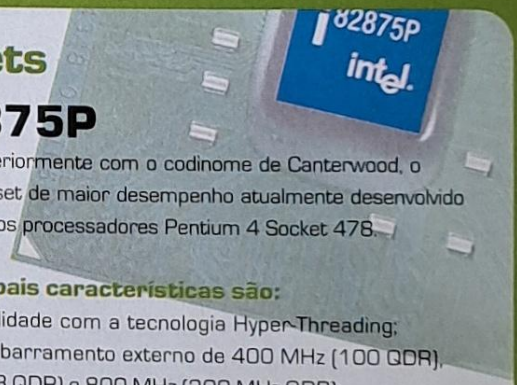
Serão lançados os seguintes modelos:



Pentium 4 2.4C (2.4 GHz)
Pentium 4 2.6C (2.6 GHz)
Pentium 4 2.8C (2.8 GHz)

Repare que, para identificar se o seu P4 é um Prescott, basta se ligar na letra "C" depois do índice de velocidade.

Chipsets



Intel 875P

Conhecido anteriormente com o codinome de Canterwood, o 875P é o chipset de maior desempenho atualmente desenvolvido pela Intel para os processadores Pentium 4 Socket 478.

Suas principais características são:

- Compatibilidade com a tecnologia Hyper-Threading;
- Suporte a barramento externo de 400 MHz (100 QDR), 533 MHz (133 QDR) e 800 MHz (200 MHz QDR);
- PAT: Performance Acceleration Technology (encurta os ciclos da memória com o processador);
- AGP 8x capaz de transferir 2,1 Gbps;
- Suporta a tecnologia Dual-Channel, que consiste em utilizar um barramento de 128 bits entre a memória e o processador, usando dois pentes de memória ao mesmo tempo, permitindo assim duplicar a taxa de transferência da memória RAM;
- Compatibilidade com as memórias DDR PC2700 (333 MHz) e PC3200 (400 MHz) com ECC;
- 2 portas Serial ATA no próprio chipset, com suporte à tecnologia RAID;
- 2 portas IDE com suporte a HDs ATA 33, 66 e 100. Essa placa não suporta o ATA 133;
- Dispositivo de áudio capaz de trabalhar com até seis canais de áudio;
- Dispositivo de rede Ethernet Intel Pro/1000 CT;
- 8 portas USB 2.0.

TAR DESERTORES

Intel 865PE



Outro lançamento da Intel em matéria de chipsets é o 865PE. O 865PE, de codinome Springdale, é uma versão mais barata do 875P, destinada a computadores desktop. Suas características são as mesmas do 875P, sem a tecnologia PAT e o suporte a memórias com ECC.

As placas-mãe equipadas com o 865G são chamadas de "stable" pela Intel, ou seja, são as placas que apresentaram maior estabilidade nos testes, sendo recomendadas para o uso em pequenos servidores e para usuários domésticos. O resto de suas características é igual ao do 865PE.

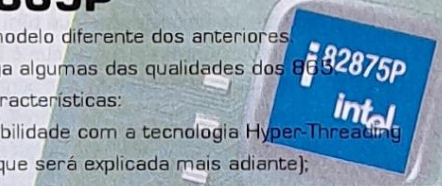
Intel 865G



Não poderia faltar a versão com vídeo on board, não é verdade? Vídeo on board chega a dar medo em algumas pessoas. E elas estão certas, afinal, poucos foram os vídeos on board que convenceram - talvez o vídeo on board da nForce, tanto a primeira quanto a segunda versões foram boas. O sistema de vídeo on board da Intel se chama Intel Extreme Graphics. Sua primeira versão era como todo vídeo on board: quebra o galho, mas quando vc quer algo mais, esqueça... Em sua nova versão, o "Intel Extreme Graphics 2", a performance melhorou em 100%, comparando com a versão anterior, mas ainda está um pouco abaixo do desempenho requerido pelos jogos e programas mais pesados. Rodei o 3DMark 2001 SE nele e consegui cerca de 2.500 pontos. Portanto podemos compará-lo a uma GeForce 2 MX 200. Para quem joga casualmente, não está tão ruim, mas para quem joga muito, esqueça-o.

Mesmo com sua baixa performance, o Intel 865G tem uma característica única e muito interessante. Esse dispositivo gráfico tem a propriedade de usar a memória do sistema de acordo com o programa que está sendo usado. Se estiver em um editor de textos, ele usa tantos por cento da sua memória; se estiver rodando um jogo, ele usa outros tantos. Quer dizer, ele se adapta ao programa que vc estiver usando. Uma característica muito interessante realmente.

Intel 865P



Este é um modelo diferente dos anteriores. Ele só agrega algumas das qualidades dos 865. Veja suas características:

- ➔ Compatibilidade com a tecnologia Hyper-Threading (tecnologia que será explicada mais adiante);
- ➔ Suporte a barramento externo de 400 MHz (100 QDR) e 533 MHz (133 QDR);
- ➔ AGP 8x capaz de transferir 2,1 Gbps;
- ➔ Suporta a tecnologia Dual-Channel;
- ➔ Compatibilidade com as memórias DDR PC2100 (266 MHz) e PC2700 (333 MHz);
- ➔ 2 portas Serial ATA no próprio chipset, com suporte à tecnologia RAID;
- ➔ 2 portas IDE com suporte a HDs ATA 33, 66 e 100. Essa placa não suporta o ATA 133;
- ➔ Dispositivo de áudio capaz de trabalhar com até seis canais de áudio;
- ➔ Dispositivo de rede Ethernet Intel Pro/1000 CT;
- ➔ 8 portas USB 2.0.

A primeira coisa que se nota no 865P é a incompatibilidade do Pentium 4 com o núcleo Prescott. Ele somente é compatível com o P4 com bus de 400 MHz e com o de 533 MHz. A Intel lançou esses chipsets para aquelas pessoas que querem permanecer com o seu processador, mas querem uma nova mobo boa e barata, para que assim eles possam se atualizar gastando pouco.

Com isso, a Intel conseguirá conquistar os AMD lovers???

Essa é uma pergunta muito difícil de responder... Mesmo porque a AMD está pra lançar o Athlon 64, primeiro processador de 64 bits feito para desktops. Mas sem dúvida nenhuma a preocupação da Intel com o nosso mercado é muito importante. Ela sabe do potencial do nosso mercado, é só se render à nossa realidade financeira. Quem sabe ela consegue alguns "Intel lovers" por aqui.

Barebones: vc teria um?

Por: Fernando Wiek
frafael@digerati.com.br

Computadores portáteis servem de consolo para quem quer um notebook ou Tablet PC

Quer um Tablet PC? Muito caro? E um notebook, que tal? Não tem grana também?!?!?! Cara* * *! Faltam poucas alternativas pra vc. Não!!! Tem uma! Não pode ser chamado de "ohhhhhh, que computador portátil du kct", mas é uma opção... Os Barebones!!!

Os Barebones são computadores normais com dimensões bem menores que as convencionais. Na verdade, as únicas peças que têm a dimensão bem reduzida são a mobo (codinome para placa-mãe, ou motherboard) e a fonte, que é bem fraquinha se comparada às fontes tradicionais.

Pelo tamanho da mobo ser bem reduzido, suas qualidades e opções também são reduzidas. Na maioria das mobos ITX, um padrão usado em computadores Mini-PCs, principalmente os da Shuttle, só há espaço para 1 pente de memória, 1 HD, 1 drive de CD-ROM ou DVD e por aí vai. É um sistema em que o upgrade não é muito fácil. Outra grande desvantagem é que a maioria dos Mini-PCs tem tudo on board, vídeo, som, LAN, etc... O pior aí é o vídeo; vc, que com certeza já utilizou um vídeo on board, sabe do que estamos tratando.

O que vc acha de conhecer alguns modelos? Quem sabe vc se interesse por um, vai saber...

Shuttle SN41G2

Os Barebones da Shuttle são os mais difundidos na área.

Primeiro: eles são pequenos. Suas dimensões variam um pouco de modelo pra modelo, mas ficam na média do modelo SN41G2, que é um dos mais grandinhos, com 20 cm de altura, 18,5 cm de largura e 30 cm de diâmetro.

Segundo: bom desempenho. O Shuttle SN41G2 é um dos mais poderosos (e mais caros) Barebones em matéria de desempenho, isso porque ele usa um dos melhores chipsets da atualidade, o nForce2, chipset da NVIDIA desenvolvido para processadores AMD. Ele é um dos poucos Barebones que têm um nível aceitável em matéria de desempenho 3D, porque usa uma GeForce 4 MX 440 como vídeo on board. Para um sistema compacto está mais que bom, mas, espere, além do vídeo on board, vc leva também um novíssimo slot AGP 8x! Com ele é possível instalar muitas placas de vídeo avulsas, pra vc que não estiver gostando do vídeo on board poder trocar de placa. A Shuttle SN41G2 dá suporte a HDs ATA 133, memórias DDR 266/333/400 MHz contando com 2 soquetes para fazer o Dual Channel, uma ligação de buses entre duas memórias, fazendo com que elas transfiram o dobro de dados, obtendo um maior desempenho, som 5.1 da Realtek, o ALC 650, que garante também uma ótima qualidade de som para o seu "computadorzinho", entrada FireWire, 1 slot PCI (o PCI ainda vive!) e uma placa de rede Realtek 8201BL, isso tudo on board.



Bom, isso é pra mostrar que um sistema portátil pode ser muito potente e funcional. Já penso como seria legal levar esse Barebone, bem menor que uma caixa de sapato, pra uma LAN em partida organizada pelo seus amigos, e todos eles pagando o pau pro tamanho e potência do seu computador! Hehehe, uma pena que ele é meio caríssimo, cerca de 350 dólares!!!

Jadetec Micro PC4



O Barebone da Jadetec é um dos menores que existem, com 16 cm de altura, 6,2 cm de largura e 19,5 cm de diâmetro, parecendo um brinquedo! Mas não se engane, dentro dele está alojado um P4 de 2400 MHz; é pouco pra vc?

Bom, ele suporta processadores da Intel com 400 ou 533 MHz de FSB, ou seja, Celeron ou Pentium 4, tem dois soquetes para memória Sodimm DDR , vídeo on board que pode roubar até 64 MB da sua memória RAM para usá-la em vídeo, suporte a HDs ATA 133, 2 entradas USB, duas 1.1 frontais e duas 2.0 traseiras, 1 FireWire, saída pra TV, tanto AV como S-Video e uma entrada para cartões PCMCIA tipo 2.

Parece bom, não é? Ele ainda tem uma placa de rede e um modem (finalmente lembraram dos desafortunados como nós) on board, ou seja, é um computador completo.

Um dos poucos defeitos do Jadetec Micro PC4 é que ele usa muitas partes de notebook, como HD, CD-ROM, memória, e isso encarece muito a expansão de suas capacidades. Outro defeito é a falta de um slot AGP, mas como uma placa hoje em dia é maior que o próprio Micro PC4, fica difícil, mas o maior defeito está por vir: e, pior, ele custa a merreca de 2000 dólares; não preciso dizer mais nada!

Na verdade nem sei por que estou falando deste Barebone, ele é mais caro que um notebook! Mas vale como conhecimento!

MSI Hermes 845GV



O MSI Hermes 845GV é o menos Barebone dos aqui apresentados. Ele lembra aqueles desktops mais antigos, como o IBM Aptiva, só que menorzinho.

Seu maior apelo comercial é ter mil entradas de vídeo, DVI, VGA, S-Video e AV. O DVI é importante se vc usar um monitor LCD, por isso nem esquenta... Então fora isso ele tem o que todos têm.

Também suporta processadores da Intel, pois conta com o chipset 845GV da mesma. Isso dá a ele o suporte ao Pentium 4 de 3.06 GHz, por ele ser maior e ter um cooler melhor que os outros Barebones, porque agüentar o calor dissipado pelo P4 de 3.06 MHz não é fácil, principalmente para estruturas com pouca ventilação, como são os Barebones.

Tem vídeo on board, proporcionado pelo chipset da Intel, o Intel Extreme Graphics, 2 soquetes de memórias DDR200 e 266 MHz (como a memória DDR está muito perto do preço de uma SDR atualmente, vale a pena investir em memórias DDR) agüentando 1 GB em cada pente, totalizando 2 GB. Através do southbridge ICH4, o MSI Hermes tem som de 6 canais e 6 (!) portas USB 2.0,. Além disso, conta com 2 slots PCI e placa de rede 10/100.

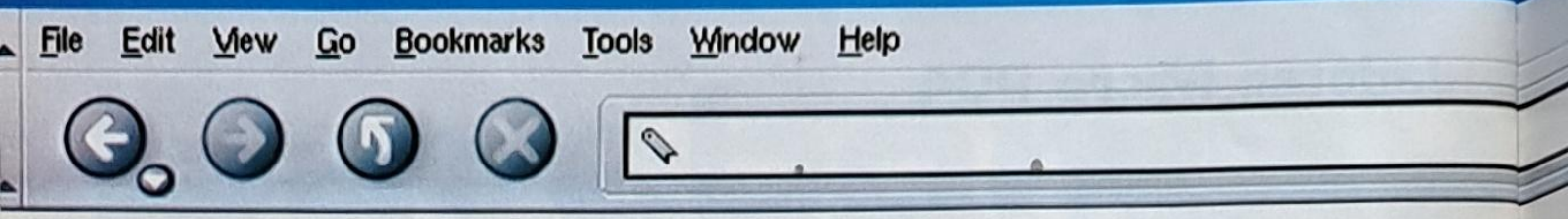
É um bom computador, mas, como já falamos, não se encaixa completamente na filosofia dos Barebones, não deixando, por isso, de ser uma boa pedida. Não tem slot AGP, mais um contra, mas seu preço é mais convidativo que o dos outros: na faixa dos 200 dólares; pelo menos em uma coisa ele é melhor que os outros!

Finalmente acabou!

Ae, agora vc já conheceu uns Barebones aí. E sabia que existem outras opções em matéria de computadores portáteis?

Pra gente que só se guia por quanto o produto custa (a maioria de nós), um computadorzinho mais simpático por menos de mil reais é uma boa, fala aí... ZZZZZZ...

Quem sabe chegará um dia em que a tecnologia de ponta chegue mais próximo da população de todo o mundo, para que todos possam ter seu notebook, andar pelas ruas com suas conexões wireless, acessar informações de qualquer lugar, com todos compartilhando seu conhecimento e usando-d de forma racional e em prol da sociedade tudo que o tecnologia nos oferece. Um lugar on... Ow, desculpa aí, tava delirando...



Navegadores

Qual o melhor, por qual optar?

No mundo Linux existem milhares de mitos entre usuários dos mais diversos tipos de sistemas operacionais, principalmente entre os usuários do Windows, que sempre enfatizam que as distribuições Linux disponíveis no mercado não trazem os grandes e mais utilizados softwares para Windows, ou que os softwares para Linux são ruins e difíceis de se adaptar. Bem, mas como dissemos no início deste artigo, tudo isso não passa de mito. Claro que não existe o sistema operacional perfeito; se existisse, não haveria outros sistemas, pois os usuários logicamente usariam-no. Cada sistema tem seus prós e contras, o que vale é você se adaptar ao escolhido e que ele venha a suprir suas necessidades no dia-a-dia.

Deixando de lado a preferência dos sistemas operacionais, discutiremos neste artigo um assunto que gera muita controvérsia entre os usuários de Linux: os navegadores, ou web browsers, disponíveis para a plataforma. Muitos informam que o Linux ainda não tem um navegador que seja igual ou superior ao Internet Explorer do Windows. Inicialmente, iremos citar alguns exemplos de navegadores mais utilizados e disponíveis, informando as suas vantagens e desvantagens, para você tirar sua própria conclusão e escolher um software muito importante em sua caminhada pelo Linux.

O mais utilizado

O navegador mais utilizado para Linux e concorrente direto com o Internet Explorer no Windows é o famoso Netscape. Atualmente, o Netscape pode ser considerado por alguns usuários como o melhor e mais completo para a plataforma Linux. No entanto, assim como outros browsers, o Netscape tem muitos pontos fracos. Veja abaixo a relação desses navegadores, para tirar a sua conclusão e saber por que eles podem ser melhores que um Internet Explorer da vida no Linux.

Netscape

Um dos melhores e mais completos navegadores para Linux, possui uma interface amigável e bonita, aceita skins, plug-ins, etc.

O único fator em que o Netscape peca, e muito, é em seu tamanho; digamos que é um browser extremamente pesado! Para quem tem uma boa máquina, isso pode não ser um problema; porém para a maioria, que não tem uma supermáquina, ele demora para carregar. Em nossos testes utilizamos um computador Pentium III de 800 MHz com 128 MB de memória SDRAM, o qual tirou totalmente minha paciência levando muito tempo para ser carregado, travando algumas vezes ao abrir web sites.

Site: http://www.netscape.com/
Ultima versão: 7.02
Nota: 8
Prós: Completo, com uma interface amigável e bonita e de fácil instalação
Contras: Extremamente pesado, com bugs de textura

para LINUX

Mozilla

Os melhores navegadores são baseados nele, o grande e velho Mozilla. Bem, podemos dizer que sua interface deu uma grande melhorada das versões mais antigas para as mais novas. Antes ele perdia muito para o Netscape em questão de interface, fazendo com que não fosse tão utilizado e conhecido entre os mais leigos. Sua nova versão está bem completa. Assim como no Netscape, tem suporte a skins e plug-ins e você pode deixá-lo com a sua cara. Nos testes ele se apresentou um browser um pouco mais leve e eficiente, porém, ainda lento e com alguns bugs de textura. Sua compilação foi um pouco demorada e deixa a desejar na questão de plug-ins já instalados.

Site: http://www.mozilla.org/
Ultima versão: 1.4 beta
Nota: 9
Prós: Mais leve que o Netscape, interface amigável, mais eficiente
Contras: Compilação demorada, com alguns bugs de textura e um pouco pesado

Phoenix/Firebird

Este é outro browser baseado no Mozilla, o antigo Phoenix, que agora se chama Firebird. Para nós é o melhor e mais eficiente dos navegadores baseados no Mozilla. Utilizando ele, obtivemos muita satisfação por ser um navegador pequeno, de fácil instalação e muito mais leve que o Netscape ou o Mozilla.

Site: http://www.mozilla.org/projects/firebird/
Ultima versão: 0.6
Nota: 9,5
Prós: Extremamente leve, com interface amigável, suporta skins e plug-ins
Contras: Apresentou pequenos bugs de textura

Links

Outro browser terminal, o melhor em nossa opinião. Baseado no Lynx, ele é completo, tem diversos suportes, é muito leve e rápido, mas não tem tantas funções.

Site: http://links.sourceforge.net/
Ultima versão: 0.98
Nota: 9,5
Prós: Super-rápido, eficiente e prático
Contras: Não tem grande suporte a imagens; para visualizá-las você deverá utilizar um programa externo

Lynx

Browser para terminal no Linux, do qual não precisamos falar nada. É um supernavegador completo, para quem não suporta lerdeza, e suporta frames, cookies, etc. O único porém do Lynx para quem está acostumado com o Netscape é a interface gráfica; mas quem disse que tudo que é mais fácil ou mais bonito é melhor?

Site: http://lynx.isc.org
Ultima versão: 2.8.4
Nota: 9,5
Prós: Super-rápido, completo, sem frescuras nem bugs
Contras: Não tem grande suporte a imagens; para visualizá-las você deverá utilizar um programa externo

Conclusão

Os browsers citados acima são os mais utilizados. Agora, fica a seu critério decidir qual usar, qual se adapta melhor a você. Claro que existem mais browsers para Linux, como o Galeon, o Konqueror, etc. No entanto, por preferência, citamos somente os melhores.

SLACKWARE 9.0

A mais nova versão da melhor distribuição Linux do momento

Por Gleicon S. Moares
gsmoraes@terra.com.br

Neste artigo iremos informar quais são as atuais mudanças da mais nova versão de umas das melhores distribuições Linux disponíveis. Sem enrolação, vamos direto ao assunto.

A instalação é simples e, após o particionamento do HD, segue os mesmos passos de sempre. A novidade maior é a incorporação do hotplug (http://hotplug.sourceforge.net), o qual detecta uma grande variedade de periféricos, e novos scripts de boot, que no final de 40 minutos, contando a formatação de um HD de 10 gigas em ext3, com quatro partições, entregaram um sistema funcionando perfeitamente, desde o XWindow (sem necessidade de configuração manual), até o som (automático também).

Na realidade, o setup automático do XFree é uma característica do XFree v4, que, com uma opção -configure, pode gerar um XF86Config básico. Este modo já é efetivo e funciona bem, cabendo ao usuário trabalhar este arquivo caso queira alguma modificação no seu ambiente. Este recurso apareceu na versão 8.1 e na 9.0 está bem mais estável. De qualquer forma, é agradável ter esta opção.

A coleção de pacotes também foi estendida, contando com as últimas versões da maioria dos softwares, testadas e aprovadas pelo crivo de Patrick Volkerding.

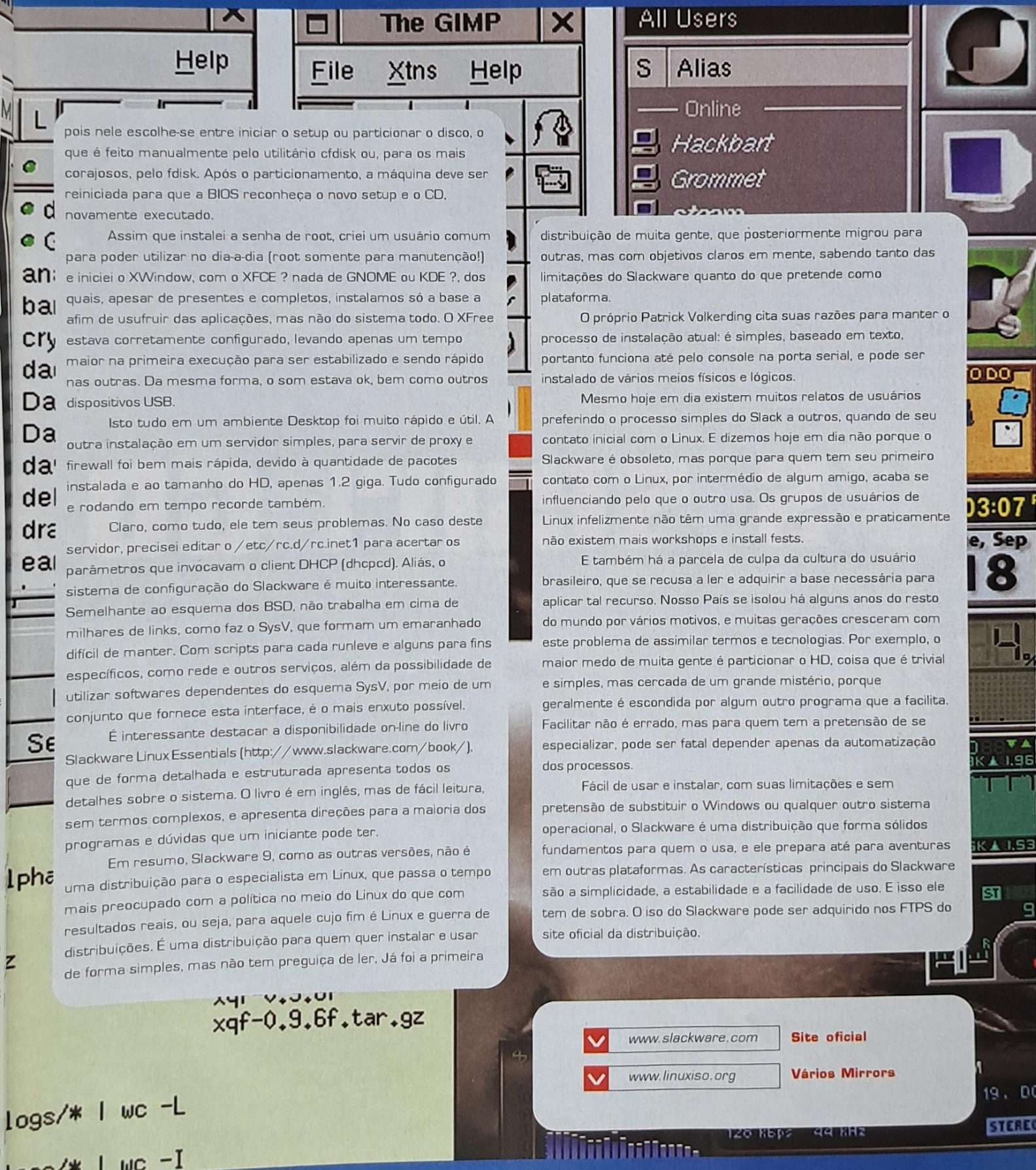
Ainda como novidades, temos o checkinstall, para integrar algum programa que seja compilado aos sistemas de pacotes do Slackware. Seguindo o princípio de manter a simplicidade, o sistema é o mesmo e também é causa de discussões. Justamente neste quesito de atualizações, vemos muitos projetos surgindo para incluir uma característica automática de update de pacotes; no caso, a mais proeminente é o Swaret (http://swaret.xbone.be/), que automatiza nos moldes do apt-get encontrado no Debian, por enquanto sem a checagem das dependências. De qualquer forma, o desenvolvimento do Slackware é bem ativo, e a maioria dos usuários prefere acompanhar de seu próprio modo os updates e patches de segurança. Este tema é controverso, dada a diferença entre a configuração de um servidor e uma estação de trabalho, os programas usados e o caos a que uma atualização recursiva de dependências pode levar. Outra alternativa é o AutoSlack (http://www.slackware.com/~david/zuul/), que funciona muito bem, para sincronizar os updates, de acordo com um arquivo de configuração.

Mozilla 1.3, Gcc 3.2, Netscape 7.02, Konqueror, entre outros programas, o que representa um sistema bem atualizado. Mas realmente a adição do hotplug foi genial e, após um bom período de testes, nos releases candidates e -current, chegou a um nível estável, com uma seleção de dispositivos bem completa. O desenvolvimento do Slackware segue uma linha bem sólida, comprometida com seus ideais iniciais, e mantém a consistência da interface. Geralmente em análises de novos releases de alguma distribuição, metade do artigo é dedicado a elogiar o novo instalador e a outra metade, a notar que, apesar de ser muito bom, tem um bug aqui ou ali ou não é compatível com tal placa de vídeo, e tudo mais que estamos acostumados a ver em softwares livres mal-acabados. Digo isso porque não adianta nada um sistema que "adivinha" o que o user quer em termos de partição, mas não funciona na maioria das plataformas, ou acaba criando mais problemas do que facilidades. No caso do Slackware, o princípio do KISS (Keep It Simple, Stupid) funciona maravilhosamente.

O kernel incluído é o 2.4.20, já com o patch para ptrace, uma vulnerabilidade descoberta poucos dias antes do lançamento, com todos os módulos.

Após colocar o CD no drive e ligar a máquina, logo ocorre o boot. Existem máquinas que podem ter problemas com o sistema utilizado, o isolinux, e para saná-los o conselho é utilizar outro boot manager em um disquete, do tipo do Smart BootMgr (http://btmgr.sourceforge.net/) ? mas isso geralmente só ocorre em máquinas com BIOS muito antigas. De qualquer forma, este problema é simples de se resolver. Feito o boot, há o pedido de senha normal (user root sem senha) e o prompt.

Neste prompt são apresentadas algumas opções, mas geralmente é o ponto alvo de mais reclamações, porque é o único em que o usuário tem de pensar um pouco mais para executar,



pois nele escolhe-se entre iniciar o setup ou particionar o disco, o que é feito manualmente pelo utilitário cfdisk ou, para os mais corajosos, pelo fdisk. Após o particionamento, a máquina deve ser reiniciada para que a BIOS reconheça o novo setup e o CD, novamente executado.

Assim que instalei a senha de root, criei um usuário comum para poder utilizar no dia-a-dia (root somente para manutenção!) e iniciei o XWindow, com o XFCE ? nada de GNOME ou KDE ?, dos quais, apesar de presentes e completos, instalamos só a base a afim de usufruir das aplicações, mas não do sistema todo. O XFree estava corretamente configurado, levando apenas um tempo maior na primeira execução para ser estabilizado e sendo rápido nas outras. Da mesma forma, o som estava ok, bem como outros dispositivos USB.

Isto tudo em um ambiente Desktop foi muito rápido e útil. A outra instalação em um servidor simples, para servir de proxy e firewall foi bem mais rápida, devido à quantidade de pacotes instalada e ao tamanho do HD, apenas 1.2 giga. Tudo configurado e rodando em tempo recorde também.

Claro, como tudo, ele tem seus problemas. No caso deste servidor, precisei editar o /etc/rc.d/rc.inet1 para acertar os parâmetros que invocavam o client DHCP (dhcpcd). Aliás, o sistema de configuração do Slackware é muito interessante. Semelhante ao esquema dos BSD, não trabalha em cima de milhares de links, como faz o SysV, que formam um emaranhado difícil de manter. Com scripts para cada runleve e alguns para fins específicos, como rede e outros serviços, além da possibilidade de utilizar softwares dependentes do esquema SysV, por meio de um conjunto que fornece esta interface, é o mais enxuto possível.

É interessante destacar a disponibilidade on-line do livro Slackware Linux Essentials (http://www.slackware.com/book/), que de forma detalhada e estruturada apresenta todos os detalhes sobre o sistema. O livro é em inglês, mas de fácil leitura, sem termos complexos, e apresenta direções para a maioria dos programas e dúvidas que um iniciante pode ter.

Em resumo, Slackware 9, como as outras versões, não é uma distribuição para o especialista em Linux, que passa o tempo mais preocupado com a política no meio do Linux do que com resultados reais, ou seja, para aquele cujo fim é Linux e guerra de distribuições. É uma distribuição para quem quer instalar e usar de forma simples, mas não tem preguiça de ler. Já foi a primeira distribuição de muita gente, que posteriormente migrou para outras, mas com objetivos claros em mente, sabendo tanto das limitações do Slackware quanto do que pretende como plataforma.

O próprio Patrick Volkerding cita suas razões para manter o processo de instalação atual: é simples, baseado em texto, portanto funciona até pelo console na porta serial, e pode ser instalado de vários meios físicos e lógicos.

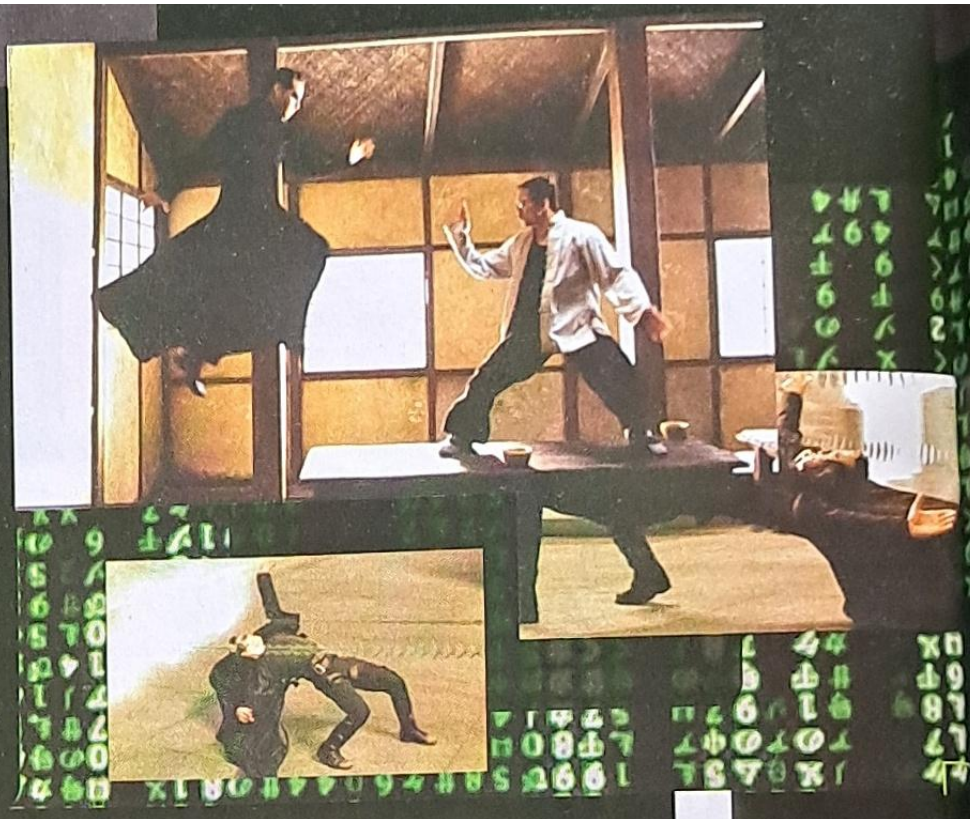
Mesmo hoje em dia existem muitos relatos de usuários preferindo o processo simples do Slack a outros, quando de seu contato inicial com o Linux. E dizemos hoje em dia não porque o Slackware é obsoleto, mas porque para quem tem seu primeiro contato com o Linux, por intermédio de algum amigo, acaba se influenciando pelo que o outro usa. Os grupos de usuários de Linux infelizmente não têm uma grande expressão e praticamente não existem mais workshops e install fests.

E também há a parcela de culpa da cultura do usuário brasileiro, que se recusa a ler e adquirir a base necessária para aplicar tal recurso. Nosso País se isolou há alguns anos do resto do mundo por vários motivos, e muitas gerações cresceram com este problema de assimilar termos e tecnologias. Por exemplo, o maior medo de muita gente é particionar o HD, coisa que é trivial e simples, mas cercada de um grande mistério, porque geralmente é escondida por algum outro programa que a facilita. Facilitar não é errado, mas para quem tem a pretensão de se especializar, pode ser fatal depender apenas da automatização dos processos.

Fácil de usar e instalar, com suas limitações e sem pretensão de substituir o Windows ou qualquer outro sistema operacional, o Slackware é uma distribuição que forma sólidos fundamentos para quem o usa, e ele prepara até para aventuras em outras plataformas. As características principais do Slackware são a simplicidade, a estabilidade e a facilidade de uso. E isso ele tem de sobra. O iso do Slackware pode ser adquirido nos FTPS do site oficial da distribuição.

www.slackware.com **Site oficial**

www.linuxiso.org **Vários Mirrors**



Desde que surgiu, no começo do século passado, o cinema sempre foi a arte que surpreendeu o mundo com inovações tecnológicas. Gravar cenas em movimento, registrar e reproduzir sons com o filme, exibir cores, representar mundos e situações que não existem por meio de efeitos especiais, etc. Hoje, com o desenvolvimento de novos recursos digitais, essas inovações assustam ainda mais. Já há até atores com medo de perderem seus empregos após o advento de filmes com gráficos 3D, que criam personagens virtuais.

Mas como são feitas essas mágicas? Quais são os processos necessários, os programas mais usados? E o principal: podemos usar esses brinquedos em casa? As respostas, nestas duas páginas.

Os segredos

Como Hollywood consegue criar os fantás

Como são criados os efeitos?

Podemos dizer que são cinco as etapas principais usadas na criação de um efeito especial:

1 - Converter a cena original para formato digital;

2 - Desenhar ou escanear os modelos que serão empregados para criar o efeito;

3 - Animar a seqüência usando um software específico;

4 - Tratar a seqüência já montada, por meio de renderização, iluminação e retoque 2D;

5 - Converter novamente o resultado final em filme.

Como se vê, não há grande segredo, a não ser aprender a usar os softwares requeridos. O mais importante, é sempre bom frisar, é saber usar a criatividade para criar efeitos que surpreendam o espectador.

Vamos ver uma breve descrição sobre cada um desses passos.



1 - Digitalização

A conversão de filme para formato digital requer um hardware específico, ou seja, não é o tipo da coisa que você poderá fazer em casa. Geralmente, a conversão é feita frame a frame, a uma resolução de 3.656x3.112 pixels, com uma profundidade de cores de 16 bits por cor. O scanner mais usado para essa tarefa é o Cineon Genesis Plus, da Kodak, quase do tamanho de um mainframe.

2 - Design 3D

É aqui que serão criados os modelos a serem usados em nossos efeitos especiais. Pode ser um furacão, como em *Twister*, um monstro, ou um mesmo um personagem daqueles bem chatos, como o Jar Jar Binks, do *Star Wars:*.

Para fazer isso, você vai precisar de duas coisas: um computador bem potente, que rode os exigentes programas para design 3D, e os softwares propriamente ditos. Quanto ao hardware, você pode até usar um computador caseiro, mas saiba que é muito importante o desempenho dos processadores (na verdade, os estúdios profissionais usam micros com vários processadores), a quantidade de memória (há sistemas para design com até 12 GB de RAM) e velocidade de acesso à memória (que costuma chegar a até 2,1 Gbps). Como se vê, se o seu computador está um pouco velhinho, é bom começar a pensar em um upgrade.

Agora, os programas mais usados para a tarefa:
- LightWave 3D
- Maya PowerModeler
- Softimage|3D
- 3D Studio MAX

3 - Animação

A animação do modelo 3D criado pode ser feita de forma convencional, por intermédio de um programa como o PowerAnimator e o 3D Studio MAX, ou pode ser mais refinada, empregando também todo um sistema de sensores. Esse sistema, usado em *Senhor dos Anéis*, consiste em usar sensores ligados a um ator para captar os movimentos que serão usados na animação. Por exemplo, você acha que o Gollum de *As duas Torres* era apenas um desenho? Não, havia um ator criando os movimentos. Sua atuação e a utilização de sensores contribuiu muito para o resultado fantástico da animação.

Outro grupo de sensores ainda pode ser usado para registrar o movimento das câmeras na cena real, para que possa ser reproduzido também na animação que irá compor a cena.

Até o Oscar se curva ao Maya

Não sei se você sabe, mas os desenvolvedores do Maya também venceram em 2003 pela invenção do revolucionário software. Todo ano, a academia premia os que contribuíram para a criação de novas técnicas de produção.

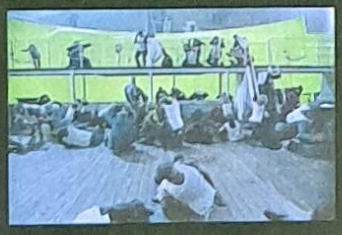
Para conhecer os ganhadores em todos os anos de premiação (desde 1998), vá até o endereço: *www.oscars.org/scitech/2002/winners.html*.

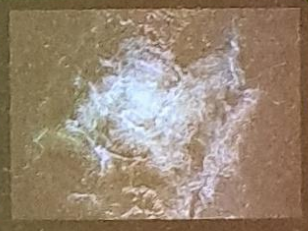
Outro prêmio famoso, mas que foca sobretudo produções independentes, é o International Festival of Cinema and Technology. Para saber mais sobre esse prêmio, veja essa URL www.ifct-tour.org.

s da Matrix

fásticos efeitos dos filmes de ação?

por Mauricio Martins
mauricio@digerati.com.br



4 - Iluminação, renderização e retoques

A iluminação é muito importante para aumentar a ilusão de que o que foi criado no computador estava realmente no set de filmagem. Quanto à renderização, é o processo de transformar o resultado de 3D em gráfico 2D. Durante essa fase, podem ser acrescentados e suprimidos layers. Na cena ao lado de *Titanic*, por exemplo, vemos a superposição de quatro layers simples que compuseram uma imagem magistral. O programa mais usado para fazer a renderização, entre os melhores filmes, é o RenderMan. Ele participou da produção do *Parque dos Dinossauros*, *Homens de Preto* e muitos outros. Por fim, alguns últimos retoques em 2D, e a seqüência estará pronta para voltar ao formato de filme.

5 - Conversão para filme

Para terminar, é preciso converter novamente cada bitmap correspondente a um frame do filme de volta para o formato original. O processo usado para isso também exige um hardware especial, geralmente empregando lasers. Entre os gravadores mais utilizados estão:
- eXtreme Nitro (*www.celco.com/nitrogeninfo.htm*)
- eXtreme MPX (*www.celco.com/mpxgeninfo.htm*)
- Cinema's Lux (*www.cinemalaser.com*)

Softwares para todos

Alguns programas muito usados em filmes e vídeos e que podem ser aplicados no seu micro para criar efeitos especiais

- Maya – www.aliaswavefront.com/en/news/maya/productivity/index.shtml
- Side Effects – www.sidefx.com/products/overview/visual_effects/index.html
- Shake, da Apple – www.apple.com/shake
- Adobe After Effects – www.adobe.com/products/aftereffects/main.html

ACIDS

Um sistema de IDS gráfico para seus sistemas

A idéia para este artigo surgiu depois que diversos administradores de rede se queixaram de que era um pouco complicado analisar os logs do Snort e então perguntaram se não havia uma maneira de armazenar esses logs em um banco de dados. Pensando niso e verificando uma solução da CERT, resolvemos mostrar como implementar o ACID Snort, que é um sistema de mostragem de logs feito em PHP para Web e com capacidade de ler os logs armazenados em um banco de dados MySQL. O administrador poderá ver os resultados de ataques com as mais diversas informações, como: IP dos atacantes, tipos de ataque, gráficos diversos sobre ataques ao site, etc. Este artigo é um passo-a-passo de como instalar e configurar o aplicativo. Boa leitura.

Por Antônio Marcelo
amarcelo@plebe.com.br

SNORT

O que é um IDS:

A idéia dos sistemas IDS surgiu no início da década de 80, com o objetivo de desenvolver um sistema de auditoria que pudesse ir além de registrar a invasão, modificar e preparar o sistema para resistir a ela e, se possível, lançar um contra-ataque. Estes desenvolvimentos iniciais levaram à criação de milhares de sistemas IDS, GNU ou comerciais.

Além de proteger contra os ataques, o IDS deve ainda manter a integridade dos dados e dos serviços. Não se trata apenas de um software, mas de um conjunto de ferramentas integradas ou não que permitem o levantamento de fraquezas e furos de um sistema.

Um sistema IDS teria as seguintes características:

a) Análise e monitoração das atividades de usuários e serviços de um sistema - Permite a análise das atividades principais de um sistema desempenhadas pelos serviços e pelos usuários. Com este tipo de integração é possível rastrear atividades não autorizadas.

b) Auditoria e levantamento de vulnerabilidades de um sistema - O sistema deve proporcionar uma auto-análise em busca de vulnerabilidades. Normalmente, isso é executado através de scanners de portas e vulnerabilidade.

c) Reconhecimento dos padrões de ataque mais comuns - Distinguir um ataque de uma atividade corriqueira deve ser um dos pontos mais fortes de um IDS.

d) Reconhecimento dos padrões de violação do sistema - Levanta através de monitoração se o sistema foi violado ou não. É muito importante detectar o invasor antes que o mesmo faça algum estrago no sistema.

e) Análises estatísticas de atividades incomuns ao sistema - Logs de processos e serviços não comuns devem ser levantados e, a partir daí, o IDS deve gerar estatísticas que permitam ao administrador detectar problemas.

f) Integração com a auditoria (logs) do sistema - Toda a geração de relatórios deve estar integrada ao log geral do sistema.

g) Reativo a ataques e atividades incomuns (opcional) - Este é um ponto controverso. Normalmente, as técnicas de reação podem ser desde um bloqueio do endereço do atacante, até a execução de um script de ataque.

Tipos de Sistemas de IDS

Basicamente podem existir três tipos de sistemas de IDS. São eles:

a) Baseado em Aplicação - Este tipo de IDS monitora uma aplicação específica (um servidor Web, FTP, etc.), mostrando suas atividades e ataques às mesmas. A vantagem deste sistema é que podem existir vários monitores para cada uma das aplicações específicas. A desvantagem é o volume de informações gerado, que pode causar problemas em termos de volume de dados de análise para o administrador.

b) Baseado em Estação - Este tipo de IDS talvez seja um dos mais utilizados. Permite a monitoração de atividade(s) específica(s) em um sistema, com o registro em log da(s) mesma(s), além de trabalhar em sistemas criptografados. Neste tipo de sistema fica muito fácil identificar o tipo de agente gerador de uma atividade anômala, mas complicado fazer uma análise do tráfego da Rede. O problema maior é que às vezes estas aplicações são feitas para sistemas exclusivos e, o mais importante, este tipo de IDS pode ser sensível a vulnerabilidades do sistema que o hospeda.

c) Baseado em Serviços/Arquivos - Neste tipo de IDS, a análise é feita em arquivos, serviços ou objetsos do sistema. Funciona como uma auditoria, levantando todas as informações, como: tamanho, data da última modificação, etc. Esta técnica é interessante, já que impede a proliferação de trojans, validando a integridade do sistema/serviços. A desvantagem maior é que se o sistema possui uma lista muita grande de arquivos a serem auditados, exige-se um tempo muito maior na rotina de auditoria.

d) Baseado em redes - Nesta modalidade de IDS, as informações são recolhidas diretamente da Rede, através de *sniffers* (ver capítulo 4) ou técnicas similares. Com esta metodologia, fica fácil acompanhar e rastrear certos ataques, em nível de pacote (por exemplo, um SYN Flood) ou então detectar fluxos de dados anômalos. O problema é que este tipo de IDS requer uma Rede com muita velocidade e normalmente ambientes com switches, barram este tipo de prática.

e) Ambientes Mistos - É comum combinar as técnicas acima, principalmente as baseadas em estação e em rede. Normalmente, dependendo da arquitetura de sua rede, o administrador irá escolher métodos que melhor se adaptem à sua realidade.

O Snort+ACID

O Snort é o melhor software livre de IDS atualmente disponível para Linux. É de fácil instalação e configuração. Mantido por Brian Caswell e Marty Roesch, pode ser baixado do site *http://www.snort.org*. Disponível tanto para as versões Linux e NT, é uma das ferramentas mais utilizadas nos dias de hoje em servidores espalhados pela Internet.

Já o ACID (Analysis Console for Intrusion Detection), desenvolvido por Roma Danylin, é um sistema de análise de logs do Snort, que prmite expor em um ambiente Web uma série de informações sobre os ataques realizados a seu servidor. Ele pode ser obtido no site *http://acidlab.sourceforge.net*.

Antes de começarmos, precisaremos de alguns softwares extras para que o Acid funcione, são eles:

a) Banco de dados MySQL

http://www.mysql.com

b) Servidor Web Apache

http://www.apache.org

c) Interpretador PHP para o Apache

http://www.php.net

d) A ADODB, uma biblioteca de banco de dados para o PHP

http://php.weblogs.com/adodb

e) PHPLOT, um conjunto de funções. Criação de gráficos do tipo barra, linhas, etc., para o php

http://www.phplot.com

f) GD 1.8.X, uma biblioteca para criação de imagens gif, png, etc., para php

http://www.boutell.com/gd

g) Um servidor Linux instalado e configurado - Neste exemplo estou utilizando o Slackware 9.0. Você pode obtê-lo em:

http://www.slackware.com

Instalando os softwares

Inicialmente, você deverá instalar o Apache com PHP, só que nosso exemplo necessita de instalação de uma série de bibliotecas no sistema. Inicialmente começaremos com a GD. Descompacte o código-fonte da GD em um diretório e execute os seguintes comandos:

```
./configure
make
make install
```

Em seguida, iremos instalar o PHP. Existe um roteiro a ser seguido. Inicialmente, descompacte o Apache em um diretório qualquer:

```
tar -xzvf apache_1.3.X.tar.gz

oldmbox# tar -xzf php-4.0.X.tar.gz
```

Vamos instalar o PHP passoa a passo agora. Ao descompactar o pacote, devemos agora seguir os passos clássicos de compilação. Inicialmente deveremos ir ao diretório em que está o código-fonte do PHP. Lá digitaremos a seguinte seqüência de comandos:

```
oldmbox# cd php-4.0.x
oldmbox#  ./configure –with-apache=../
apache_1.3.X -enable-track-vars -with-gd
oldmbox#  make
oldmbox#  make install
```

Vamos agaora analisar a linha ./configure –with-apache=../apache_1.3.X –enable-track-vars.

Esta linha de configuração diz ao PHP onde está instalado o Apache, e colocará ali os módulos do PHP para serem compilados com o programa. No capítulo I foi executada a instalação no diretório /apache_1.3.20. Em seguida, os tradicionais comandos

make e make install são digitados para a geração do módulo e sua instalação no diretório do *source* do Apache para o restante do processo. A opção —enable-track-vars habilita um acompanhamento durante o processo de instalação das variáveis do programa, possibilitando, em caso de erros, um processo de *debug* mais fácil.

Agora nós vamos recompilar o Apache para o suporte ao PHP. No diretório em que estão os códigos-fontes do mesmo, digite os seguintes comandos:

```
oldmanbox[~/apache_1.3.20]# ./configure —
prefix=/www —activate-module=src/modules/php4/
libphp4.a
oldmanbox[~/apache_1.3.20]# make
oldmanbox[~/apache_1.3.20]# make install
```

O Apache agora estará instalado. O próximo passo é instalar as bibliotecas de função. Para isso, descompacte cada uma delas debaixo do diretório www em que o Apache está instalado.

a) Adodb:

```
mkdir /www/htdocs/adodb
cp adodb112.tgz /www/htdocs/adodb
cd /www/htdocs/adodb
tar - xvfz adodb112.tgz
```

b) Phplot :

```
mkdir /www/htdocs/phplot
cp phplot-4.4.6.tar.gz /www/htdocs/phplot
cd /www/htdocs/phplot
tar xvfz phplot-4.4.6.tar.gz
```

E, por último, vamos instalar o ACID:

```
mkdir /www/htdocs/acid
cp acid-0.9.6.tar.gz /www/htdocs/acid
cd /www/htdocs/acid
tar xvfz acid-0.9.6.tar.gz
cd acid
```

Instalando o MySQL

Vamos executar a instalação do MySQL. Para iso, devemos baixar a versão final do MySQL do site do software e executar o seguinte roteiro:

```
tar xvfz mysql-3.22.32.tar.gz
```

Entre no diretório em que você descompactou o MySQL

```
cd mysql-3.22.32
```

e digite a seguinte seqüência de comandos:

```
./configure
make
make install
```

Em seguida, é necessário instalar os arquivos de banco base do MySQL. Existe um script pronto para isso. Digite a seguinte linha de comando:

```
./scripts/mysql_install_db
```

e inicialize o MySQL

```
/usr/local/mysql/bin/safe_mysqld &
```

Normalmente, é necessário criar um usuário MySQL, mas algumas pessoas utilizam o próprio root para iniciar o programa e acessar os bancos. Para adicionar um usuário, digite a seguinte linha de comando:

```
mysqladmin user root password teste
```

Configurando o Snort

Para instalar o Snort é muito fácil. Basta executar o download do código-fonte, descompactá-lo e executar os seguintes comandos:

```
./configure —prefix=/usr/local/snort —with-mysql
make
make install
```

Instalamos acima no diretório /usr/local/snort e com suporte ao MySQL. Crie no diretório /etc um diretório chamado snort e mova o conteúdo do diretório /etc contido no diretório em que estão os códigos-fonte do snort. Neste diretório há um arquivo chamado snort.conf. Abra-o em seu editor de textos de preferência e altere as seguintes linhas:

```
# Path to your rules files (this can be a relative path)
var RULE_PATH ../rules
```

Para:

```
# Path to your rules files (this can be a relative path)
#var RULE_PATH ../rules
```

E em seguida modifique as entradas de:

```
include $RULE_PATH/bad-traffic.rules
```

para:

```
include bad-traffic.rules
```

Todas elas estão no final do arquivo. Salve e, em seguida, entre no subdiretório rules no diretório dos códigos-fonte do Snort e copie para o /etc/snort. Estas rules são as regras para o Snort identificar e conseguir interpretar os ataques feitos à sua máquina. Para finalizar, crie um subdiretório chamado Snort no diretório /var/log/ para armazenar os logs de ataque ao sistema. Para executar o Snort, entre no diretório /usr/local/snor/bin e digite:

Preparando o sistema

Vamos agora configurar o que falta para nosso sistema funcionar. Vamos começar com o MySQL. Inicialmente teremos de criar um banco de dados chamado Snort no MySQL. Para isso, execute os comandos abaixo:

```
mysql -u root
mysql> create database snort;
mysql> exit
```

Existe um script que já cria todas as tabelas do banco de dados Snort, para trabalhar com o ACID. Ele pode ser baixado daqui: http://cvs.sourceforge.net/cgibin/viewcvs.cgi/snort/snort/contrib/create_mysql

```
mysql -u root
mysql> connect snort
mysql> source create_mysql
mysql>exit
```

O script create_mysql já cria as tabelas necessárias. O banco estará pronto para receber os dados. Vamos agora configurar o Snort. No arquivo snort.conf localize e edite a seguinte linha:

```
output database: log, mysql, user=root
password=teste dbname=snort host=localhost
```

Esta linha diz para o Snort armazenar as informações no banco Snort no local host. Sem isso, o Snort não poderá se conectar ao banco e guardar os logs.

E para executá-lo faça o seguinte:

```
./snort -c /etc/snort/snort.conf -i eth0 &
```

Ele irá ler o arquivo de configuração com a opção -c e escutará as conexões feitas a eth0 (opção -i) e o & para ele ficar sendo executado em background.

Preparando o ACID:

Para finalizar, vamos preparar o ACID. Edite o arquivo acid_conf.php e altere as seguintes entradas, mas veja em quais diretórios as bibliotecas ficaram instaladas:

```
/* Path to the DB abstraction library
 *  (Note: DO NOT include a trailing backslash
after the directory)
 *   e.g. $foo = "/tmp"        [OK]
 *        $foo = "/tmp/"       [OK]
 *        $foo = "c:\tmp"      [OK]
 *        $foo = "c:\tmp\"     [WRONG]
 */
$DBlib_path = "../adodb";


/* The type of underlying alert database
 *
 *  MySQL        : "mysql"
 *  PostgresSQL  : "postgres"
 *  MS SQL Server : "mssql"
 */
$DBtype = "mysql";

$alert_dbname    = "snort";
$alert_host      = "localhost";
$alert_port      = "";
$alert_user      = "root";
$alert_password  = "teste";
```

```
/* Archive DB connection parameters */
$archive_dbname     = "snort";
$archive_host       = "localhost";
$archive_port       = "";
$archive_user       = "root";
$archive_password   = "teste";

/* Path to the graphing library
 *  (Note: DO NOT include a trailing backslash
after the directory)
 */
$ChartLib_path = "../phplot";

/* File format of charts ('png', 'jpeg', 'gif') */
$chart_file_format = "png";
```

E agora basta iniciar o Apache:

```
/www/bin/./apachectl start
```

E para acessar o ACID, digite num navegador:

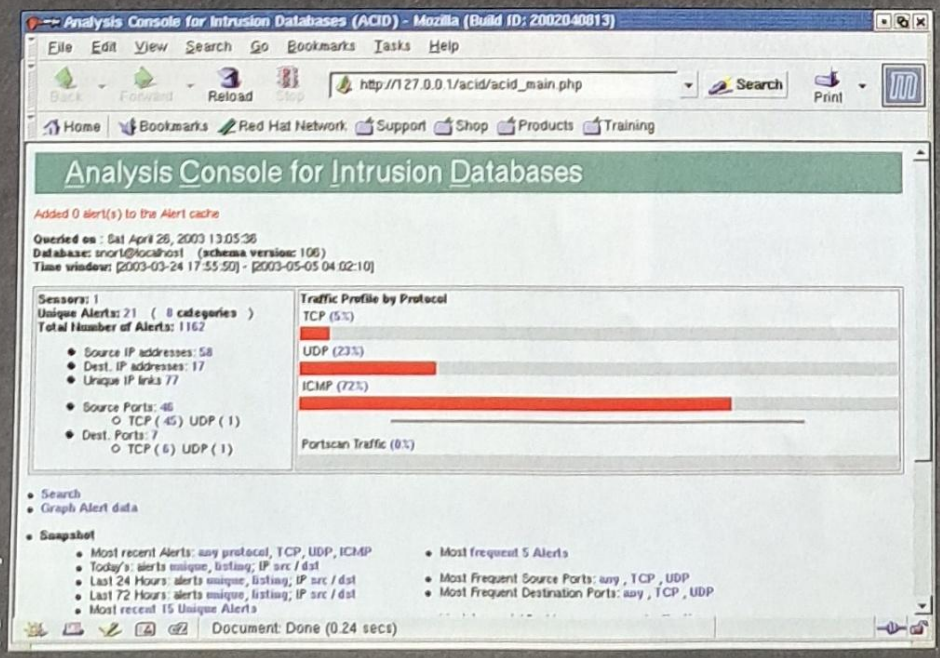
```
http://localhost/acid
```

A tela inicial do ACID surgirá. E o sistema estará pronto para trabalho. (figura 1)

Finalizando

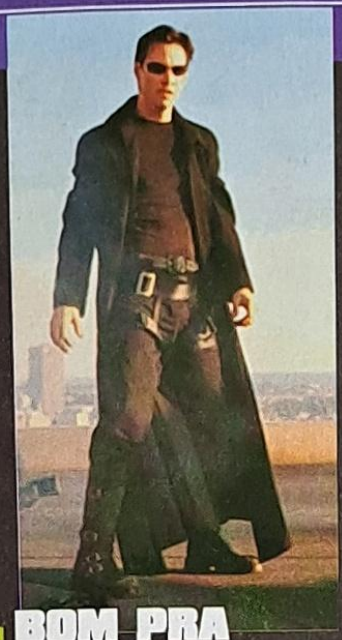
Este aplicativo é muito interessante para colocarmos um analisador de logs para administradores que necessitam de clareza e rapidez no acesso à informação. Esperamos que o mesmo seja de ótimo proveito.

Antonio Marcelo é especialista de segurança e autor de diversos livros no Brasil de Linux, como Firewalls em Linux, Linux Ferramentas Anti Hackers, Squid - Guia de Administração Rápida, entre outros publicados pela editora Brasport. Já executou vários projetos de consultoria em segurança em órgãos governamentais do Brasil. Além de ser um pesquisador independente, é também CEO da Gurgel e Fonseca Consultores Associados, empresa brasileira de conectividade e segurança. Pode ser encontrado no endereço *http://www.plebe.com.br*. Dúvidas e críticas sobre este artigo podem ser enviadas para *amarcelo@plebe.com.br*.



(figura 1)

por João Marinho e Reinaldo Siloto



BOM PRA CARAMBA!

Matrix Reloaded impressiona pelos efeitos especiais

Infelizmente, ninguém pode dizer o que é *Matrix*. Você tem de ver com seus próprios olhos. A célebre frase de Morpheus já diz tudo!

São, simplesmente, os melhores efeitos especiais que já vi em um filme. Se você achava que o primeiro episódio da trilogia era imbatível, pode começar a mudar os seus conceitos. A primeira cena é pura ação e já deixa você pensativo sobre tudo o que vai acontecer durante as próximas duas horas e dez minutos.

Matrix Reloaded não é mais um simples filme, é um estilo de vida e uma nova forma de ver tudo o que está ao nosso redor. Escutei muitas críticas quando saí da sala de exibição, concordei com algumas e fui completamente contra outras tantas, mas uma coisa é certa: nunca fiquei tão impressionado com um filme. Cenas de ação de tirar o fôlego, tiros, lutas e tudo o que você pode imaginar em um filme que mistura ficção científica com artes marciais.

Alguns podem dizer que a história do primeiro é bem melhor e mais elaborada, mas, sem dúvida, *Matrix Reloaded* é loucura pura, uma verdadeira viagem.

Não escute os chatos de plantão, veja o filme, compre o DVD *Animatrix* e entre de cabeça na história. Só tome cuidado para não acordar em outro mundo.

Reinaldo Siloto

Matrix Reloaded
Onde: www.whatisthematrix.com

A OUTRA FACE DA MATRIX

Animes inspirados na saga trazem elementos para entender o filme



É possível que, quando ler esta revista, você já tenha assistido a *Matrix Reloaded*. Não é pra menos: seguramente o filme mais aguardado do primeiro semestre de 2003, não se fala em outra coisa enquanto escrevo estas linhas, a poucos dias da estréia. Portanto, é natural que todo mundo corra para assisti-lo.

Matrix, porém, é um universo tão rico que os irmãos Wachowski, criadores da saga, não se contentaram em trabalhar a história somente no filme. Durante a produção do DVD, eles, em mais uma idéia genial, decidiram criar uma série de animações que mostrasse outras "faces" da realidade virtual - com um detalhe: a série deveria seguir o formato dos animes japoneses.

O resultado foi *Animatrix*, nove episódios produzidos por cineastas famosos (como Peter Chung, do desenho *Aeon Flux*, da MTV, e Shinichiro Watanabe, diretor de *Cowboy Beebop*), que tentam explicar, de diferentes formas, o que aconteceu a partir da guerra entre homens e máquinas. Bem, *tentam* uma ova. Eles conseguem, e muito bem!

Há uma ordem sugerida para assistir aos animes. O primeiro e, na minha opinião, o melhor é *Second Renaissance*, que, em duas partes, mostra o que o primeiro *Matrix* apenas sugere: como de fato ocorreu a guerra entre os homens e suas criações. Prepare-se para uma narrativa envolvente e com muita violência, guiadas com responsa por Mahiro Maeda, autor de *Blue Submarino 6*.

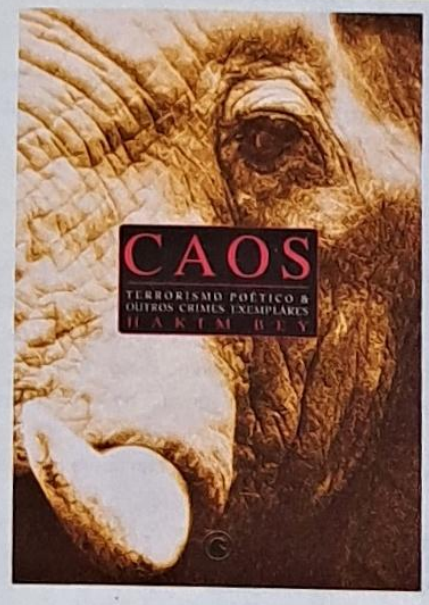
O último, já dentro do roteiro de *Matrix Reloaded*, é *Final Fight of the Osiris*. Osiris é uma nave da resistência que sofre uma investida maciça das sentinelas da Matrix enquanto descobre um ataque à última cidade humana, Zion. Não faltam gráficos 3D perfeitos e muita sensualidade dos personagens principais. Aliás, se você vir semelhança com *Final Fantasy*, não é por acaso: o responsável é Andy Jones, que já trabalhara naquela produção.

Outros episódios interessantes são *Kid's Story*, que mostra como um adolescente consegue se libertar da Matrix com a ajuda de Neo, *Detective Story*, que traz Trinity às voltas com um detetive contratado para localizá-la, e *Program*, que exibe uma luta com muito a dizer sobre a revolta contra as máquinas. São, enfim, muitos os atrativos. Aliás, preste atenção, pois *Animatrix* dá muitas pistas para entender o filme. Quer mais que isso?

João Marinho

The Animatrix
Onde: www.intothematrix.com <http://www.intothematrix.com>



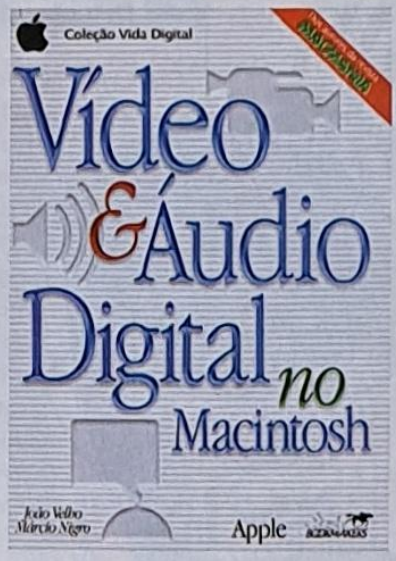


TERRORISMO POÉTICO
O caos na sociedade da informação

Hakim Bey já é conhecido (ou desconhecido) da maioria dos leitores da **Geek**. Foi ele quem escreveu o famoso *TAZ: Zona Autônoma Temporária*, que nós já apresentamos aqui. Neste novo livro, o "famoso autor desconhecido" reuniu muitos artigos e comunicados feitos nos últimos anos. O bom de Bey é que ele é uma fraude e sabe disso. Assim, a detonação geral que ele faz, atacando todos os estilos, linhas políticas, religiões e ideologias, não pode ser levada muito a sério.

E, por isso, é que ele acaba sendo tão legal.

Caos: Terrorismo poético & outros crimes exemplares
Hakim Bey
Conrad Editora
R$ 23



TUDO SOBRE EDIÇÃO
Adobe Premiere 6.5

Entre os usuários de PC Windows, o editor de vídeo Adobe Premiere é o campeão de preferência. O software apresenta grandes vantagens sobre outros do gênero, e uma delas é a possibilidade de trabalhar perfeitamente com outros programas importantes, como Photoshop, Illustrator e After Effects, por serem todos feitos pela Adobe. Além disso, a simplicidade (depois de um certo treino, é claro) é outro grande facilitador.

O enorme livro (possui mais de 700 páginas) trata de tudo sobre a versão 6.5, a última a ser lançada. Por ser bastante didático, o aprendizado, com uma espiral simples, faz-se tranqüilamente. O problema é o preço salgado.

Adobe Premiere 6.5 - A Bíblia
Adele Droblas e Seth Greenberg
Campus
R$ 159

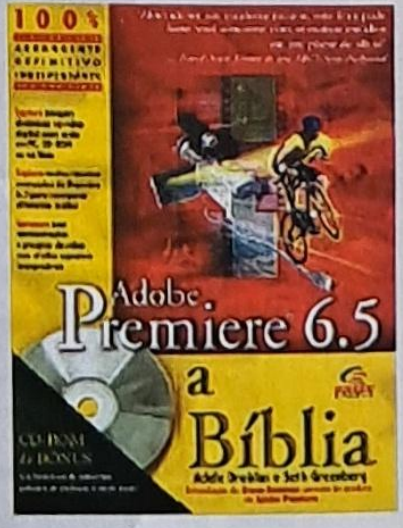
CRIANDO ARTE DIGITAL
Vídeo e Áudio Digital no Macintosh

Todo mundo sabe que o sistema operacional preferido de dez entre dez artistas, designers e videomakers, é o Macintosh. E o pequeno tamanho da comunidade Macintosh não ajuda muito na criação de livros voltados para esse público. São poucos, difíceis de achar e mais voltados para a explicação do sistema operacional em si.

Explorando outros caminhos, a editora Bookmakers lançou um livro voltado para pessoas que querem tirar o máximo das capacidades de seu Mac no tratamento de imagens, edição de áudio e de vídeo.

Desde o hardware necessário, além dos melhores softwares, o livro também dá dicas sobre como montar sua produtora e transformar seu Mac num estúdio musical.

Vídeo e Áudio Digital no Macintosh
João Velho e Márcio Nigro
Bookmakers
R$ 50



Cotação: Ninja | Da Hora | Meia Boca | Zuado | Exclui

por Maurício Martins e Fernando Wiek



NADA MAIS QUE A VERDADE?

Detector de mentiras desmascara a redação

Fale a verdade, você nunca teve a vontade de ter um detector de mentiras na mão, para saber se a(o) sua(seu) namorada(o) não andou pulando a cerca, ou ver se seu chefe estava falando a verdade quando prometeu aquele aumento? Pois eu tive a felicidade de tê-lo em mãos, importado diretamente da Coréia do Sul.

O Handy Truster é um detector de mentiras simples, que tira suas conclusões a partir da análise das freqüências de voz. Nada poderoso, se comparado com os complexos, e mesmo assim não muito confiáveis, aparelhos usados pelas polícias mais modernas do mundo.

Ele tem a forma de um pequeno celular e é usado de forma muito simples. Basta fazer sua vítima falar durante um tempo, para calibrar o aparelho, e depois começar o teste. Além de verdade e mentira, ele promete detectar outras sensações, como insegurança, incerteza, etc.

Mas nosso teste foi muito útil. Descobrimos até um colega que traía a namorada em relacionamentos com homens.

Agora, falando sério, o aparelho realmente não funciona. A não ser que a redação inteira seja homossexual... (MM)

Handy Truster
Quanto: R$ 270
Onde: *www.mentiras.com.br*

LARGUE ESSE SEU MOUSE PAD DE TIME DE FUTEBOL!

Conheça um mouse pad de verdade!



Pra quem não sabe, a superfície na qual o mouse é arrastado é muito importante para o correto funcionamento dele. Um mouse pad de baixa qualidade só atrapalha o mouse, pois, na maioria das vezes, com o uso contínuo são criados vários "calombos" em sua extensão, além de acumular poeira em demasia.

Por causa disso muitos aboliram o produto de seu uso diário, ou aderiram a outros modelos, na maioria das vezes "caseiros", como, por exemplo, usando papel sulfite embaixo do mouse.

Mas o problema não é o mouse pad em si, mas os que são vendidos em maioria por aqui. Quem joga muito games on-line com certeza sabe o que um bom mouse pad é capaz de fazer - seu desempenho melhora muito em qualquer jogo que faça uso constante do mouse. Pensando nisso, nós selecionamos um dos melhores mouse pads do mercado, o fUnc sUrface 1030.

Ele é diferente dos demais mouse pads, pode ser chamado de "profissional", tamanha é a tecnologia empregada nele. Ele é um dos poucos que têm face dupla, uma mais voltada para aplicativos de escritório e outra na qual o que manda são os jogos. É uma característica única que já o diferencia dos demais. Sua superfície é construída com materiais usados em aeronaves, e a sensação de arrastar o mouse sobre ele é como se estivesse flutuando. Além de todas as suas qualidades, ele ainda vem com uma exclusiva caixa de alumínio para o transporte do produto. (FW)

Mouse Pad fUnc sUrface 1030
Preço: R$ 256,75
Onde: *www.fastpoint.com.br*

PENSANDO EM FAZER UM OVERCLOCK? NÃO SE ESQUEÇA DAS MEMÓRIAS!

GeIL lança memórias preparadas para OC



A memória RAM sempre foi um dos mais importantes componentes de um computador. Ela é responsável pelo armazenamento momentâneo de todos os programas que vc utiliza. Mais RAM melhora sensivelmente a velocidade com que o seu micro trabalha com programas mais pesados, como o Photoshop. Com o advento das memórias DDR e a massificação do overclock, era tempo de desenvolver memórias capazes de agüentar um overclock mais ousado, pois a memória RAM é um dos componentes que mais limita o overclock.

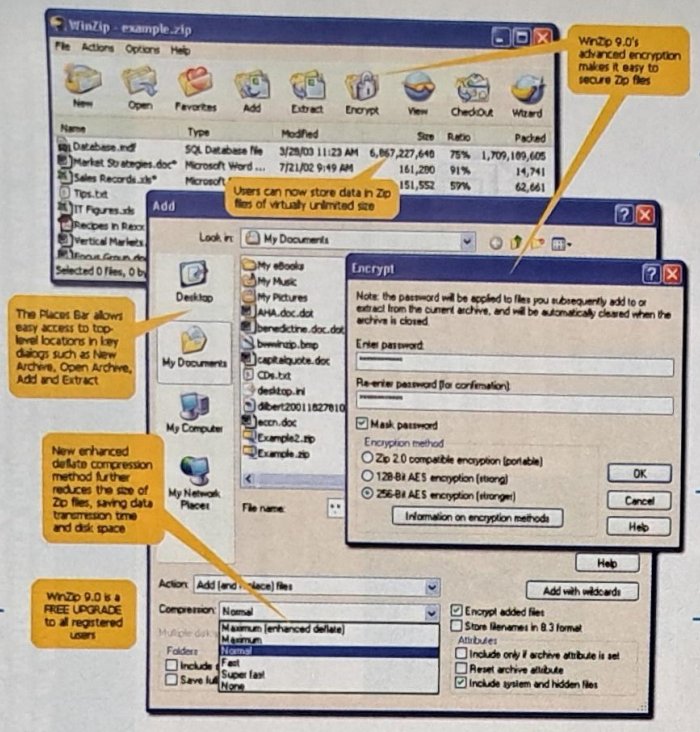
A GeIL foi uma das pioneiras no desenvolvimento de memórias RAM para overclock, preparando as memórias para trabalhar bem acima do padrão atual.

A memória PC3700 466MHz Platinum é um exemplo disso. Como o próprio nome diz, ela agüenta uma velocidade de mais de 466 MHz, sendo que o padrão mais alto para memórias hoje é de 400 MHz. Isso dá margem para aumentar o FSB do processador até o limite dele e da motherboard, pois essas memórias suportam muito bem o overclock.

Para garantir sua estabilidade trabalhando a altos clocks, as memórias RAM da GeIL usam um dissipador de cobre em suas laterais com o mesmo intuito do dissipador usado no processador, o de evitar que ele funcione a temperaturas que possam travar o micro ou danificar a peça.

Para usar esta memória, sua placa-mãe tem de ser compatível com memórias DDR PC-2100 (266 MHz no mínimo). (FW)

Memória RAM PC3700 466 MHz Platinum GeIL
Preço: R$ 752,84 (pente com 512 MB)
Site: *www.portaldopc.com.br*



COMPRESSÃO FORÇADA
WinZip força usuários a fazer upgrade

Existe um programa que, de tão importante, sai publicado todos os meses aqui na **Geek**, desde o primeiro número. É o WinZip, o melhor compressor de arquivos para Windows, que acaba de sair em versão 9.0 beta.

São diversas as melhorias, entre elas um novo sistema de compressão, para deixar os arquivos ainda menores, e um sistema de encriptação de arquivos com sistema AES de 128 e 256 bits, usando o algoritmo Rijndael.

O único problema: arquivos comprimidos com o novo sistema não poderão ser descomprimidos pelas versões anteriores, causando um problema de compatibilidade que pode atingir também o descompressor padrão que vem com o Windows. É aquela manobra de sempre das empresas para forçar o upgrade para a nova versão, mas que acaba tendo conseqüências bastante desagradáveis para o usuário.

WinZip 9.0
Quanto: Freeware
Onde: *www.winzip.com* (ou no CD desta edição)

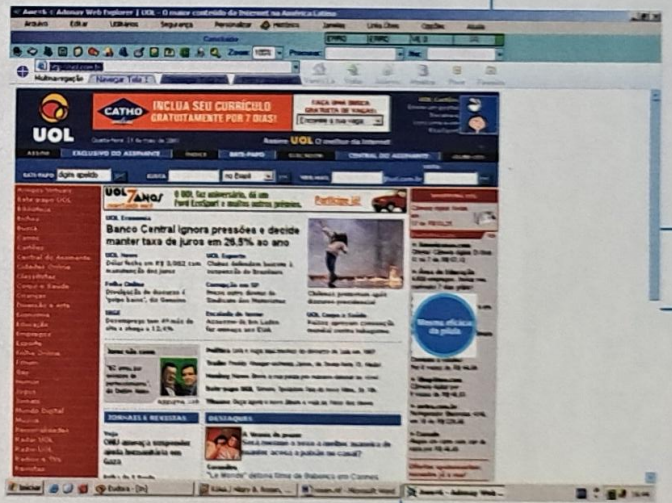
BROWSER BRAZUCA
Vale só pela intenção...

A iniciativa de desenvolver um browser totalmente nacional é louvável. Mas não é por isso que vamos deixar de dizer o que achamos do AWE (Adonary Web Explorer). O programa está na sua versão 6.0, mas podemos dizer que, na verdade, ainda está na versão alpha. Isso porque há uma série de bugs que precisam ser consertados (e que deveriam ter sido mais bem trabalhados antes do lançamento oficial).

Os pontos principais são problemas em algumas funções vitais, como na configuração de proxy, no MP3 player que acompanha o produto e no clone de ICQ responsável pelas mensagens instantâneas. Além disso, o browser tem problemas de navegação, principalmente no quesito atalhos de teclado e em um bug que impede a abertura de páginas em outras janelas. Como maior virtude, temos o sistema para bloqueio de pop-ups, que funciona perfeitamente e já vem configurado. O design também precisa de um belo tapa.

Enfim, há muito trabalho a fazer. Se quiser ver se não estamos sendo injustos com os desenvolvedores do AWE, faça seu próprio teste, usando a versão presente no CD.

AWE (Adonary Web Explorer)
Quanto: Freeware
Onde: *www.superdownloads.com.br*



Cotação
Ninja
Da Hora
Meia Boca
Zuado
Exclui

por Aléssio Fon Melozo / Felipe Madureira / João Marinho



GEEK DIZ:

- Fuja do novo álbum do NOFX, *The War on Errorism*. O som até é bacana, hardcore, emocore & cia. Além do que, a capa e o título tb matam a pau. Mas essas bandas soam muito parecidas (Blink 182, Lagwagon, Pennywise, AFI).

>> América eletrônica

Novo álbum de Madonna abusa dos efeitos computadorizados



"I've had so many lives." É assim que começa "Nobody Knows Me", quinta música do novo álbum de Madonna, *American Life*. Realmente, para quem é fã, como eu, e acompanha a carreira da cantora, é possível dizer que Madonna já teve, sim, várias vidas.

Desde os hits dançantes dos anos 80, foram muitas as fases: a "herege" de *Like a Prayer*, a erótica de *Erotica*, a intimista de *Bedtimes Stories*. Tudo bem, Madonna sempre foi pop, mas são evidentes os diálogos que ela mantém com os mais diversos estilos.

Em *American Life*, a cantora ratifica uma tendência que já se anunciava em algumas faixas de *Ray of Light*: é a era da música eletrônica, e Madonna usa e abusa dos efeitos "metálicos" e computadorizados.

A nova fase fica evidente, sobretudo, na faixa-título e na trilha sonora do último 007, "Die Another Day", que trazem batidas bem ritmadas - aliás, como a maior parte do CD. Além disso, são interessantes as referências que a cantora faz a ela própria ou à sua vida, como em "Mother and Father", e as críticas a Hollywood e ao "american dream". Aprovado. (JM)

American Life - Madonna
Quanto: R$ 31,90
Onde: *www.submarino.com.br*

>> Pílula difícil de engolir

Trilha do Matrix Reloaded com Dave Mathews?!?



Datado, essa é a palavra que vem à cabeça ao ouvir a trilha do tão aguardado filme dos irmãos Wachowski. Não sei se a trilha do primeiro era melhor ou se era novidade e por isso foi marcante. Mas que essa é sem-vergonha, isso é. Só por ter Linkin Park (sem os vocais irritantes) e Dave Mathews Band remixado já causa asco - além disso, apresenta uma nova tosqueira chamada Unloco - vixi! Os pontos altos são o já clássico Rage Against the Machine, que encerra o filme, Rob Zombie e Marilyn Manson. Isso, aliado às faixas de score misturando orquestra com ritmos eletrônicos, ajuda a digerir a trilha.

Matrix Reloaded - The Album
Quanto: R$ 29,90
Onde: *www.submarino.com.br*

>> Back to basics

Roorback do Sepultura é o começo da volta



Dos últimos álbuns do Sepultura (*Nation*, *Against* e *Revolusongs*), *Roorback* é o melhor. A banda está entrosada como nunca e parece estar achando sua identidade pós-Max -velocidade sob controle, menos crossovers com música brasileira e "étnica" e mais influência do metal e rock contemporâneos. Derrick está acertando a mão, principalmente quando berra menos e libera mais sua voz black. Andreas é que mata a pau, tirando sons mais esquisitos da guitarra e variando muito. Ainda está longe de um *Beneath the Remains* ou de um *Chaos A.D.*, mas é satisfação garantida.

Sepultura - *Roorback*
Quanto: Na faixa (vc sabe onde) ou US$ 41 (até o fechamento desta edição, só importado da Europa)
Onde: Nas melhores lojas do ramo ou no site *www.freddiesalbums.4-all.org*

>> A louca tá boazinha

Marilyn Manson comete um álbum legal



Sempre achei Marilyn Manson uma banda com pose demais e som de menos. Mas nada como o tempo pra derreter antipatias. Comecei a achar o Marilyn um cara bacana depois de ler umas entrevistas e ver que ele não era metido a besta e que só o som é que continuava fraquinho. Aí ouvi *The Golden Age of Grotesque*, sem expectativa nenhuma, e... tchan! O álbum é bacana, sonzinho pesado pra adolescente, algumas eletronices, tudo redondo e com lampejos de criatividade. Pena que não choca mais ninguém.

Marilyn Manson - *The Golden Age of Grotesque*
Quanto: Caro (até o fechamento desta edição, só importado ou...)
Onde: Nas melhores lojas do ramo ou no site *www.21centurymp3.com*

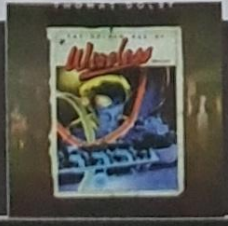
>> Nem alegre, nem adolescente

Bons motivos pra adquirir o novo do Deftones



Depois de três anos o Deftones resolveu lançar um disco novo. Eles nunca fizeram um som muito alegre ou muito adolescente, portanto a classificação de nu metal a eles atribuída é injusta. Esse lançamento segue a linha dos anteriores, é até mais tristonho que o último, White Pony - o que já é um bom motivo para adquiri-lo. Sem falar que eles fizeram a melhor capa da sua discografia - capas com caveira apavoram! Procure também no seu programa de P2P uma versão deles pra "The Chauffeur", do Duran Duran, vale a pena.

Deftones - Deftones
Quanto: US$ 14 (até o fechamento desta edição, só importado ou...)
Onde: Nas lojas ou no site www.simplemp3s.com



GEEK DIZ:

- Vá atrás do disco *The Golden Age of Wireless*, o primeiro do britânico Thomas Dolby, lançado originalmente em 1982. Não bastassem o profético título e o estilo de cientista maluco movido a sintetizadores de Dolby, o álbum é new wave-electro-pop de primeira. Destaque: o hit "She Blinded Me With Science".



PEQUENAS MÁQUINAS DE CHURROS

Elas são bonitas, sexies, graciosas e estão cagando! De todos os jeitos, cores e tamanhos, as bonequinhas e seus respectivos bolos fecais estão fazendo um baita sucesso entre os adeptos da escatologia. As estatuetas, chamadas de Yukari Fujisaki, são cheias de detalhes e podem até ser compradas pela Internet. Seus diversos modelos irão agradar aos mais exigentes escatófagos. Bem, não sabemos ao certo se elas são feitas para os escatófagos (aqueles que se alimentam de excrementos), pois os profundos estudos que a redação da **Geek** realizou sobre a diferença entre escatologistas, escatólogos e escatófilos só levaram a uma conclusão: são todos muito nojentos.



Gold Experience Scatology Original Figure
Onde: *http://gold-exp.hp.infoseek.co.jp/engcoll1.htm*
Quanto: U$ 43



MUITA STAMINA!

É difícil demais descrever Richard Sandrak com palavras. O moleque é uma mistura malfeita de Chucky (o boneco assassino), Abobo (do game Double Dragon) e do "ator-eternamente-mirim" Ferrugem. Mas a podridão não pára por aí. Além de ser a criança mais musculosa (e feia) do mundo, ele toca piano e violão (muito mal), luta kung fu como ninguém e ainda faz contorcionismo. Os culpados por esta criatura são Pavel e Lena Sandrak, dois halterofilistas malucos que decidiram transformar seu filho em uma estrela, usando uma substância chamada OXG. Parece montagem, parece mentira, mas (infelizmente) ele existe! Confira em um dos milhares de fãs-clubes espalhados pela Internet (como em *http://groups.yahoo.com/group/rsctfc/*). No CD desta **Geek**, na seção de Inutilitários (onde mais!?), você poderá conferir mais fotos e vídeos deste leprechau anabolizado!

iHercules
Onde: *www.ihercules.com*



O FANTÁRDIGU PREY-STEIXAUN

A pirataria produz certos lixos que merecem registro. Sem dúvida o tosco Polystation é um deles. Sua caixa é uma cópia malfeita da embalagem do Nintendo 64, impressa em econofast num papelão. O design do joystick e do console, de longe, quase parece com algo que lembra um pouco o PlayStation original. Por dentro da máquina existem peças falsificadas e contrabandeadas de algum lugar da Ásia, as quais funcionam como um Nintendo 8 bits. Seu desempenho se assemelha ao do ridículo Turbo Game da CCE, e os "cartuchos radicais" estão praticamente extintos do planeta Terra. Para piorar a situação, ainda existe uma "pistola laser" para jogar fantásticos jogos como Duck Hunting. Para comprá-lo, basta ir até um camelô muito sacana e, antes de tudo, ser muito otário.

Polystation
Onde: Barraquinhas de camelô, Ching Ling Wong Chang's da vida ou *http://www.mercadolivre.com.br*
Quanto: Depende da sua cara de trouxa, mas a base é R$ 50

Cotação
Ninja | Da Hora | Meia Boca | Zuado | Exclui

A máquina me venceu

por Alberto de Almeida

Muito mais modesto que o resultado do confronto entre Kasparov e Deep Blue, minha derrota aconteceu no meu próprio Linux Box. Sem tanto estardalhaço, mas fazendo um estrago sem volta na minha cabeça.

Como bom geek, nunca fui muito bom de bola, não tinha paciência para terminar os games mais complicados e não gostava de truco e outros jogos de carteado. Meu negócio sempre foi programação, lógica, computador. Meu esporte favorito era jogar Tetris.

Não importava a plataforma. Podia ser um arcaico PC rodando DOS, um Game Boy ou um daqueles minigames vendidos nos camelôs da vida. Eu sempre vencia a máquina. O nível ia aumentando as peças caindo cada vez mais rápido e eu tirando de letra. Dava para jogar no nível 18 e falar ao telefone ao mesmo tempo.

Era patético ver os outros jogar. Sentia-me como um Pentium III com 3 GHz olhando pequenos Celerons se esforçando para entender a sutil lógica tétrica do joguinho.

Joguei contra alguns amigos - graças ao Cable Link, que ligava um GameBoy ao outro, e às versões on-line do Tetris, que permitiam jogos com até seis jogadores simultâneos - e de nada adiantou. Era só observar três jogadas do adversário e depois acabar com ele.

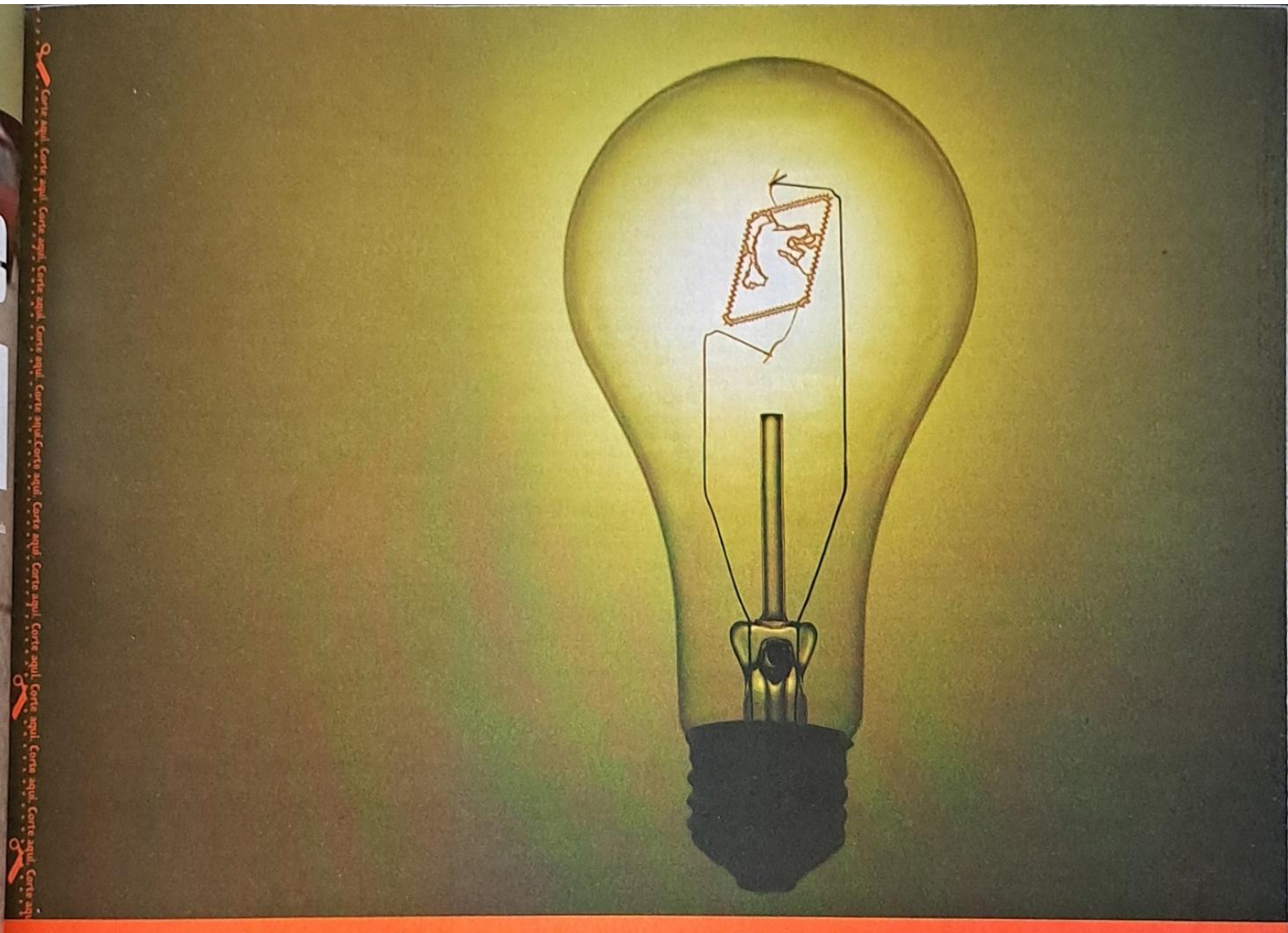
Simplesmente não tinha graça. Preferia testar meus limites contra a máquina.

Em diversas versões, alteradas, melhoradas, pioradas, com temas, novidades inúteis e tudo mais que você puder imaginar, eu conseguia vencer. Destas várias versões, vale registrar o Strip Tetris, que até saiu na **Geek** e tinha um objetivo nobre, despir garotas.

Despi todas, zerei todas, acabei com tudo. Até desenvolvi uma filosofia sobre puzzles e estes jogos mais antigos do Atari; neste caso o limite do jogo não são as fases e os objetivos que são simples e quase não mudam; o obstáculo a ser ultrapassado são suas próprias limitações. Era um comportamento obsessivo, pensava que nada podia me parar. Até parei de jogar por um bom tempo, pois tudo havia ficado sem graça, monótono demais.

Foi então em um belo dia que vi um colega usando seu novíssimo Debian 3.0 e pedi para dar uma olhadinha nos programas; e no pacote da distribuição havia um joguinho chamado Xtris (disponível para download em *http://www.iagora.com/~espel/xtris/xtris.html*). Pelo nome foi fácil saber que era mais um clone de Tetris para Linux, mas havia uma novidade nele, a opção de jogar contra um bot.

Joguei só para experimentar, e fui humilhado. Enquanto eu destruía minhas primeiras linhas, o jogador mecânico já desfazia linhas e mais linhas, e tudo ia parar na minha tela. Veio a reação: "Estou enferrujado, não estava prestando atenção no jogo. Na próxima eu acabo com ele." E depois o resultado, joguei uma melhor de 5 e perdi 4. Não conseguia acreditar. Enquanto eu pensava, o bot executava. Enervava-me e seguia perdendo. Instalei o Xtris na minha máquina e com calma desafiei novamente o bot. Tornei a perder. As derrotas eram certas, mas eu conseguia melhorar e endurecer o jogo pouco a pouco. No final de um ou dois meses, jogando quase diariamente, consegui vencer. Também em uma melhor de 5, desta vez foram emocionantes 3 a 2 para mim, superei aquele monte de linhas de código e voltei a ser o soberano rei do Tetris, até que outro bot me derrote.



Conheça as publicações da Digerati



DIGERATI

DIGERATI
editorial

www.digerati.com



Arquivo Linux 8
Mandrake 9.0: guia passo-a-passo de instalação, particionamento, configuração Web, programas da Distro, dicas especiais e muito mais.
R$ 9,90



Click 404 Jogos 9
Exclusivo! todos os jogos rodam direto do CD. Não precisa instalar. Ação, Aventura, Tabuleiro, Clássicos, Corrida, Esportes.
R$ 9,90



FAQ 2
As dicas de Delphi que você tanto procurava. No CD: programas e tutoriais. Na revista: manual para começar a programar. Banco de Dados: componentes e códigos para SQL no Delphi e muito mais!
R$ 9,90



DVD-ROM 3
Disco com o conteúdo de 14 CDs!
100 mil cliparts, 200 programas grátis, 650 MB de drivers, 202 cursos, pacotes de jogos e muito mais.
R$ 19,90



TopGames Evolution 24
Wolverine X Goku. Jogue PlayStation: o melhor emulador. Vídeos: Metal Gear Solid 2 Substance. Final Fantasy X-2: dois anos depois, Yuna volta armada e perigosa. Jogos: Sonic Quest completo e muito mais.
R$ 9,90



TopGames Kids 2
60 jogos sem violência, rodando direto do CD! Diversão ideal para os pequenos. Matérias com Samurai Jack, Sakura Card Captures, Digimon e Dexter.
R$ 9,90



Geek 9
A arte de gravar CDs: manual e seleção de softwares no CD + 130 cursos completos.
R$ 9,90



TopGames Surpresa 3
500 jogos para Windows!
Simples e divertidos, incluindo grandes clássicos.
R$ 9,90



PC Linux I
Sistema Completo: Linux que roda direto do CD. Nova versão! Demo Linux 3.0 – baseado no Debian. Não precisa instalar.
R$ 9,90



Cliparts & Cia. 7
Coleção em 3 volumes com as melhores imagens do mundo. Mais de 25.000 gráficos e fontes. Faça: cartões, anúncios, convites, cartazes, malas-diretas, apresentações, Web sites, revistas e muito mais!
R$ 9,90



Game Blaster 2
2 CDs: dezenas de games incríveis! Na Revista: Yo-Gi-Oh, Zillion, Akira, Capcom x SNK 2, Spider-Man. Dicas de PlayStation, PS2, GameCube, Game Boy Advance, Xbox, PC.
R$ 9,90



H4CK3R 8
Firewall: transforme seu computador em uma verdadeira fortaleza. Anti-Spam: chega de caixa lotada. Ntop: topo de ferramentas de gerenciamento de redes. Mais de 30 novos exploits.
R$ 9,90



Literatura Digital I
Todos os livros de Paulo Coelho em versão digital! Mais: coleção completa de clássicos da literatura universal
R$ 9,90



TopGames Clássicos 2
232 máquinas simuladas com perfeição, utilizando uma avançada técnica desenvolvida por jogadores. O mundo dos Pinballs. Inédito!
R$ 9,90



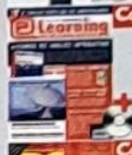
Geek Especial 4
Aprenda a montar seu próprio computador + CD com coletânea especial de programas.
R$ 4,90



Internet Prática I
Feita para quem quer desenvolver para a Internet, começando pelas páginas dinâmicas, mas entrando em todos os aspectos mais importantes.
R$ 9,90



PC Brasil Especial 3
Kit do técnico em hardware contendo 20 softwares para diagnóstico e correção + discos de boot, minidistro Linux...
R$ 9,90



E-Learning 7
Curso de Inglês interativo no CD. As profissões do século 21. Coleção aprendizado digital. 1001 macetes para passar no vestibular. Mapa do Brasil atualizado. Dicionário de sinônimos e verbos.
R$ 9,90



PC Max I
Informação pesada para quem gosta de hardware. Coolers para P4, ATI RADEON 9000 PRO, P4 Mobos, Truques da BIOS e muito mais.
R$ 8,90



PC Brasil 13
Faça seus programas usando o Borland Delphi. Mais de 25 minutos de aulas multimídia sobre linguagem de programação orientada a eventos. Curso completo de Redes. Hackers: entrevista exclusiva com Kevin Mitnik.
R$ 9,90



CD-ROM Aprender 2
Softwares de tradução, gerador de telemensagens, central de fax, busca de CEP, dicionário de sonhos, jogos e muito mais.
R$ 9,90



TopGames esp. 7
Transforme seu PC em máquinas de fliperama e videogames. Do Atari ao PlayStation, com guia de uso na revista. Grátis 500 ROMs para jogar.
R$ 9,90



Click 7
Programas especiais para gravação de CDs, softwares administrativos e muito mais.
R$ 8,90



Áudio e Vídeo Digital I
Programas e dicas para usar em seu micro para processar som e vídeo.
R$ 9,90

Receba a sua revista em casa. O frete é grátis



How to I
Aprenda fazendo. Como fazer um upgrade na sua máquina independente do dinheiro que você tem no bolso.
R$ 9,90



H4CK3R 2
Saiba o que é o hacktivismo, aprenda a configurar seu Linux para evitar ataques e muito mais.
R$ 9,90



The WebMasters 12
A preferida pelos profissionais de Internet traz o fantástico Xara Webstyle 2.0 em versão completa no CD. Curso de Flash 3D, software Maya Learning Edition e muito mais!
R$ 9,90



DVD-ROM 2
DVD-ROM com conteúdo equivalente a 14 CDs! Mais de 2.300 softwares, 9 trailers de filmes e muito mais.
R$ 19,90



E-Learning 2
101 cursos completos e pacote com simulados e apostilas para concursos públicos.
R$ 9,90



Geek especial 12
Cursos e muitos exemplos práticos para quem quer criar animações, filmes e jogos usando a linguagem que dominou a Internet.
R$ 9,90



Cursos de Informática 5
Primeira revista do País a fornecer no CD-ROM material didático completo de 7 cursos de nível superior e pós-graduação em tecnologia.
R$ 9,90



Faça Você Mesmo 2
Aprenda passo a passo tudo o que é necessário para montar seu próprio computador e fazer sua manutenção.
R$ 9,90



Geek 28
A eleição da década: os top 100 freewares. Mais P2P (e quem se cansa disso?), a história das interfaces e um excelente tutorial de Java.
R$ 11,90



Áudio e Vídeo Digital 7
Música e cinema no computador. São os principais assuntos da revista. Para quem quer usar o computador para fazer arte.
R$ 9,90



Cursos de Informática 3
Cursos de 3D Studio, Administração de redes, Delphi, AutoCAD, Visual Basic e testes de certificação.
R$ 9,90



Meu Computador 8
Desvende os segredos do Photoshop em uma videoaula exclusiva. Traduza textos em mais de 60 línguas. 2 CDs brindes!
R$ 9,90

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____ **CEP:** _____-_____

E-mail ou Telefone: _____

Mande cheque nominal ou vale postal para: Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda.
Rua Haddock Lobo, 347 – 12° andar
Cerqueira César – São Paulo/SP – CEP 01414-001
Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional.
Para mais informações: (11) 3217-2600 ou atendimento@digerati.com.br
Para comprar pela Internet: www.digerati.com

GUIA DO CD

EDIÇÃO 33

Por Juliano Barreto

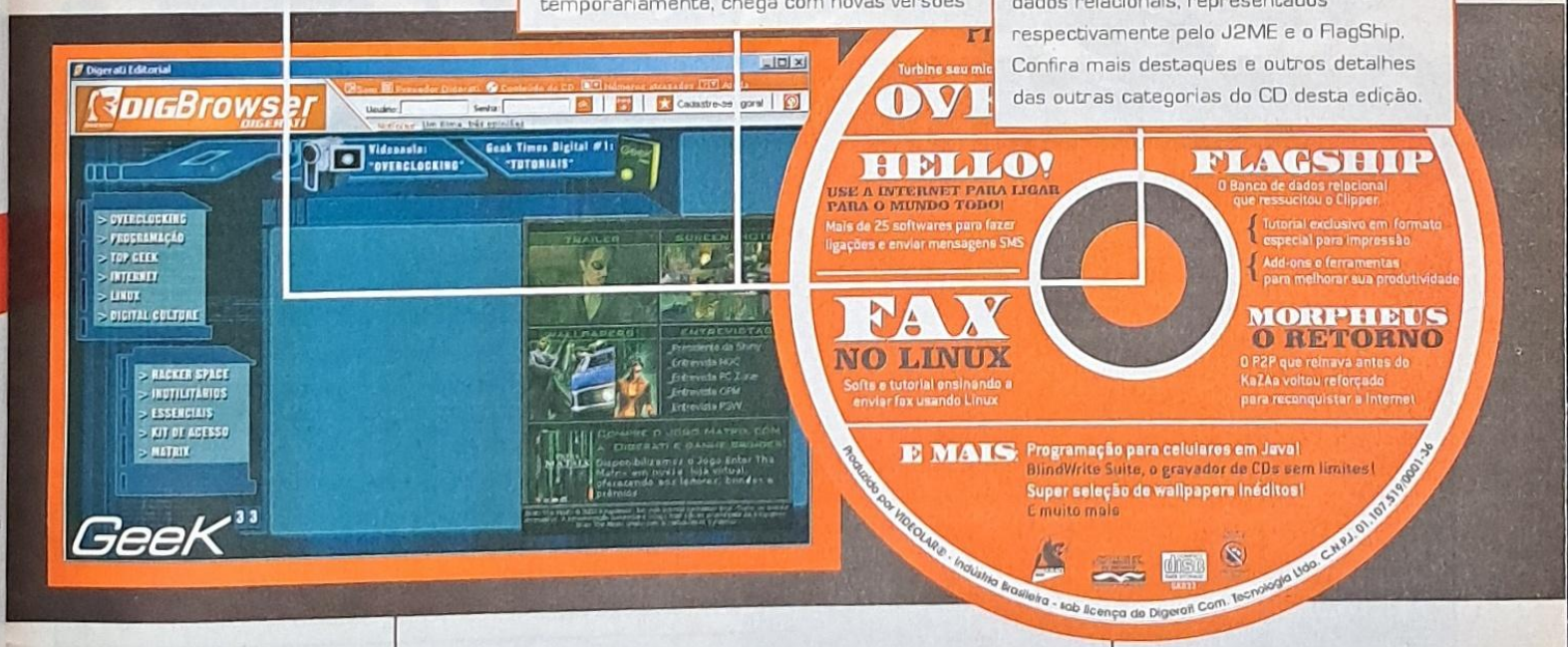
Este CD da **Geek** está olhando para trás e pensando no futuro ao mesmo tempo.

Mas calma, ainda não é agora que vamos falar de Assembler e Basic.

O passado que a **Geek** está resgatando marca (entre outras coisas) a volta de algumas sessões que há um bom tempo estavam descansando. Entre elas, o maior destaque é para a ressurreição do caderno Geek Times, que, devido às dificuldades de edição e da extrema dependência dos colaboradores (que nem sempre colaboravam), raramente ficava pronto a tempo de ser publicado com a revista. Diferentemente de agora, que o jornal mais geek do mundo será incluído no CD em versão PDF. Com isso também fica mais fácil ler e imprimir apenas o que lhe interessa. Só para lembrar: sugestões para o próximo Geek Times Digital serão muito bem-vindas.

Outra sessão que volta do limbo com força total é a Top Downloads. A seleção das seleções, que também estava aposentada temporariamente, chega com novas versões de softwares consagrados e novidades que vão fazer a sua cabeça. A propósito, as categorias Além do PC e Sistemas Operacionais estão em stand-by, mas, se você quiser, elas podem voltar. É só pedir.

Já abandonando a nostalgia e pensando no futuro, levamos até você duas novas tendências da informática: a programação para dispositivos móveis e os bancos de dados relacionais, representados respectivamente pelo J2ME e o FlagShip. Confira mais destaques e outros detalhes das outras categorias do CD desta edição.



Rodando o CD

Qualquer micro com 32 MB de RAM e um Pentium pode rodar o CD da **Geek**. Muitos programas, porém, exigirão muito mais da sua máquina, ao serem instalados. O CD deverá rodar automaticamente ao ser colocado no drive. Se tiver problemas, é só entrar no Gerenciador de Arquivos, no qual você também poderá acessar cada programa individualmente, sem usar a interface.

Para pedir socorro...

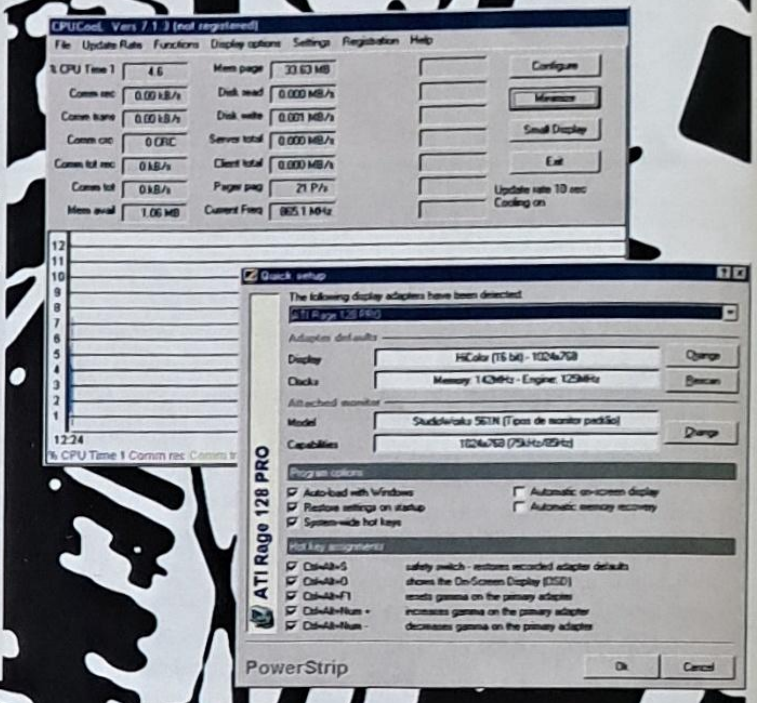
Se você não conseguir utilizar algum software do CD ou se tiver alguma dúvida, entre em contato com nosso serviço de atendimento ao leitor, de segunda a sexta, em horário comercial.

Por e-mail: *atendimento@digerati.com.br*
Por telefone: (11) 3217-2626

Categoria: Overclocking

Aperte (seu PC) que ele geme!

Com os constantes avanços tecnológicos e um mercado muito competitivo, fica cada vez mais difícil ter um computador que atenda a todas as suas necessidades profissionais e ainda sirva para diverti-lo. A cada dia, novos processadores e placas são lançados no mercado e os softwares vão ficando mais pesados, tornando as configurações do seu micro ultrapassadas (tente instalar o Unreal 2003 ou o KDE 3.1 para ver!). Para não ficar pra trás, a melhor opção para quem está sem grana é fazer um overclocking. As técnicas atuais de upgrade forçado já não são tão perigosas e complicadas como antes. Existem programas que permitem que você dê um "gás" no seu micro sem precisar sair do Windows. No entanto, se você quer realmente turbinar sua máquina, deverá alterar a BIOS. Na aula em vídeo presente no CD desta edição, você vai conferir como fazer isso passo a passo e ver como aumentar a velocidade de processamento do seu micro de uma maneira simples e sem maiores riscos.





Categoria: Top Downloads

The best of Geek

Neste Top Downloads podemos dizer que tivemos sorte. Além de encontrar vários programas novinhos em folha, ocorreram quase simultaneamente os lançamentos das novas versões do WinZip e do MusicMatch, dois dos softwares mais baixados da Web nos últimos cinco anos. A seguir, vamos falar um pouco mais de outros destaques desta categoria.

MusicMatch Jukebox 8

Nesta nova versão do ripador de CDs mais rápido do mundo você irá notar uma série de melhorias e novidades. Além de copiar músicas de CD para MP3 trazendo as informações de artista, álbum, etc., agora o software também acessa rádios on-line especiais. Suas opções para gravação de CDs também foram otimizadas. Simplesmente Top Choice!

EvilLyrics 0.0.3 Beta

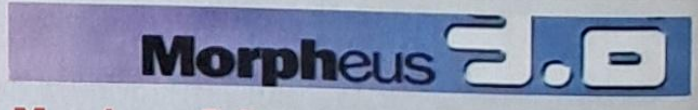
Este pequeno programa foi uma das melhores surpresas dos últimos tempos. Por quê? Porque ele funciona bem, é simples e superleve. Quando você ouve uma música no Winamp, o EvilLyrics faz uma busca no Google e encontra a letra dela. É supersimples, mas parece que ninguém tinha pensado nisso antes! O melhor de tudo é que o software é 100% freeware.

InkSaver 1.2

Esqueça os nojentos cartuchos falsificados. Com o InkSaver você pode economizar até 75% da tinta sem danificar sua impressora. Compatível com as principais marcas (HP, Canon, Epson, etc.), ele ainda oferece uma opção para calcular os gastos de cada projeto. Excelente opção para quem é mesquinho ou precisa economizar tinta.

BlindWrite Suite 4.4

Este é sem dúvidas um excelente software para gravar mídia. Mas não vamos explicar quais são as maiores qualidades deste programa. Se o fizermos, as empresas que se perguntam como os CDs de games e DVDs protegidos são pirateados vão ter uma resposta. Capiche?



Morpheus 3.0

Reconquistar o reinado dos programas de P2P. Essa é a missão do novo Morpheus. Depois de ficar um bom tempo proibido e fora de atividade, o software (que já chegou a ser o primeiro na preferência dos usuários do mundo todo) vem cheio de novidades e melhorias. A principal, em relação às versões antigas, é que agora ele usa a mesma rede do KaZaA. Além disso, a nova versão do software tem mais funções de busca e um visual reformulado. Vale a pena testar!







Geek Sounds Vol. 1

Que rufem os tambores!

O CD desta edição traz mais uma exclusividade, o primeiro volume do Geek Sounds. O projeto tem uma idéia simples: um CD de músicas em cada edição da **Geek**. Como achamos que fascículos é muito brega e colocar mais um CD encareceria ainda mais a revista, decidimos fazer o seguinte: colocamos em um arquivo PDF várias MP3 de um determinado gênero e a capa do CD. Cabe a você queimar uma mídia com elas e imprimir a capa, ouvindo um som maneiro. Nesta primeira edição escolhemos o punk rock como tema e, graças ao apoio da Nitroala Records (*www.nitroala.com*), conseguimos colocar bandas de peso no cenário internacional, como o Down by Law, o Nitrominds e o Terrorgruppe.

Agora é com você!

Estamos abertos a sugestões para o próximo Geek Sounds. Dê sua opinião e concorra a CDs e outros prêmios.

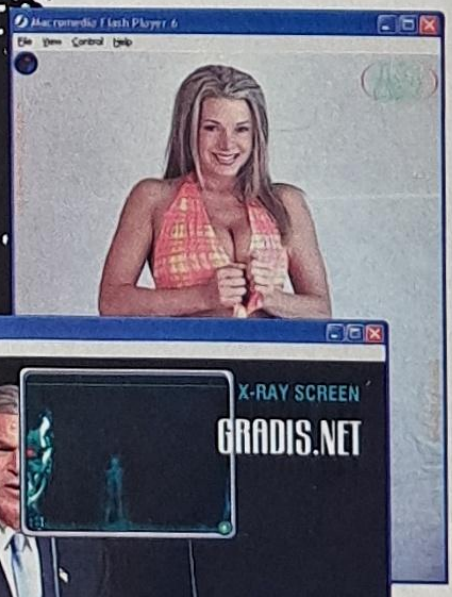
Categoria: Inutilitários

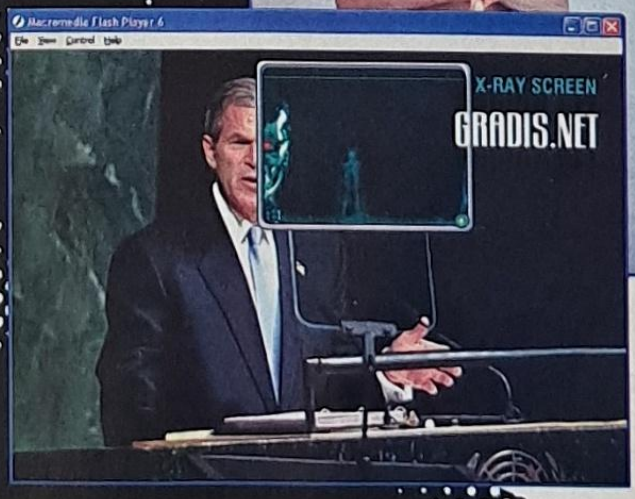
Prova de insanidade

A sessão de Inutilitários vem para comprovar que o mundo está perdido. É fácil dar risada de Steve Ballmer e iHercules quando você apenas lê ou ouve falar. O problema é vê-los em ação! Se você tem estômago fraco, é melhor não assistir. Falando em restrições, se você tem epilepsia, é melhor se manter afastado deste CD! Se você é oriental e se sente envergonhado com as animações sem sentido que os nipônicos fazem, também não recomendamos o uso deste CD. Agora, se você apenas quer dar risada de coisas estúpidas, este é o lugar.

Destaque:

Atenção, filhotes retardados no caminho!
A animação Retarded Animal Babies é tosca, faz piadas de mau gosto e, como não poderia deixar de ser, está fazendo um megasucesso. Para se ter uma idéia, a série de animações em Flash bateu todos os recordes de hits no tradicional site Newgrounds.com e superou o incrível Xiao Xiao (o boneco lutador, feito de pauzinhos). Vale a pena se divertir com as alopradas aventuras dos animaizinhos, sobretudo na parte II.





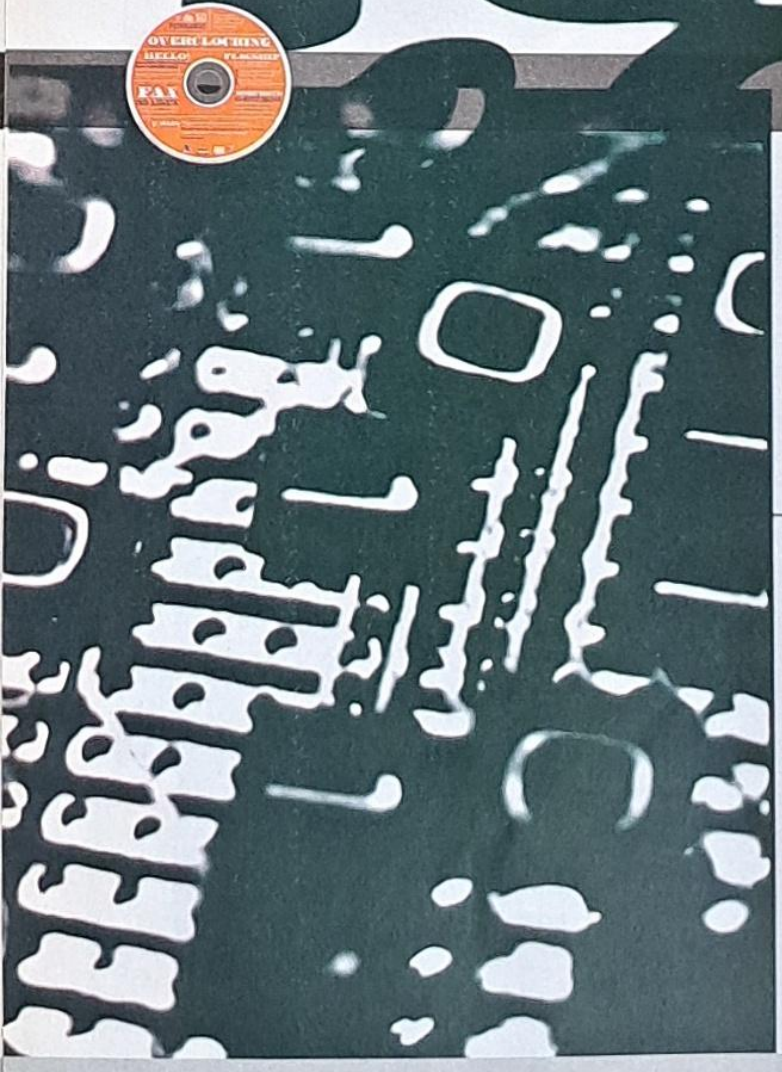
Programas completos

Desenvolvendo com estilo

<oXygen/> XML Editor 1.2

Baseado na plataforma Java, este programa, além de ser um editor para códigos XML, também pode criar aplicações que rodam como applets e muito mais. Para os iniciantes, por exemplo, um bom começo é dar uma olhada nos templates que vêm com o oXygen. Para tanto, basta acessar File, Open e abrir os arquivos da pasta samples. Já para quem domina o XML e está buscando algo mais, é possível editar stylesheets e documentos XSL com bastante competência. Para registrar sua cópia do oXygen, basta acessar o diretório do programa e adicionar a licença do software ao registro do seu Windows.

Mais informações sobre o programa em www.oxygenxml.com





TestTrack Pro 4.6

Saba aquela falhinha ridícula que está fazendo seu programa dar erro e que, para piorar, você não consegue achar nunca? Dê adeus a ela com o TestTrack! O programa tem diversas funções especiais para encontrar problemas. Ele usa um banco de dados com as cagadas mais comuns chamado Defect List, no qual é possível identificar o erro e gerar relatórios e análises detalhadas sobre seus projetos. Seu uso é otimizado para encontrar falhas em aplicativos desenvolvidos em Visual Basic 6.0 e o Visual Studio .NET. Sem dúvida, uma ótima pedida para programadores iniciantes e profissionais.

Mais informações sobre o programa em www.seapine.co.uk



J2ME

Java em qualquer lugar

O CD desta **Geek** traz pela primeira vez um guia completo de todas as ferramentas para desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis.

Simplificando, programação para celulares ou qualquer aparelho com um sistema operacional. No tutorial (disponível no caderno Geek Times) estão as noções básicas e os primeiros passos para ingressar na programação do J2ME (o Java Micro Edition); e na categoria Programação você encontrará as ferramentas em várias versões. Antes de começar a brincadeira é preciso ter a plataforma Java instalada na sua máquina. Seja para Linux ou Windows, você as encontrará. Depois você deve instalar o Wireless Toolkit, e daí é só começar a explorar o mundo da programação móvel. Até se você não tiver um celular moderno, é possível experimentar essa nova onda. Pois neste kit estão disponíveis várias ferramentas de simulação. É a sua chance de dominar a tecnologia sem fio antes de todo mundo.

FlagShip

Clipper de volta para o futuro

A menos que tenha começado a ler a revista ao contrário, você já deve ter descoberto o que é o FlagShip: a linguagem de programação compatível com o Clipper que roda em qualquer sistema Unix e que tem poderosas ferramentas para criar aplicações de banco de dados. Realmente é muita coisa representada apenas por um nome. O importante é saber que o FlagShip está chegando para ficar e o mercado de trabalho para profissionais que dominam a linguagem vai crescer muito nos próximos anos. Portanto, não fique fora dessa. Aproveite o tutorial no Geek Times, que tem mais de 40 páginas e traz todas as ferramentas e add-ons presentes na categoria Programação. Para saber mais sobre o Flagship, visite:

http://www.inso.com.br/ ou
http://www.fship.com.



Categoria: Linux

Linux também é servidor de fax

Não nos esquecemos da galera do Linux. Além de uma seleção matadora, com vários programas para aumentar sua produtividade, incluímos um supertutorial e alguns softwares para permitir que você envie fax no Linux. Outro destaque é o Phex, um programa de P2P que está se popularizando rapidamente.

Geek

Em respeito ao jornaleiro a Digerati não trabalha com assinaturas

Atendimento ao leitor
Fone:(11)3217-2626(9h às 21h) – suporte@digerati.com.br
Marcos Raul, Eduardo Rodrigues, Rodrigo França, Thiago Sobrinho, Helky Campos
Atendimento de vendas
Fone: (11) 3217-2600 – vendas@digerati.com.br
Luana Aguiar e Ana Paula Venâncio

Revista Geek

Editor
Marcelo Barbão *(mbarbao@digerati.com.br)*
Editor assistente
Maurício Martins *(mauricio@digerati.com.br)*
Redatores
Bruno Cesar, João Marinho e Fernando Wiek
Arte
Helber Bimbo, Marina Fiorese e Fábio Augusto
Colaboraram nesta edição:
C. R. Zamana, James Della Valle, Gleicon S. Moraes, Antonio Marcelo
Revisão
Angela das Neves, Cíntia Yamashiro
Departamento Multimídia
Design e Programação: Rodrigo Rudiger
Conteúdo: Juliano Barreto e João Henrique
Vídeo: Felipe Madureira
Departamento de Internet
Tarcila Broder, Carlos Sivalli Ignatti

Os artigos assinandos não refletem necessariamente a opinião da revista, e sim de seus autores.

Mais uma publicação da DIGERATI
a editora especialista em comunidade digital

Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda
Rua Haddock Lobo, 347 – 12º. Andar
CEP 01414-001 São Paulo SP
Fone: (11) 3217-2600 Fax: (11) 3217-2617
www.digerati.com

Diretores
Alessandro Gerardi – (gerardi@digerati.com.br)
Luis Afonso G. Neira – (afonso@digerati.com.br)
Alessio Fon Melozo – (alessio@digerati.com.br)
Diretor Comercial
René Luiz Cassettari – (rene@digerati.com.br)
Representante Comercial no E.U.A.
Multimedia, Inc - Tel. + 1-407-903-5000 Ext.222 Fax +1-407-363-9809
Fernando Mariano – (info@multimediausa.com)
Marketing
Érica V. Cunha, Simone Siman, Carlos Ignatti, José Antonio Martins
Assessoria de imprensa
Simone Siman – (siman@digerati.com.br)
Recursos Humanos
Viviane Cardoso – (viviane@digerati.com.br)
Logística de Produção
Pierre Abreu – (pierre@digerati.com.br)
Tecnologia da Informação
Tadeu Carmona – (tadeu@digerati.com.br)

Impressão e Acabamento
Oceano Indústria Gráfica Ltda.
Fone: (11) 4446-6544
Distribuidor Exclusivo para bancas de todo o Brasil
Fernando Chinaglia Distribuidora SA
Fone: (21) 3879-7766

IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO TIRAGEM: 30.000 EXEMPLARES

ANER www.aner.org.br

a melhor programação da informação digital

www.digerati.com

Só não vai ter controle remoto

Agora a Digerati conta com 3 cana

Revistas para usuários avançados. Publicações com programação, segurança digital, redes, Linux, hacking e muito mais.

Publicações para usuários domésticos, com muita diversão, educação digital, entretenimento, dicas simples e softwares práticos.

Quem gosta de jogos eletrônicos, videogames e emoção, lê as revistas da Digerati Games. Entretenimento eletrônico de qualidade.

DIGERATI tech

DIGERATI home

DIGERATI games

Digerati. A editora especialista em comunidade digit



Crime é não Aprender

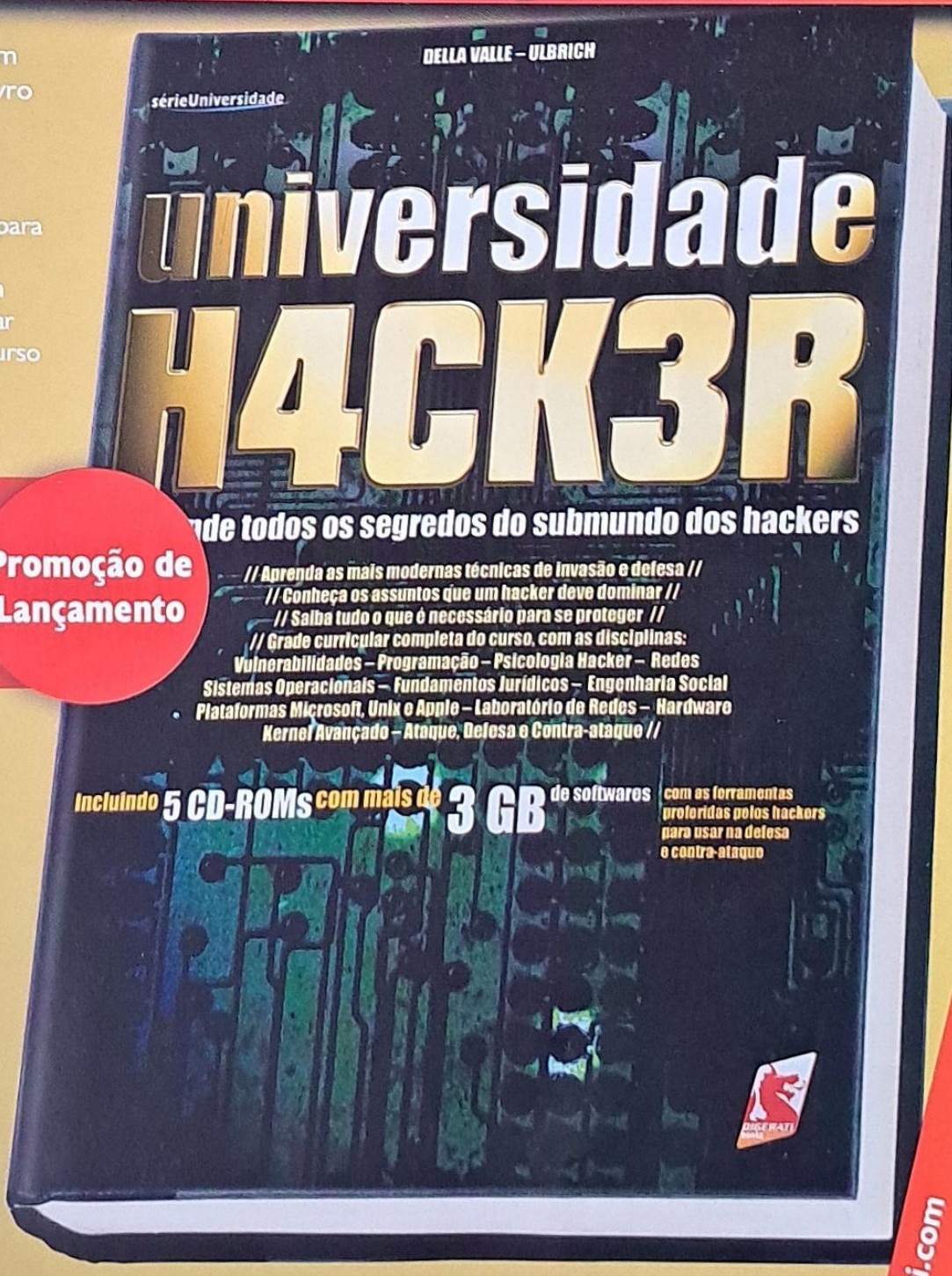
Reunimos dois especialistas em segurança digital para criar o livro mais aguardado do ano:
Universidade Hacker

- Aprenda tudo que é necessário para se proteger e contra-atacar
- Conheça os assuntos que um hacker profissional deve dominar
- Grade curricular completa do curso

Lançamento Nacional

Fazendo a sua reserva pelo site da Digerati, você pode adquirir qualquer revista da Loja Virtual inteiramente grátis!

Promoção de Lançamento



Livro **Universidade Hacker**
300 páginas por R$ 49,90
nas livrarias ou no site www.digerati.com

DIGERATI

www.digerati.com

Geek

Economize R$ 1.300 com programas completos!

<oXygen/> XML Editor 1.2 — Editor de código XML que também suporta documentos em XSL, TXT, XSD e DTD
TestTrack Pro 4.6 — Encontre os erros para seus códigos-fonte. Tem funções especiais para projetos do Visual Studio .NET, Visual C++ 6.0 e Visual Basic 6.0

Videoaula de Overclock

Curso completo ensinando a vc a melhor e mais segura forma de turbinar a sua máquina

E ainda: mais de 50 programas para vc gerenciar o seu hardware

Nas Internas

Software livre no Brasil



O código aberto está virando moda no Brasil. Saiba por quê

A volta do Geek Times

Muito mais conteúdo!



+ de 60 páginas de tutoriais em formato digital

- FlagShip
- Servidor de fax no Linux
- Programação para celulares

E muito mais...

As novidades do Slackware 9.0

Tudo sobre o novo Slackware, o Linux preferido dos geeks

- Kernel 2.4.20
- GNOME 2.2
- KDE 3.1
- Diversas novas ferramentas de programação

E muito mais...



+de 150 softwares

Seleção matadora com os melhores softwares e todas as novidades que vão deixar seu micro atualizado. Incluindo:

MusicMatch Jukebox 8: Nova versão onde você poderá copiar as músicas de CD direto para MP3 com mais rapidez, além de escutá-las e organizá-las como quiser.

Inksaver 1.2: Economize até 75 % da tinta da sua impressora. Com este software que é compatível com mais de 200 modelos incluindo HP, Canon e Epson.

BlindWrite Suite 4.4: Copie qualquer CD, mesmo os mais difíceis e protegidos como os de games e DVDs. O software também pode extrair imagens nos formatos ISO, CUE e BWT.

Nimo Codec Pack 5.0 Build 8: Pacote com todos codecs, encoders e decoders de áudio e vídeo, como DivX, XviD, MP3 Audio Codec, Vob Playback, AC3 Dolby Digital audio decoder, MPEG2 Codec, DivX AntiFreeze Filter, OGG Audio Codec,etc.

Morpheus 3.0: Nova versão do programa de p2p que quer ser a principal opção dos internautas para troca de arquivos.

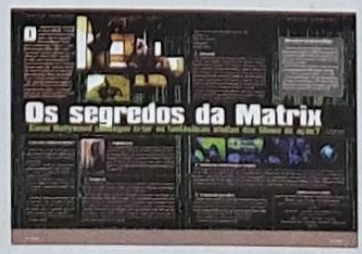
ClipMate 6.1: Copie e cole vários itens da área de transferência.

O conteúdo do CD brinde é composto por programas freeware, shareware e versões de demonstração

Configuração mínima do equipamento: Processador Pentium II ou superior com 64 MB de RAM; Placa de vídeo com 16 MB, resolução de 800x600 pixels e 16 milhões de cores; Placa de Som.

Alguns programas, por motivos alheios à nossa vontade, podem não rodar no Windows XP

Os segredos da Matrix



Saiba como são criados os efeitos especiais de filmes como Matrix, O Senhor dos Anéis e Titanic

O primeiro CD Geek Sounds

12 faixas de bandas punk/hardcore, incluindo capa pronta para impressão. Confira os destaques:

- Down By Law
- D-Sailors
- Nitrominds
- Terrorgruppe
- The Creetins
- Macakong 2099
- A-OK

